

As vantagens do motor Cummins M11 de 380 HP.

As maiores DO TRANSPORTE

ANO 1 Nº 02 - NOVEMBRO 1998

A partir de dezembro, confira nas estradas os famosos caminhões dos filmes americanos que estão sendo fabricados no Brasil.



Descubra aqui como a tecnologia International pode aumentar a sua produtividade e a sua rentabilidade.



Veja os caminhões médios International 4700, únicos com motor eletrônico, que já estão nas concessionárias de todo o país.

Conheça um pouco mais a International, marca de caminhões líder na América do Norte.



Estes veículos estão em conformidade com o Proconve, preservando o meio ambiente.

ATENÇÃO. O CAMINHO MAIS SEGURO PARA QUEM QUER COMPRAR CAMINHÕES É POR AQUI.

Antes de inaugurar sua **fábrica no Brasil**, a International estudou a fundo o mercado e as condições das estradas brasileiras. Sua linha de produtos se adapta perfeitamente às nossas necessidades e traz inovações tecnológicas que aumentam a produtividade e respeitam o meio ambiente.

A International, **líder** na fabricação de caminhões médios e pesados nos Estados Unidos e líder mundial na produção de motores diesel, está fabricando caminhões no Brasil com motores eletrônicos em toda a sua linha e com a mesma tecnologia que é sucesso no mundo, totalmente adequada às condições das

estradas brasileiras. Se você escolher a marca International, vai contar com serviços de **assistência técnica 24 horas** e uma rede autorizada de serviços e concessionários em todo o país. Tudo isso só para você ter a certeza de que esse é o caminho mais seguro para a sua carga.

As maiores

DO TRANSPORTE

ANO 11 - Nº 11 - OUTUBRO - R\$ 12,00

Prudência estratégica, a marca dos vitoriosos

As melhores em oito segmentos

Rio-Sul

Expresso Mercúrio

Gontijo

Nacional

Rápido Araguaia

Turismo Três Amigos

CPTM

Marcopolo

**As empresas de cada segmento com maior rentabilidade,
maior liquidez e maior patrimônio líquido**

OS ENGENHEIROS CHAMAM
DE EDC POR CAUSA
DO **ELECTRONIC DIESEL
CONTROL.**



VOLVO

**MAS PARA
VOCÊ SIGNIFICA
ECONOMIA, DESEMPENHO
E CONFORTO.**



MOTOR COM GERENCIAMENTO ELETRÔNICO

PILOTO AUTOMÁTICO

VOLANTE AJUSTÁVEL DE AMPLA REGULAGEM

AR-CONDICIONADO STANDARD

TANQUE DE COMBUSTÍVEL DE ALUMÍNIO

FARÓIS DE SEGURANÇA "LUZ DO DIA"

FARÓIS DE MILHA E NEBLINA

AR-CONDICIONADO INTEGRAL

COLUNA DE DIREÇÃO AJUSTÁVEL COM 5 POSIÇÕES

**EDC
GOLD**

A DIFERENÇA.



**Ninguém
conhece
este
território
melhor
do que
a gente.**

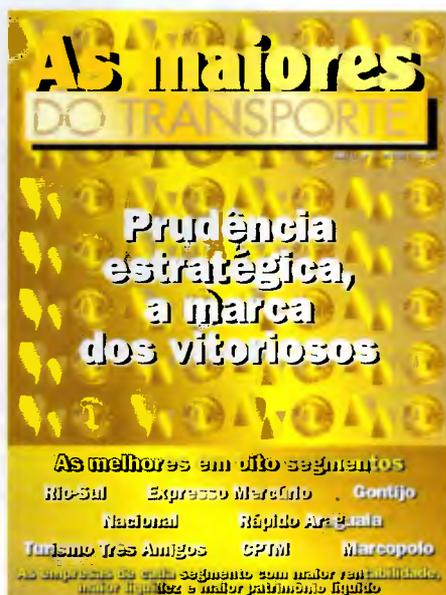
Hoje a Atlas cobre o Brasil como nenhuma outra transportadora. São 28 filiais estrategicamente localizadas e toda uma infra-estrutura aeroterrestre que utiliza a mais alta tecnologia para oferecer segurança máxima no transporte do seu produto. Trabalhando com as principais companhias de aviação do país, o Atlas Air Freight oferece um apoio logístico eficiente para o transporte aéreo de cargas. Todas as operações são programadas através do "Sistema Zero Atraso", com horários rígidos de saída e chegada dos veículos. Com toda esta qualidade, não é à toa que a Atlas é a primeira empresa deste segmento certificada internacionalmente pela ISO 9002 na matriz e filiais. A satisfação total dos clientes é o nosso destino em qualquer lugar do Brasil.



APRESENTAÇÃO

Espelho dos modais de transporte

A troca ou a manutenção de posições no ranking das empresas com melhor desempenho reflete fielmente o quadro de competitividade em cada modal de transporte na última década



Com a décima-primeira edição de As Maiores do Transporte, a Editora TMLtda. passa a premiar este ano as melhores empresas em cada segmento da indústria e serviços ligado ao setor de transporte e a Melhor entre as Melhores da indústria, título que coube nesta primeira premiação à Marcopolo S.A., empresa gaúcha de carroceria para ônibus sediada em Caxias do Sul. Foi criada também a categoria Transporte de Carga e Serviços para empresas cujos balanços englobam as atividades de transporte propriamente ditas e outros tipos de serviço. A Prosegur, vencedora na categoria de Transporte Rodoviário de Carga nos anos de 1995 e 1996, inaugura este ano a nova categoria com todo mérito, apresentando evolução em termos de receita, patrimônio e lucro entre outros itens do seu balanço.

Desde que As Maiores do Transporte começou a ser publicada como edição separada da revista Transporte Moderno há onze anos, foram analisados cerca de 8.500 balanços das principais empresas atuantes em transporte rodoviário (de carga, passageiro, metropolitano, e fretamento e turismo), bem como as de transporte aéreo, ferroviário e marítimo.

Nestes últimos onze anos, até o exercício de 1997, foram premiadas 38 empresas transportadoras diferentes. A empresa que venceu mais vezes foi a Cometa, do setor rodoviário de passageiros, com seis títulos (1987, 1991,

AS MELHORES EM 11 ANOS

ANO	TRC	TRP	TRF	TMP	TMF	TF	TA
1987	DiGregório	Cometa	Benfica	Verdum	Docenave	RFFSA	Cruzeiro
1988	TNT	Gontijo	Brasília	Verdum	Docenave	RFFSA	Cruzeiro
1989	Dom Vital	S. Geraldo	Breda	Redentor	Docenave	RFFSA	Varig
1990	Dom Vital	Gontijo	Benfica	Guarulhos	Docenave	Metrô/SP	Loyd Boliviano
1991	Tora	Cometa	Meraumar	Eroles	Docenave	CBTU	Rio Sul
1992	Cesa	Cometa	Gracimar	Verdum	E. Oceânica	RFFSA	Rio Sul
1993	TNT	Andorinha	Domínio	Real	Nacional	Metrô/SP	Rio Sul
1994	Atlas	Cometa	Gracimar	Araguaia	Nacional	CBTU	Rio Sul
1995	Prosegur	Cometa	Gracimar	Araguaia	Nacional	CPTM	TAM
1996	Prosegur	Cometa/Gontijo	Gracimar	Guarulhos	Libra	RFFSA	TAM
1997	Mercúrio	Gontijo	3 Amigos	Araguaia	Nacional	CPTM	Rio Sul

TRC - Transporte Rodoviário de Carga; TRP - Transporte Rodoviário de Passageiros; TRF - Transporte Fretamento e Turismo; TMP - Transporte Metropolitano de Passageiros; TMF - Transporte Marítimo e Fluvial; TF - Transporte Ferroviário; TA - Transporte Aéreo



1992, 1994, 1995 e 1996), seguida por três empresas, empatadas com cinco vitórias: Rio-Sul, empresa de transporte aéreo (1991, 1992, 1993, 1994 e 1997), Docenave, companhia de transporte marítimo (1987, 1988, 1989, 1990 e 1991) e RFFSA, empresa ferroviária (1987, 1988, 1989, 1992 e 1996). Em terceiro lugar, vêm as seguintes empresas com quatro premiações: Gontijo, operadora de transporte rodoviário de passageiros (1988, 1990, 1996 e 1997), Gracimar, do segmento de fretamento e turismo (1992, 1994, 1995 e 1996), e Nacional, operadora de transporte marítimo (1993, 1994, 1995 e 1997).

Neste ano o destaque vai para a Rio-Sul que, além de recuperar a primeira posição no modal de transporte aéreo, é eleita a Melhor das Melhores, enquanto a Mercúrio, de Porto Alegre (RS), no segmento de transporte rodoviário de carga, e a Turismo Três Amigos, de São João de Meriti (RJ), no modal de fretamento e turismo, vencem pela primeira vez desde o início da publicação de As Maiores.

O quadro de “As Melhores em 11 Anos” estão apresentadas todas as vencedoras no período. É um espelho fiel dos diversos segmentos de transporte. Enquanto em alguns, predominam poucas empresas, por serem mercados fechados, de pouca mobilidade, em outros a troca das empresas nas posições de liderança reflete a acirrada disputa entre os concorrentes em um mercado livre, que sofre todos os efeitos das mudanças da economia.

Nestes tempos de hipercompetitividade, o mercado é implacável com os ineficientes. Ser maior não é garantia de competência. Como mostraram as demonstrações financeiras das empresas nesses anos, nem sempre a maior é a melhor. E o que importa é ser a melhor no seu campo de atuação.

O diretor



As maiores e as melhores da década

CHEGOU PIRELLI ENERGY: A tecnologia que já vem com economia.



A Pirelli lança o que há de mais avançado em pneus para o segmento de transporte de carga e passageiros: a linha Pirelli Energy. Disponível nos desenhos FH55 e TH65, nas medidas 295/80R22.5 e 11.00R22, a linha Pirelli Energy chega para atender a necessidade do aumento da eficiência operacional da frota. Este novo conceito conta com tecnologia de última geração Pirelli, que proporciona menor resistência ao rolamento e, conseqüentemente, menor consumo de combustível. Esta nova tecnologia permite ainda a redução de temperatura de trabalho do pneu, diminuindo a fadiga da carcaça, que possibilita maior reconstruibilidade, estendendo sua vida útil.

Pirelli Energy. Mais estrada para seus negócios.



POTÊNCIA NÃO É NADA SEM CONTROLE.



A **melhor** equipe faz a **maior** empresa.



- **Qualidade**
- **Segurança**
- **Eficiência**
- **Melhor prazo de entrega**

**ISO
9002**

Diariamente reafirmamos este compromisso para oferecer à você o melhor serviço em todo território nacional.

Kwikasair
Cargas Expressas

Eleita a maior empresa do setor.

www.kwikasair.com.br



Roteirização de cargas por códigos de barras



Informações em tempo real via satélite e internet



Paletização de cargas aéreas em terminais próprios



63 centrais de distribuição, 800 veículos e 2.500 profissionais altamente capacitados

Ano 11 - nº 11 - Outubro - 1998 ISSN nº 01013-R\$ 12,00

Diretores
Marcelo Ricardo Fontana
Odair Vicente Locanto

REDAÇÃO

Editor
Eduardo Alberto Chau Ribeiro

Redator Principal
Gilberto Penha de Araujo

Arte
Daniel Lamaso da Costa
Alexandre Batista

Colaboradores
Rose Naves

Fotografia
Paulo Igarashi

Secretária (Redação)
Maria Penha da Silva

Assessora de Diretoria
Ho Yen de Castro

Administração e Contabilidade
Aquiles José Baffa
Dativo Ferreira Neto
Isaura Aparecida do Nascimento
Vera Lúcia Bernardino

Departamento Comercial
São Paulo -
Carlos A. Criscuolo, Vito Cardaci Neto,
Mônica B. Barcellos, Maria Rita Fleury Zani

Circulação
Claudia Regina de Andrade

Representante R. de Janeiro
Sérgio Ribeiro
Tel.: (021) 262-8390 e 220-5515

Representante Paraná e Sta. Catarina
Gilberto A. Paulin
Tel.: (041) 222-1766

Representante R. Grande do Sul
Ivano Casagrande
Telefax: (051) 231-1902

Representante Brasília
Walter Filipetti
Telefax: (061) 327-2572

Redação, Administração, Publicidade
Av. Marquês de São Vicente, 10
CEP 01139-000 - Barra Funda
São Paulo - SP - Brasil
Tel.: (011) 3662-0277 (Sequencial)
Fax: (011) 3662-4630 (Redação)
825-6869 (Comercial)

Tiragem
18.000 exemplares

Assinatura
Anual: R\$ 94,00 (oito edições mais dois Anuários)
à vista. Pedidos com cheque ou vale postal a favor
de Editora TM Ltda. Exemplar avulso: R\$ 8,00. Em
estoque apenas as últimas edições. Dispensada de
emissão de documentação fiscal conforme
R.E.Proc.DRT.1 nº14498/85 de 06/12/85

Periodicidade
Circula no mês subsequente ao de capa

Registrado no 2º Ofício de Registro de Títulos e
Documentos sob o nº 705 em 23/07/1988. As
opiniões expressas nos artigos e pelos entrevistados
não são necessariamente as mesmas de Transporte
Moderno



Editora TM Ltda.

Av. Marquês de São Vicente, 10, Barra Funda,
CEP 01139-000, São Paulo, SP
Tel.: (011) 3662-0277
Fax: (011) 825-6869 e 3662-6120

CGC - 53.995.544/0001-05
Inscrição Estadual nº 111.168.673.117
Filiada ao

APRESENTAÇÃO	5
ANÁLISE SETORIAL Um balanço do desempenho dos diversos modais de transporte em 1997 e uma retrospectiva dos resultados desde 1992	12
A MELHOR ENTRE AS MELHORES Mais uma vez, uma empresa aérea é considerada a melhor de todos os modais de transporte no país, indicando as grandes oportunidades criadas no segmento	19
ENTENDA AS TABELAS Os critérios usados para analisar o desempenho das empresas, com base nos balanços do exercício de 1997	24
RANKING As maiores empresas de cada modal de transporte e de diversos segmentos da indústria e serviços, classificadas por receita operacional líquida	25
EXPRESSO MERCÚRIO A empresa conquista o título de melhor transportadora rodoviária de carga, superando outras 192 operadoras cujos balanços foram analisados	42
GONTIJO No setor rodoviário de passageiros, a tradicional Gontijo mostra competência ao enfrentar aumento de concorrência em um mercado com novas facetas	46
RÁPIDO ARAGUAIA A empresa repete sua boa atuação no setor metropolitano de passageiros, com a racionalização de linhas e a introdução de técnicas de marketing	50
TRÊS AMIGOS A empresa fluminense de fretamento melhora receita, após adotar política comercial agressiva para conquistar novos clientes	55
RIO-SUL A grande vencedora deste ano mantém ascensão iniciada em 1991 e recupera a posição de melhor empresa aérea que ocupara quatro vezes nesta década	60
NACIONAL Pelo quinto ano consecutivo, o grupo Libra tem uma de suas empresas, a Companhia Marítima Nacional, eleita a melhor do ano em transporte marítimo	65
CPTM Entre oito empresas ferroviárias analisadas, a CPTM desponta com seis indicadores favoráveis, entre os quais, crescimento da receita	69
TEREZA CRISTINA Em onze meses de privatização, a ferrovia registrou crescimento da receita de 87%, e foi o grande destaque no modal	73
MARCOPOLO Ao superar sua própria meta de receita operacional líquida, a encarroçadora também ascendeu à posição de a melhor entre as melhores da indústria	74
INDÚSTRIA Os fabricantes do setor de transporte que lideraram em desempenho nos seus respectivos segmentos	79



O Caixa Eletrônico da Mercedes

Nova Linha de **Caminhões Leves** Mercedes-Benz

712 C e 914 C. Pense neles como verdadeiros caixas eletrônicos a seu dispor 24 horas por de longa vida útil e baixa manutenção. Cabina avançada e maior capacidade de carga com toda a nas 4 rodas totalmente pneumático – exclusividade Mercedes-Benz. Mais segurança, dirigibili

<http://www.mercedes-benz.com.br> Alguns itens apresentados podem ser opcionais. Este veículo está em conformidade com o PROCONVE



Z. G. GREY

712 C
ELETRÔNICO

SP-SÃO PAULO
CLV-8429

dia. Atendendo você em tudo o que precisa: motor eletrônico de alta performance, agilidade e facilidade em manobras que você quer no trânsito urbano. Freio a disco e visibilidade. Tudo isso para você ter o que mais precisa: alta rentabilidade

Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores.



Mercedes-Benz

Expansão com qualidade

Quem se arriscou investindo recursos gerados no próprio negócio colhe os frutos num mercado globalizado e insaciável por soluções racionais que agreguem valor sem comprometer os custos

As empresas com mais destaque no ranking das melhores do transporte foram aquelas que souberam juntar duas poções aparentemente não mescláveis. Aliaram coragem para investir na satisfação de uma demanda maior por qualidade, sem descuidar da necessária cautela para justamente não comprometer os planos futuros de expansão.

Explica-se com facilidade essa aparente alquimia. Há uma demanda por serviços de qualidade, mas, não necessariamente, o usuário está disposto a pagar por este *plus*. A chave pode estar na oferta do chamado valor agregado, uma forma eficaz de conquistar o cliente.

Veja-se por exemplo o caso da Rio-Sul, empresa que nos últimos sete anos foi eleita a melhor do transporte aéreo por cinco vezes. A receita da operadora tem sido modernizar a frota, a gestão administrativa para a um só tempo reduzir custos sem comprometer a oferta dos serviços.

Outra campeã em desempenho, a Companhia Marítima Nacional, também tem pautado suas ações com foco em desenvolver sua infra-estrutura para ampliar a demanda por serviços focados em qualidade. O arrendamento por 20 anos do Terminal 37, no porto de Santos, a instalação de competentes equipamentos de manuseio para reduzir o tempo das operações é um dos exemplos claros que justificam o acerto das medidas da empresa. Os dividendos po-

sitivos obtidos pela operadora são conseqüências naturais do preenchimento das necessidades prementes dos clientes.

Do lado dos operadores rodoviários, os destaques couberam também às empresas focadas na melhoria da qualidade. A Turismo Três Amigos, de São João do Meriti (RJ), é exemplo vivo dessa realidade. Dedicada à atividade de fretamento e turismo, a empresa, em 1997, renovou 22% da frota composta de 126 ônibus e microônibus.

A Três Amigos investiu sem comprometer a saúde financeira. Renovou a frota com recursos próprios, dispensando o empréstimo de terceiros.

Investir sem comprometer a saúde financeira é o lema

Submeter-se aos caprichos do mercado financeiro certamente é um caminho arriscado. A Rápido Araguaia, de Goiânia (GO), várias vezes campeã em desempenho financeiro, também tem crescido com qualidade sem comprometer o futuro. É a maior operadora do transporte metropolitano de passageiros de Goiânia, uma cidade onde a qualidade do serviço é exemplo para o Brasil. Além de uma frota nova, os ônibus da capital de Goiás embutem desde o início de 1998 a chamada catraca eletrônica, um equipamento que racionaliza os controles, coíbe o desvio de receita e, entre outras virtudes, confere ao usuário do ônibus um status incomum.

A Gontijo, de Belo Horizonte (MG), é um *case* de sucesso construído com persistência, pés no chão, coragem e muito trabalho. Abílio Gontijo, fundador e maestro do negócio, ainda hoje, com mais de sete décadas de vida, dá expediente integral, refor-

çando a máxima segundo a qual o olho do dono engorda o porco.

A empresa Expresso Mercúrio, igualmente, lutou tenazmente para chegar ao

pódio. Nessa caminhada, alicerçou posições, consolidou seu espaço e, com destaque, chegou à condição de melhor operadora rodoviária de carga entre as 193 transportadoras que enviaram seus balanços.

O DESEMPENHO DE CADA SETOR

SETOR	RPL (%)	EG (%)	LC (%)	CR (%)
Aéreo	-4,26	71,92	1,33	39,19
Ferroviário	-8,62	56,72	0,58	30,35
Fretamento e Turismo	9,98	30,50	1,80	20,66
Marítimo e Fluvial	-0,27	48,73	1,26	23,75
Metropolitano de Passageiros	9,40	49,60	0,80	9,60
Rodoviário de Cargas	8,72	49,65	1,53	19,83
Rodoviário de Passageiros	6,96	31,70	1,46	5,85
Peças e Componentes	3,93	42,42	1,80	17,93
Recauchutagem de Pneus	1,95	36,21	2,08	0,14
Retífica de Motores	0,03	32,39	6,97	-3,99
Carrocerias e Impl. para Caminhões	8,98	45,61	1,99	20,77
Carrocerias para Ônibus	-2,21	39,06	3,05	7,47
Médias	2,88	44,54	2,05	15,96

Atividade acompanha o crescimento do PIB

Setor de transportes em 1997 teve uma expansão muito próxima à do Produto Interno Bruto, um fato que não ocorria em épocas de alta inflação, quando a movimentação de mercadorias era, muitas vezes, estimulada pela especulação financeira

Produto Interno Bruto, PIB, está em declínio, resultado da crise asiática, no final de 1997. Os subsetores mais afetados foram as instituições financeiras e o de produção animal. O subsetor de transportes acompanhou a taxa do PIB, oscilando em ligeiro recuo, no segundo trimestre (ver tabela) e acentuado avanço no quarto trimestre.

A tendência do subsetor de transporte acompanhar o Produto Interno Bruto tem sido registrada com o advento da estabilida-

de econômica. Antes, com a inflação acelerada, o transporte corria muito na frente do PIB, fato explicado pela baixa representatividade da atividade de movimentação no contexto dos custos. O que se via, na era inflacionária, era o chamado passeio das cargas, fruto de uma especulação desenfreada das mercadorias.

Um fato que mais chama a atenção nos primeiros dois trimestres de 1998 é o disparado crescimento dos transportes diante de um PIB que se mantém com crescimento

bastante acanhado.

Técnicos consultados por TM atribuem a anomalia não mais certamente aos efeitos inflacionários, mas ao fato de que a atividade de transporte continua aquecida, provavelmente graças aos efeitos da movimentação da safra e das mercadorias exportadas e importadas.

Seja como for, a influência do transporte não é representativa, até porque o peso do subsetor na formação do PIB de serviços é de 3%.

PRODUTO INTERNO BRUTO

Setor de Atividade	1997			1998	
	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.
PIB TOTAL	4,70	3,99	3,47	0,89	1,22
Serviços	2,38	1,94	1,72	0,87	0,94
Administração Pública	2,20	2,19	2,17	1,28	1,28
Comércio	6,45	5,24	3,91	-2,97	-1,98
Comunicações	3,95	2,38	2,41	5,00	3,22
Instituições Financeiras	-1,54	-2,21	-2,70	0,89	1,22
Transportes	4,02	3,58	4,45	8,83	7,66
Outros Serviços	0,71	0,71	0,78	-1,10	-1,16
Indústria	6,55	6,22	5,52	1,71	1,68
Indústria de Transformação	5,86	5,29	4,20	-0,93	-0,64
Construção Civil	8,39	8,50	8,45	5,33	4,82
Extrativa Mineral	6,35	7,75	6,80	9,05	8,32
Serv. Indl. de Util. Pública	5,41	5,51	5,95	5,64	5,84
Agropecuário	8,88	4,82	2,69	-3,33	0,92
Lavoura	15,18	7,19	3,70	-4,98	3,21
Produção Animal	-3,75	-1,35	-0,35	0,49	-1,81

Fonte: IBGE

Prejuízos diminuem nos balanços das transportadoras

O setor rodoviário de cargas também apresentou quadro declinante de empresas no vermelho. Desde 1992 que não se via um quadro tão azul. Com efeito, naquele ano 42,7% dos balanços analisados tiveram prejuízos. No ano seguinte, 1993, quase 40% das operadoras perderam dinheiro. Em 1994, 36,7% trabalharam no vermelho. Em 1995 o prejuízo atingiu 43,5% e, em 1996, chegou a 34,5% das transportadoras. Em 1997, o prejuízo englobou apenas 29,5% das operadoras.

Pode-se argumentar, no entanto, que o número de balanços analisados caiu. De fato, a equipe de TM debruçou-se em cima de 193 demonstrativos, o menor volume desde 1992. Para a equipe encarregada de captar os demonstrativos das empresas, houve um consenso: várias transportadoras que antes enviavam seus resultados, dessa vez não o fizeram por algumas razões: para evitar a divulgação do resultado negativo ou simplesmente porque sumiram do mapa dos sobreviventes. Entre as que pereceram está uma das maiores transportadoras do Brasil, que durante duas décadas ocupou o pódio das maiores de TM.

Na modalidade de fretamento e turismo, o fenômeno se repetiu. Das 17 empresas analisadas (ante 29 no exercício de 1996), apenas 29,4% tiveram prejuízos. Desde 1992 que não se via um quadro tão animador, evidentemente calçado em cima de um universo menor de operadores. Pode-se dizer que a modalidade de fretamento vinha em crise há muito tempo. A estabilidade econômica trazida pelo Plano Real estancou o declínio. Com efeito, em 1994, 34,8% das operadoras estavam no vermelho. No ano seguinte, 43,5% tiveram resultados negativos. Em 1996, houve um declínio para 37,9% das empresas.

No setor rodoviário de passageiros, deu-se o contrário. O número de empresas analisadas subiu para 84, o segundo maior volume desde 1992. Em 1997, exatamente 25% das empresas operaram com

prejuízo. No ano anterior, 1996, 21,2% estavam no vermelho.

A modalidade rodoviária de passageiros tem passado por uma racionalização intensa. O avanço do transporte aéreo e do transporte individual prejudicou as viagens rodoviárias. A solução das operadoras foi de-

tonar uma forte racionalização operacional como forma de conter custos. São muitos os casos de empresas que cortaram substancialmente o tamanho da frota, mantendo, no entanto, a mesma quilometragem rodada. O replanejamento de linhas foi uma das ações efetivas adotadas pelos operadores.

RETROSPECTIVA (Extensão dos prejuízos)

Sector	Ano	Número de empresas analisadas	Empresas deficitárias	Empresas com prejuízo - em %
Aéreo	1992	24	19	79,17
	1993	21	11	52,38
	1994	23	6	26,09
	1995	17	7	41,18
	1996	15	5	33,33
	1997	12	4	33,33
Ferroviário	1992	6	6	100,00
	1993	6	6	100,00
	1994	7	6	85,71
	1995	6	6	100,00
	1996	6	6	100,00
	1997	8	7	87,50
Fret. Turismo	1992	24	13	54,17
	1993	24	15	62,50
	1994	23	8	34,78
	1995	23	10	43,48
	1996	29	11	37,93
	1997	17	5	29,41
Marít. e Fluvial	1992	35	23	65,71
	1993	30	17	56,67
	1994	29	19	65,52
	1995	20	14	70,00
	1996	10	5	50,00
	1997	7	3	42,86
Metr. Passag.	1992	54	51	94,44
	1993	54	48	88,89
	1994	51	27	52,94
	1995	55	23	41,82
	1996	51	20	39,22
	1997	35	13	37,14
Rod. Cargas	1992	295	126	42,71
	1993	273	109	39,93
	1994	275	101	36,73
	1995	255	111	43,53
	1996	235	81	34,47
	1997	84	57	67,93
Rod. Passag.	1992	79	53	67,09
	1993	82	61	74,39
	1994	88	36	40,91
	1995	82	28	34,15
	1996	81	17	21,25
	1997	84	21	25,00

UM FINANCIAMENTO
COMO VOCÊ NUNCA VIU ANTES.

FLEX-LEASING*

O Flex-Leasing Scania tem um original e inteligente conceito. Ao contrário do leasing normal, que inclui nas prestações o valor residual, no Flex-Leasing você paga somente pelo uso do bem.

Veja outras vantagens

• O VALOR DAS PRESTAÇÕES MENSAIS DO FLEX-LEASING É MAIS OU MENOS A METADE DO LEASING NORMAL • APÓS O TÉRMINO DO LEASING, VOCÊ PAGA O FINANCIAMENTO DO VALOR RESIDUAL COM A PRODUÇÃO DO CAMINHÃO E, CERTAMENTE, AINDA SOBRA DINHEIRO • A TAXA DE JUROS DO FINANCIAMENTO DO VALOR RESIDUAL É A MESMA DO CONTRATO INICIAL • SEGURO TOTAL INCLUÍDO NO VALOR DAS PRESTAÇÕES • ACORDO DE MANUTENÇÃO TAMBÉM INCLUÍDO • CAMINHÃO COM MANUTENÇÃO DE FÁBRICA É CAMINHÃO COM MELHOR VALORIZAÇÃO.

* **SCANIA PLAN** by **CITIBANK**

Não perca tempo: nunca foi tão fácil adquirir um Scania!



CONHEÇA NO CONCESSIONÁRIO SCANIA TODOS OS DETALHES DO FLEX-LEASING

Liquidez corrente é positiva em 65% das operadoras

O balanço de 1997 é o quarto consecutivo que sofre as influências do Plano Real, desde sua instituição em 1994. No setor rodoviário de cargas, uma atividade que viveu uma forte pressão dos clientes em busca de redução de custos, nota-se claramente um enxugamento no número de empresas que disponibilizam balanços para análise. Operadores tradicionais, que durante muitos anos figuraram no topo do ranking, deram vez a empresas emergentes. A Kwikasair Cargas Expressas, por exemplo, foi a maior em receita operacional líquida em 1997, depois de ocupar o 14º lugar no exercício anterior. Outro avanço significativo deu-se com a empresa Expresso Araçatuba. Classificada no 11º em receita em 1996 era a 17ª no mesmo quesito.

Outras empresas que avançaram posições foram a SETP, Della Volpe, Transauto, Ouro Verde, Binotto, Transportadora Americana, Colatinense, Expresso Jundiá, Matsuda e Expresso Mirassol, para citar alguns casos.

O foco no negócio e, mais do que isso, na especialização, pode justificar o ganho de posições no ranking das maiores. Com efeito, em época de margens apertadas, o domínio da atividade é fator imprescindível para o ganho de produtividade.

As estradas estão coalhadas de exemplos. Nunca se viu tanta complexidade de composições rodoviárias, o que comprova a tese de que treino e jogo são diferentes. Com efeito, nas últimas duas décadas muito se falou, por exemplo, em rodotrens, mas pouco se usou. A necessidade de ganhar escala para reduzir custos fez proliferar esta composição que aumenta em 50% o peso bruto total de uma composição carreta-cavalo de cinco eixos.

Outras demonstrações de produtividade estão emergindo rapidamente. As transportadoras que se candidatam à sobrevivência estão aumentando consideravelmente a rotação média da frota, colhendo resultados palpáveis.

Outra regra de sobrevivência é não depender do mercado financeiro, que pratica taxas descabidas para a realidade brasileira. Com efeito, as 193 empresas analisadas por TM apresentaram liquidez corrente positiva. Isto significa que 65% das empresas dispunham de pelo um real para cada um real devido. Algumas operadoras, como a Della Volpe e Mesquita causam inveja: tinham, no

ano passado, mais de cinco reais disponíveis para cada real de passivo.

No setor rodoviário de passageiros, a situação é bastante difícil. Das 84 operadoras analisadas, 44 tiveram liquidez corrente negativa, ou seja, não dispunham de caixa para assumir suas obrigações. É claro que há honrosas exceções, casos, por exemplo, da

Gontijo, Viação Cometa, Salutaris, Organização Guimarães, Cidade do Aço, Viação Umarama, Campo Belo, entre outras. Estas empresas tinham acima de dois

reais para cada real devido. O setor rodoviário de passageiros atravessa uma fase aguda de transição. Há dois caminhos visíveis. Um deles passa pela fusão de empresas, fato já bastante evidenciado nos últimos tempos. A prática conduz à redução dos custos administrativos. Outro caminho é o aumento de produtividade dos ônibus. Há casos de operadoras que cortaram 50% a frota e continuaram a rodar a mesma quilometragem, demonstrando uma forte preocupação em sobreviver mesmo numa situação explicitamente adversa.

Fusão e maior produtividade, armas das empresas de ônibus

Menos prejuízos também na indústria

Pela primeira vez As Maiores do Transporte mostra a extensão dos prejuízos nos diversos segmentos da indústria ligada ao transporte (quadro ao lado), revelando que as empresas deficitárias também diminuiram, de 36,57% para 31,58% dos balanços analisados, acompanhando a tendência do setor como um todo.

EXTENSÃO DOS PREJUÍZOS NA INDÚSTRIA

SETOR	ANO	Empresas Analisadas	Empresas Deficitárias		
			(Total)	(% s/ Total)	97/96 (%)
Peças e Componentes	1997	75	24	32,00	-37,19
	1996	53	27	50,94	
Recauchutagem de Pneus	1997	6	2	33,33	-11,11
	1996	8	3	37,50	
Retífica de Motores	1997	12	5	41,67	-9,72
	1996	13	6	46,15	
Carrocerias e Impl. para Caminhões	1997	19	7	36,84	-17,81
	1996	29	13	44,83	
Carrocerias para Ônibus	1997	7	2	28,57	71,43
	1996	6	1	16,67	
TOTAL	1997	475	150	31,58	-13,64
	1996	536	196	36,57	

***Pensou, chegou.
No Brasil e no Mundo.
Porque o Cliente
Rapidão Cometa
é quem manda.***



***Transportar é tão importante
quanto produzir e comercializar***

Américo Pereira

Economista e Presidente do Rapidão Cometa

E m tempos de economia global, transportar ganhou uma importância ainda maior. Tudo precisa acontecer em tempo real.

O Rapidão Cometa sabe disso e possui toda infra-estrutura de serviços de qualidade, com certificação ISO 9002, que garante rapidez, pontualidade e segurança, aliada a um suporte de pura tecnologia e flexibilidade operacional. Tem mais. O Rapidão Cometa tem parceria internacional com uma das maiores empresas de transporte de cargas expressas do mundo.

Tudo isso para dar maior competitividade ao seu cliente.

Afinal, é ele quem manda.



A carga que tem pressa de chegar

Porto Alegre • Curitiba • São Paulo • Rio de Janeiro • Belo Horizonte • Vitória da Conquista • Feira de Santana
Salvador • Aracaju • Maceió • Recife • Caruaru • Petrolina • João Pessoa • Campina Grande
Juazeiro do Norte • Natal • Fortaleza • São Luís • Teresina • Imperatriz • Belém • Manaus

Internet: www.cometa.com.br • E-mail: rapidao@cometa.com.br



Sistemas de chassis

Os sistemas de chassis Visteon só trazem vantagens: projetos compactos, maior funcionalidade, baixo custo e menor tempo de montagem. Seja qual for sua necessidade, a Visteon atende.



Sistemas de controle de powertrain

Especialista em desenvolver sistemas de injeção eletrônica, a Visteon combina qualidade com as metas de custo do cliente. Ou seja: o que você quer, a Visteon faz.



Sistemas de climatização

Desenvolvimento e integração de sistemas: o que a Visteon faz hoje os outros vão fazer só na próxima geração. O módulo de refrigeração, por exemplo, integra e simplifica grande parte do sistema dianteiro. Para conferir, fale com a Visteon.



Sistemas de interiores

Aqui, interior significa módulo. Exemplos disso são os módulos cockpit, de portas e de bancos. A Visteon também faz desde consoles e forros para teto até painéis de várias formas. Um deles é o que você precisa.



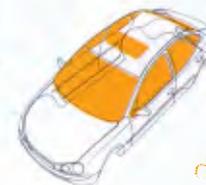
Sistemas eletrônicos

Além de ser a maior fornecedora de equipamentos de áudio do mundo, a Visteon desenvolve sistemas de informação ao motorista, componentes para ABS e carroceria, sensores de airbag, antifurto e colisão. Se você procura tecnologia, achou.



Sistemas de exteriores

No setor, são os mais avançados sistemas integrados dianteiros e traseiros. Projetados para reduzir custo e simplificar a montagem. A Visteon também produz de painéis externos a brake lights. E, claro, o que você imaginar também.



Sistemas de vidros

A Visteon oferece uma linha completa de sistemas de vidros para veículos. E mais: produz sistemas de antenas em vidros para áudio e celulares. Mas, se precisar, desenvolve para outros aparelhos também. É só pedir.

Visteon.
O que é,
o que faz,
e o que
pode fazer
por você?

Tudo. A Visteon tem tudo que você precisa para atender o seu projeto. Não só em produtos como em soluções. São 94 anos de experiência. Quase um século de conhecimento técnico em projetos e engenharia de sistemas. E é todo esse know-how que a Visteon coloca à sua disposição.

Diga para a Visteon o que você precisa. A Visteon diz para você qual a solução.

Ligue grátis: 0800-153911

www.visteonet.com

A MELHOR ENTRE AS MELHORES

Rio-Sul sobe às alturas

Em ascensão desde 1991, a operadora aérea conquista o título de a melhor empresa de transporte no país, confirmando o acerto de sua gestão em um período de muitas mudanças na economia

Após a sucessão de quatro anos em que os resultados favoráveis nos seus balanços a qualificaram como a melhor do transporte aéreo, a Rio-Sul chega agora ao seu justo lugar como a melhor empresa de transporte entre todos os modais. Nesta década, poucas empresas transportadoras – entre elas a Cometa, a Gracimar e a Nacional – mostraram tanta regularidade no desempenho diante das frequentes dificuldades econômicas que assolam o país. Mesmo com ventos contrários, a Rio-Sul manteve sua trajetória de escalada, cedendo o primeiro lugar em desempenho no seu segmento em apenas duas ocasiões, para a TAM, desde 1991.

No exercício de 1997, a Rio-Sul, no comparativo entre as melhores dos sete modais de transporte analisados por As Maiores do Transporte, obteve quatro notas dez, nos quesitos de receita operacional líquida

(R\$ 363,0 milhões), patrimônio líquido (R\$ 121,2 milhões), lucro líquido (R\$ 28,8 milhões) e rentabilidade do patrimônio líquido (23,78%) e, uma nota 9, em crescimento da receita (23,86%). A companhia registrou 76 pontos, 7 a mais do que a segunda colocada Gontijo, do segmento de transporte rodoviário de passageiros, e 9 pontos a mais que da Expresso Mercúrio, do modal de transporte de carga, revelando a escala que separa o desempenho de uma das outras.

O desempenho da Rio-Sul reflete algumas ações oportunas praticadas em 1997, como a renovação e ampliação de sua frota, oferta de serviços de qualidade para atrair novos clientes, e conquista de maior visibilidade no mercado. Medidas que tiveram sucesso.

Em segundo lugar

Em rentabilidade, o destaque para a Três Amigos, de fretamento

entre as melhores, a Gontijo conseguiu seis notas 9, o que indica o equilíbrio de seu desempenho, que destoa apenas no item produtividade do capital, que teve a pior nota entre todas as empresas.

A terceira colocada Mercúrio registrou uma nota 10, justamente no quesito de produtividade de capital (2,77%), com bom aproveitamento nos demais critérios no confronto com as outras empresas.

Uma boa surpresa no comparativo são as três notas 10 da Turismo Três Amigos - em lucro líquido, endividamento geral e rentabilidade da receita. A neófito em título de melhor empresa de seu segmento derrotou empresas com tradição de liderança.

No indicador receita operacional líquida, depois da líder Rio-Sul, a Gontijo e a Nacional foram as melhores. Em lucro líquido, também liderado pela Rio-Sul, a Gontijo e a Mercúrio se destacaram entre as sete empresas.

Em liquidez corrente e endividamento geral, o domínio da Três Amigos, é seguido pela Gontijo nos dois indicadores e, em terceira posição, pela Rápido Araguaia e Mercúrio, respectivamente.

Em termos de rentabilidade da receita, a Três Amigos também liderou o setor, confirmando seu bom desempenho nesse aspecto do balanço com um segundo lugar em rentabilidade do patrimônio líquido, perdendo apenas para a Rio-Sul neste quesito, e acompanhada de perto pela Mercúrio. A terceira posição em rentabilidade de receita também pertence à Rio-Sul, enquanto o segundo lugar em rentabilidade da receita coube à Gontijo.

A Nacional foi a melhor em crescimento

Rio-Sul, Cometa, Gracimar e Nacional, as mais regulares em desempenho

A MELHOR ENTRE AS MELHORES

	Empresa	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CR	TOTAL
1	RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	10	10	10	7	5	8	10	7	9	76
2	Empresa GONTIJO de Transportes Ltda.	9	9	9	9	9	9	6	4	5	69
3	Expresso MERCÚRIO S.A.	7	7	8	6	8	5	8	10	8	67
4	Turismo TRÊS AMIGOS Ltda.	4	5	5	10	10	10	9	5	7	65
5	Rápido ARAGUAIA Ltda.	6	6	6	8	7	6	7	9	6	61
6	Companhia Marítima NACIONAL S.A.	8	8	7	4	4	4	4	8	10	57
7	CPTM - Cia. Paulista de Trens Metropolitanos	5	4	4	5	6	7	5	6	4	46



da receita (53,62%), superando a Rio-Sul e a Mercúrio, em segundo e terceiro respectivamente.

As empresas do setor de transporte rodoviário se equiparam relativamente em desempenho ocupando a faixa de 61 a 69 pontos, superando nitidamente os modais marítimo e ferroviário, que registraram a maior parte das notas baixas no confronto com os outros segmentos e cujas dificuldades foram bem maiores nestes tempos de reestruturação da economia.

Em termos de rentabilidade entre todos os segmentos, índices positivos foram obtidos pelos modais fretamento e turismo com 9,98%, de metropolitano de passageiros, com 9,40%, rodoviário de carga, com 8,72% e rodoviário de passageiros, com 6,96%,

enquanto os transportes aéreo, marítimo e ferroviário registraram índices negativos.

Em endividamento geral, os modais fretamento e turismo (30,50%) e rodoviário de passageiros (31,70%) apresentaram os melhores índices. Os piores desempenhos nessa

área foram os do transporte aéreo, com 71,92%, e das linhas ferroviárias, com 56,75%. Os outros segmentos registraram perto de 50% de endividamento geral.

Em liquidez corrente, saiu-se melhor o fretamento e turismo (1,80), seguido pelas transportadoras rodoviárias de carga (1,53) e de passageiros (1,46). Os piores índices de liquidez foram os do transporte ferroviário (0,50) e transporte metropolitano de passageiros (0,80).

O crescimento da receita foi mais marcante

nos segmentos aéreo (39,19%) e ferroviário (30,35%) e os piores resultados verificados entre as operadoras de transporte metropolitano de passageiros (9,60%) e transporte rodoviário de passageiros (5,85)

Com a desregulamentação do mercado aéreo e a redução das tarifas, que já atraiu milhares de novos usuários, o transporte aéreo é o que apresenta as melhores perspectivas de crescimento. Os novos passageiros, principalmente das classes de menor poder aquisitivo, já provocam transformações nas empresas aéreas ao mesmo tempo em que obrigam as empresas de ônibus a rever estratégias e aguardar o desfecho da “guerra de preços” promovida pelas linhas aéreas.

Nesse quadro de indefinição que também atinge os outros modais, a única certeza para as empresas do transporte é a necessidade da manutenção de sua saúde financeira aliada a um esforço de busca de eficiência.

Maior aumento de receita ocorreu nos modais aéreo e ferroviário

DESIGN AVANÇADO
AR-CONDICIONADO E DIREÇÃO HIDRÁULICA
MOTOR GERAÇÃO EURO II
FREIOS ABS
CAIXA DE CÂMBIO COM OVERDRIVE
SISTEMA PATS ANTIFURTO
EMBREAGEM COM AJUSTE AUTOMÁTICO
DIREÇÃO AJUSTÁVEL

Agora você vai colocar de vez seus negócios nos eixos. Chegaram os novos F-350 e F-4000. Tanto o F-350, um caminhão leve e ágil com capacidade de 2,1 toneladas de carga útil e ideal para entregas na cidade devido ao seu rodado simples na traseira, quanto o F-4000, líder de vendas no seu segmento, fazem parte da nova série F. De pára-choque a pára-choque é tudo novo, começando pelo motor: Cummins Turbo Aftercooler de 135 cv de potência, que garante maior desempenho com muita economia. Tão avançado que atende à lei de emissão de poluentes que só entrará em vigor no ano 2000. E, para um motor tão avançado, um câmbio mais ainda. A transmissão ZF com overdrive tem engates suaves, precisos e posições de marchas iguais aos de um automóvel. Aliás, a grande vantagem dos novos F-350 e F-4000 é a configuração de caminhão, com o conforto e dirigibilidade de um automóvel. Eles saem de fábrica com: direção hidráulica, volante regulável, sistema PATS antifurto, barras de proteção nas portas e novas cabines com interior mais espaçoso e confortável para enfrentar o trânsito pesado. Você ainda conta com o Ford Truck Assistance, um serviço de assistência gratuita 24 horas por dia, 7 dias por semana, em qualquer lugar do Brasil. Novos Ford F-350 e F-4000. O futuro chegando de caminhão.

SÃO TANTAS INOVAÇÕES,
QUE TIVEMOS QUE TRAZER
EM DOIS CAMINHÕES.



A nova conquista de uma sociedade democrática.

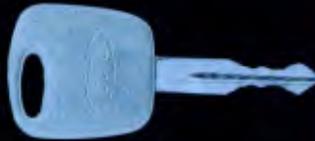


0800-17-2000

www.ford.com.br

Use o cinto de segurança. Estes veículos estão em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de

NOVOS FORD F-350 E F-4000. O FUTURO CHEGANDO DE CAMINHÃO.



Poluição do Ar por Veículos Automotores. Alguns dos itens apresentados são opcionais. Use sempre peças e acessórios originais Ford.

Caminhões



O melhor negócio em transportes.

Critérios adotados nas tabelas de ranking

A edição de As Maiores do Transporte de 1998 apresenta o ranking das empresas dos diversos segmentos de transporte, classificadas com base na receita operacional líquida do exercício de 1997, que mede a participação de mercado de cada empresa no seu respectivo campo de atuação. Constam do ranking as empresas que divulgaram seus balanços ou que os submeteram à análise desta revista. Podem não estar incluídas no ranking empresas conhecidas que não submeteram seus balanços para análise.

O trabalho de análise dos dados contábeis foi realizado pela administradora de empresas e contabilista Eni Ribeiro dos Santos e coordenado pelo economista Pedro Antônio Cássio Silva.

Foram analisados os balanços de 506 empresas, incluindo 193 transportadoras rodoviárias de carga, 136 operadoras de transporte de passageiros por ônibus, e mais de 100 indústrias e prestadoras de serviços.

As operadoras estão divididas nas modalidades: aéreo, ferroviário, fretamento e turismo, marítimo e fluvial, metropolitano de passageiros, rodoviário de cargas, rodoviário de passageiros, transporte e serviços, e indústria. Assim, dentro de cada modalidade, as dez maiores empresas são analisadas detalhadamente, conforme critérios que estão expostos a seguir, e eleita a Melhor entre as Maiores.

A revista Transporte Moderno apresenta historicamente os dados na unidade monetária nacional corrente e nestes tempos de estabilidade da moeda (R\$) não poderia ser diferente. Desta forma os balanços encerrados em 1997 são apresentados em milhares de reais.



RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

É obtida pelo total das vendas, deduzindo-se as devoluções, descontos incondicionais e impostos que incidem sobre o faturamento.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

É a diferença entre o valor dos ativos e dos passivos exigíveis e resultados de exercícios futuros. Em termos contábeis é o valor percentual aos sócios ou acionistas.

LUCRO OPERACIONAL

É apurado a partir da receita operacional líquida, deduzidos os custos das mercadorias e serviços vendidos e das despesas operacionais (que incidem sobre as vendas de produtos e serviços e na administração da empresa).

LUCRO LÍQUIDO

É o resultado do exercício depois de deduzido o imposto de renda. É prejuízo quando se apresenta na forma negativa.

LIQUIDEZ CORRENTE

Obtida através da divisão do ativo circulante pelo passivo circulante, a liquidez corrente é o melhor indicador da situação financeira da empresa.

ENDIVIDAMENTO GERAL

A soma do passivo circulante – inclusive duplicatas descontadas – com o exigível a longo prazo, dividida pelo ativo total, representa a percentagem do ativo financiado com recursos de terceiros.

RENTABILIDADE DA RECEITA

Expressa a participação do lucro líquido em relação à receita operacional líquida da empresa.

RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Resultado da divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido, a rentabilidade do patrimônio indica a lucratividade obtida com recursos próprios e representa, em percentagem, a remuneração do capital.

PRODUTIVIDADE DO CAPITAL

Expressa a relação entre a receita e os investimentos feitos pela empresa durante o exercício. É resultado da divisão da receita operacional líquida pelo ativo total.

CRESCIMENTO DA RECEITA

Mostra a evolução das vendas durante o exercício em relação ao ano anterior.



METROPOLITANO DE PASSAGEIROS

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Liq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Liq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
1	1	RIO ITA Ltda.	RJ	64.065	4.333	887	594	0,60	81,40	0,93	13,71	1,76	-
1	2	Rápido ARAGUAIA Ltda.	GO	60.059	17.085	3.360	3.731	1,75	36,74	6,21	21,84	2,22	14,60
2	3	Empresa de Ônibus GUARULHOS S.A.	SP	50.140	12.800	80	-246	0,44	32,87	-0,49	-1,92	2,63	11,78
3	4	Empresa de Transporte FLORES Ltda.	RJ	50.130	13.708	4.114	3.210	0,84	59,23	6,40	23,42	1,49	21,65
5	5	REAL Auto Ônibus Ltda.	RJ	41.138	11.883	-1.832	1.366	0,60	31,27	3,32	11,50	2,13	9,75
6	6	Cia. CARRIS Porto - Alegrense	RS	38.266	4.999	2.184	2.445	0,82	71,31	6,39	48,91	2,20	10,93
9	7	BB Transporte e Turismo Ltda.	SP	30.253	8.373	-57	188	2,48	42,06	0,62	2,25	2,09	13,17
	8	TRANSCOL Transp. Coletivo Uberlândia Ltda.	MG	25.255	4.082	-28	-124	0,27	62,17	-0,49	-3,04	2,34	2,95
11	9	Autoviária S. VICENTE DE PAULO Ltda.	CE	24.151	5.288	1.401	1.426	0,14	69,10	5,90	26,97	1,40	1,47
15	10	Transportes Coletivos TREVO S.A.	RS	20.983	1.735	257	-491	0,05	89,14	-2,34	-28,30	1,31	6,60
19	11	Empresa de Transportes BRASO Lisboa Ltda.	RJ	20.883	5.253	2.319	1.359	0,22	23,73	6,51	25,87	3,03	21,98
17	12	Transportes SANTA MARIA Ltda.	RJ	20.062	6.588	410	611	0,80	33,65	3,05	9,27	2,02	9,20
16	13	CENTRAL S.A. Transp. Rodov. e Turismo	RS	18.868	2.135	92	229	0,36	72,10	1,21	10,73	2,47	2,61
20	14	Transporte e Turismo GIDION Ltda.	SC	18.446	4.109	2.101	1.516	0,72	48,22	8,22	36,89	2,33	14,37
24	15	Viação VILA REAL S.A.	RJ	18.358	4.897	-498	-352	0,21	37,32	-1,92	-7,19	2,35	22,50
22	16	TEL Transportes Estrela S.A.	RJ	15.296	4.481	-1.118	-712	0,52	41,53	-4,65	-15,89	1,68	-1,16
	17	BIGUAÇU Transp. Coletivo Adm. e Part. Ltda.	SC	14.106	2.434	89	313	0,53	47,99	2,22	12,86	3,02	-
25	18	Viação OESTE OCIDENTAL Ltda.	RJ	13.902	831	-1.338	-1.244	0,30	82,16	-8,95	-	2,98	3,79
27	19	Auto Viação TIJUCA S.A.	RJ	13.710	7.244	-689	-94	0,11	27,42	-0,69	-1,30	1,37	1,99
	20	Transporte Urbano ÁGUIA BRANCA Ltda.	MG	13.226	2.892	1.497	1.113	0,52	53,30	8,42	38,49	2,14	-6,25
13	21	LUXOR Transportes Ltda.	RJ	12.696	114	-32	-46	0,84	98,29	-0,36	-40,35	1,91	-41,16
32	22	Expresso REAL RIO Ltda.	RJ	12.569	1.515	476	304	0,33	71,94	2,42	20,07	2,33	13,96
34	23	Viação LIMEIRENSE Ltda.	SP	10.831	1.571	536	830	0,18	60,66	7,66	52,83	2,71	14,18
	24	Expresso Viação IDEAL S.A.	RJ	9.505	289	-882	-433	0,34	91,77	-4,56	-	2,71	18,35
35	25	UNIVALE Transportes Ltda.	MG	8.889	1.891	-43	-49	0,67	50,82	-0,55	-2,59	2,31	5,91
	26	TIL Transportes Coletivos Ltda.	PR	7.233	4.533	1.768	1.485	1,38	37,88	20,53	32,76	0,98	-
	27	EPT - Empresa de Transportes de Sto. André	SP	6.893	-9.132	-5.893	1.649	0,43	-	23,92	-	1,31	-50,89
	28	ARAUCÁRIA Transporte Coletivo Ltda.	PR	6.346	2.037	338	376	0,71	39,16	5,92	18,46	1,90	25,61
	29	Transp GUAÇU Ltda.	SP	6.123	1.334	-449	-449	0,00	55,29	-7,33	-33,66	2,05	-4,22
39	30	Empresa SANTO ANTÔNIO Ltda.	CE	5.795	836	-410	-372	0,36	52,58	-6,42	-44,50	3,28	-0,87
41	31	Viação PRINCESA DO SUL Ltda.	MG	4.940	2.691	1	-46	0,25	41,81	-0,93	-1,71	1,07	0,26
43	32	OSVALDO MENDES e Cia. Ltda.	PI	4.050	1.210	85	85	1,33	30,70	2,10	7,02	2,32	1,35
44	33	Viação MOGI GUAÇU Ltda.	SP	3.944	2.236	239	214	0,68	11,90	5,43	9,57	1,55	7,00
	34	BENEDITO ALEIXO DE QUEIROZ e Cia. Ltda.	PR	3.775	4.662	1.410	1.223	5,05	4,56	32,40	26,23	0,77	-
	35	ENFLOTUR - Empresa Florianópolis Ltda.	SC	3.342	1.058	238	385	1,07	23,65	11,52	36,39	2,41	-

RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Liq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Liq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
1	1	Viação ITAPEMIRIM S.A.	ES	225.639	49.981	15.477	506	0,38	57,57	0,22	1,01	1,92	5,66
3	2	Empresa GONTIJO de Transportes Ltda.	MG	130.062	93.322	17.409	14.996	2,73	17,86	11,53	16,07	1,14	9,11
2	3	Companhia SÃO GERALDO de Viação	MG	126.817	81.899	8.100	8.667	0,70	34,40	6,83	10,58	1,02	2,29
4	4	Viação COMETA S.A.	SP	107.664	102.157	10.065	7.323	4,47	7,10	6,80	7,17	0,98	3,32
7	5	Auto Viação 1.001 Ltda.	RJ	75.773	56.848	9.197	7.811	1,83	18,13	10,31	13,74	1,09	13,09
5	6	Viação ÁGUIA BRANCA S.A.	ES	73.837	50.155	-508	-158	1,85	33,73	-0,21	-0,32	0,98	-23,11
8	7	Viação GARCIA Ltda.	PR	69.722	36.356	1.159	169	0,99	39,18	0,24	0,46	1,17	6,60
9	8	Empr. de Ônibus NSA. SRA. DA PENHA S.A.	PR	64.766	41.734	5.569	3.631	0,60	31,64	5,61	8,70	1,06	6,89
6	9	Empr. de Ônibus PÁSSARO MARROM S.A.	SP	60.583	48.800	4.348	9.345	2,10	16,30	15,43	19,15	1,04	-5,16
11	10	REUNIDAS S.A. Transportes Coletivos	SC	54.583	57.150	-4.610	347	0,26	38,19	0,64	0,61	0,59	3,40
12	11	PLUMA Conforto e Turismo S.A.	PR	50.999	40.049	-2.045	859	1,21	40,41	1,68	2,14	0,76	6,95
14	12	Viação SANTA CRUZ S.A.	SP	45.082	47.868	1.391	4.124	2,04	10,71	9,15	8,62	0,84	10,34
	13	UTILI - União Transporte Interestadual de Luxo	MG	38.192	16.029	-1.233	-510	0,22	53,31	-1,34	-3,18	1,11	20,95
15	14	Expresso PRINCESA DOS CAMPOS S.A.	PR	35.573	13.245	-3.568	-4.452	1,08	37,66	-12,52	-33,61	1,62	5,46
16	15	Viação ANAPOLINA Ltda.	GO	27.303	5.692	484	571	1,44	32,03	2,09	10,03	3,26	18,24
18	16	Viação RIO DOCE Ltda.	MG	23.169	11.563	1.028	801	0,84	36,60	3,46	6,93	1,27	3,41
	17	Auto Viação CATARINENSE Ltda.	SC	21.268	8.606	507	33	0,51	44,38	0,16	0,38	1,37	10,93
19	18	Viação SALUTARIS e Turismo S.A.	RJ	20.799	17.049	902	939	4,76	14,78	4,51	5,51	1,04	10,32
	19	Expresso GUANABARA S.A.	CE	19.670	7.017	1.323	1.089	0,29	49,69	5,54	15,52	1,31	6,64
21	20	Viação ARAGUARINA Ltda.	GO	19.126	10.158	1.387	1.316	0,96	20,78	6,88	12,96	1,49	10,53
26	21	Expresso GARDÊNIA Ltda.	MG	16.910	6.300	672	1.029	0,18	33,83	6,09	16,33	1,78	22,79



AS MAIORES DO TRANSPORTE

RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Liq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Liq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
24	22	Viação SERTANEJA Ltda.	MG	16.441	5.933	-426	-330	1,09	20,68	-2,01	-5,56	2,20	7,55
23	23	Viação PÁSSARO VERDE Ltda.	MG	16.032	12.851	2.522	2.445	1,83	27,79	15,25	19,03	0,90	4,75
	24	Organizações GUIMARÃES Ltda.	CE	15.991	11.373	2.028	1.537	2,90	17,86	9,61	13,51	1,15	4,78
22	25	LITORÃNEA Transportes Coletivos Ltda.	SP	15.477	16.023	1.736	1.233	0,75	18,81	7,97	7,70	0,78	4,03
28	26	Viação PRESIDENTE Ltda.	MG	14.861	4.778	-171	232	0,40	51,02	1,56	4,86	1,52	13,24
	27	Viação URBANA Ltda.	CE	14.790	2.833	264	205	0,17	44,56	1,39	7,24	2,89	-
33	28	Viação CAPRIOLI Ltda.	SP	13.948	7.145	246	239	1,03	32,15	1,71	3,34	1,32	17,29
32	29	Viação CIDADE DO AÇO Ltda.	RJ	13.208	16.349	-11	-166	2,36	26,90	-1,26	-1,02	0,59	7,61
30	30	Viação BONAVIDA S.A. - Transp. e Turismo	SP	12.779	8.231	807	893	0,52	20,86	6,99	10,85	1,23	0,05
29	31	Viação GRACIOSA Ltda.	PR	12.482	961	-493	-510	0,83	80,57	-4,09	-53,07	2,52	-3,35
36	32	Viação PROGRESSO & TURISMO Ltda.	RJ	12.128	6.783	222	538	0,85	23,31	4,44	7,93	1,35	10,27
	33	Viação SUDESTES Ltda.	ES	11.783	302	-514	-452	0,77	90,70	-3,84	-	3,64	8,24
31	34	Expresso CONTINENTAL Ltda.	MA	11.584	-190	-3.425	-3.019	0,47	103,62	-26,06	-	2,21	-8,37
38	35	Expresso CAXIENSE S.A.	RS	11.283	3.861	-109	-5	0,81	40,33	-0,04	-0,13	1,74	6,06
	36	Companhia Troleibus ARARAQUARA	SP	11.130	2.798	423	294	0,96	51,35	2,64	10,51	1,94	7,20
	37	Viação SÃO CRISTÓVÃO Ltda.	MG	11.002	1.691	-61	13	1,06	57,25	0,12	0,77	2,78	-
40	38	Viação 9 DE JULHO S.A.	SP	9.900	957	-449	-293	0,20	86,86	-2,96	-30,62	1,36	0,88
44	39	Viação OURO BRANCO	PR	9.387	3.795	289	119	0,76	40,58	1,27	3,14	1,47	1,69
46	40	Empr. Auto Ônibus MANOEL RODRIGUES S.A.	SP	8.948	9.870	1.341	939	0,92	13,24	10,49	9,51	0,79	6,77
	41	DOMÍNIO Transportadora Turística Ltda.	SP	8.616	5.609	1.533	1.465	5,22	15,91	17,00	26,12	1,29	0,33
88	42	ANDORINHA Transp Ltda.	SP	8.386	1.227	-287	-93	1,54	43,10	-1,11	-7,58	3,89	0,19
43	43	Expresso da MANTIQUEIRA Ltda.	SP	8.262	9.935	1.949	1.443	0,55	26,39	17,47	14,52	0,61	-8,27
51	44	Expresso CRISTÁLIA Ltda.	SP	8.248	8.983	948	1.266	8,29	8,06	15,35	14,09	0,84	29,44
47	45	REAL Transporte e Turismo S.A.	RS	8.236	6.668	-27	-639	0,35	39,58	-7,76	-9,58	0,88	2,67
	46	Empresa Unida MANSUR & FILHOS Ltda.	MG	8.149	2.120	596	444	0,91	50,77	5,45	20,94	1,89	-
49	47	Viação UMUARAMA Ltda.	PR	7.955	2.419	-576	-457	2,36	10,93	-5,74	-18,89	1,55	2,50
48	48	ELSON SOUTO & Cia. Ltda.	PE	7.911	4.907	-203	-105	1,25	14,06	-1,33	-2,14	1,39	0,10
45	49	Viação NORDESTE Ltda.	RN	7.391	1.335	-556	-447	0,34	57,06	-6,05	-33,48	2,38	-12,36
50	50	Viação NACIONAL S.A.	MG	6.837	4.687	803	645	0,96	24,86	9,43	13,76	1,10	-4,83
	51	ULTRA S.A. Transportes Interurbanos	SP	6.569	1.839	-109	1	0,16	64,60	0,02	0,05	1,27	33,65
53	52	TRANSUL Transportes Coletivos Ltda.	SP	6.424	2.577	10	3	0,38	34,48	0,05	0,12	1,63	14,67
	53	Viação VALE DO TIETÊ Ltda.	SP	6.166	3.310	857	545	1,16	23,14	8,84	16,47	1,43	8,96
	54	Cia. Municipal de Transportes de Barueri	SP	5.878	542	-236	-237	0,84	58,91	-4,03	-43,73	4,46	15,19
55	55	Viação ITAÚNA Ltda.	MG	5.768	2.265	245	198	1,23	19,32	3,43	8,74	2,06	12,88
54	56	EXPRESSO AZUL de Transp. S.A.	RS	5.434	2.478	-116	100	1,84	19,04	1,84	4,04	1,77	5,47
25	57	Rápido MACAENSE Ltda.	RJ	5.050	8.142	330	-552	0,88	35,42	-10,93	-6,78	0,40	-65,41
57	58	Empr. de Transp. STA. TEREZINHA Ltda.	MG	4.498	1.893	164	155	1,41	20,22	3,45	8,19	1,89	5,39
60	59	TRANSUR Transp. Rodov. Mansur Ltda.	MG	4.270	3.947	957	761	3,86	8,04	17,82	19,28	0,99	10,14
59	60	Expresso ADAMANTINA Ltda.	SP	4.227	1.923	-214	263	1,31	36,01	6,22	13,68	1,41	0,98
63	61	BEL-TOUR - Turismo e Transp. Ltda.	RJ	4.166	406	-100	-100	1,39	63,23	-2,40	-24,63	3,76	17,65
61	62	STA. IZABEL Transp. e Turismo Ltda.	MG	4.080	3.024	102	106	3,27	5,08	2,60	3,51	1,28	11,81
62	63	Viação CAMPO BELO Ltda.	MG	3.819	4.004	-41	295	4,79	19,70	7,72	7,37	0,77	5,73
	64	VERA CRUZ Transporte e Turismo Ltda.	MG	3.795	1.735	376	414	3,51	16,63	10,91	23,86	1,82	22,86
69	65	Viação PÁSSARO BRANCO Ltda.	MG	3.486	1.330	556	552	0,74	36,33	15,83	41,50	1,67	43,40
67	66	GUERINO SEISCENTO Transp. Ltda.	SP	3.260	2.887	74	76	5,01	5,13	2,33	2,63	1,07	11,61
154	67	Expresso PIRACICABANO de Transporte S.A.	SP	3.256	841	-374	-237	0,49	46,30	-7,28	-28,18	2,08	-0,46
66	68	Expresso de Transp. COUTINHO Ltda.	MG	3.112	308	22	23	0,46	60,33	0,74	7,47	3,99	5,17
64	69	JANDAIA Transp. e Turismo	SP	3.063	1.839	-169	50	2,68	8,28	1,63	2,72	1,01	-2,08
68	70	Expresso AMARELINHO Ltda.	SP	2.957	2.295	144	186	0,59	21,81	6,29	8,10	1,01	13,69
	71	Viação GOIÂNIA Ltda.	GO	2.665	1.464	306	243	3,98	14,95	9,12	16,60	1,46	2,22
71	72	Viação PRAIANA Ltda.	SC	2.592	1.874	779	779	1,06	25,81	30,05	41,57	1,03	18,57
42	73	Viação NASSER Ltda.	SP	2.532	1.099	-245	221	0,08	74,71	8,73	20,11	0,58	-73,59
	74	Empresa de Transportes SANTA FÉ Ltda.	MG	2.426	2.406	425	320	0,42	26,91	13,19	13,30	0,74	-
72	75	Viação PATO BRANCO Ltda.	PR	2.249	852	180	148	0,66	21,98	6,58	17,37	2,06	13,87
	76	Empr. de Ônibus Circ. Cidade de Ourinhos Ltda.	SP	1.917	354	88	70	0,63	37,89	3,65	19,77	3,36	-
73	77	Empresa de Auto Ônibus STA. RITA Ltda.	SP	1.831	2.815	-200	-530	1,59	5,60	-28,95	-18,83	0,61	2,63
74	78	Empresa CAIENSE de Ônibus Ltda.	RS	1.827	5.412	293	953	0,91	4,79	52,16	17,61	0,32	6,84
	79	TRANSCOLIN Transporte Coletivo Interestadual	MG	1.667	884	-21	-7	0,79	24,25	-0,42	-0,79	1,43	-
81	80	Auto Viação OURINHOS ASSIS Ltda.	SP	1.355	200	16	24	0,72	25,00	1,77	12,00	5,06	-
77	81	Rápido SUDOESTINO Ltda.	MG	1.254	811	218	111	1,97	10,67	8,85	13,69	1,38	33,55
76	82	Empresa SALLES Auto Viação Ltda.	MG	1.115	264	109	70	2,00	15,65	6,28	26,52	3,56	5,59

Transportamos muito mais do que cargas



Expresso
Araçatuba

1091

1091

Transportamos qualidade.

Histórico

- MAIS DE 45 ANOS DE ESTRADA
- 300.000 TONELADAS MOVIMENTADAS, MAIS DE 750.000 ENTREGAS E 50 MILHÕES DE KM RODADOS POR ANO.
- MAIS DE 600 LOCALIDADES ATENDIDAS

Estrutura

- 45 FILIAIS DISTRIBUÍDAS EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL
- MAIS DE 1000 VEÍCULOS DISPONÍVEIS
- 1.400 FUNCIONÁRIOS
- 150.000 m² DE TERMINAIS DE CARGA

Tecnologia

- MONITORAMENTO DE CARGAS 24 HORAS VIA SATÉLITE
- C.E.I. - CENTRO ELETRÔNICO DE INFORMAÇÃO, ACOMPANHANDO A CARGA DURANTE TODO O TRAJETO.
- C.C.O. - CENTRO DE CONTROLE OPERACIONAL, CONTROLANDO VEÍCULOS, MOTORISTAS, ROTAS E TERMINAIS.

Atendimento

- EXCELÊNCIA EM QUALIDADE TOTAL
- SISTEMA LOGÍSTICO DE TRANSPORTE DE CARGA PARA TODO O BRASIL
- TREINAMENTO ESPECÍFICO E ATUALIZADO PARA NOSSOS PROFISSIONAIS
- TOTAL AGILIDADE E PONTUALIDADE NA ENTREGA DE CARGAS

Serviços Especiais

- **INTERNACIONAL ARAÇATUBA** - TRANSPORTE DE CARGA PARA PAÍSES SUL-AMERICANOS
- **AIR CARGO** - PARCERIA COM AS PRINCIPAIS COMPANHIAS AÉREAS
- **RÁPIDOS** - SERVIÇO VOLTADO AO ATENDIMENTO RÁPIDO, ATRAVÉS DE ROTAS E HORÁRIOS PRÉ-DEFINIDOS
- **CARGA PERIGOSA** - UMA DIVISÃO CAPACITADA COM PESSOAL E EQUIPAMENTOS QUE GARANTEM A SEGURANÇA DE SUA CARGA.

Precisa falar mais?



INFORMAÇÕES SOBRE
CARGAS EM TRÂNSITO
C.E.I. 0800.11.7867



RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Líq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Líq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
	83	Expresso SÃO BENTO Ltda.	PR	767	482	23	38	1,00	10,07	4,95	7,88	1,43	12,46
	84	SANTA BRANCA Transportes Ltda.	SP	742	818	106	81	1,14	9,31	10,92	9,90	0,82	10,09

RODOVIÁRIO DE CARGA

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Líq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Líq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
14	1	KWIKASAIR Cargas Expressas S.A.	SP	113.674	5.603	-5.446	-4.769	1,40	73,48	-4,20	-85,12	5,38	-
3	2	Cia. Transportadora e Coml. TRANSLOR	SP	110.680	17.420	6.424	6.008	1,41	58,47	5,43	34,49	2,64	17,26
2	3	Transportadora COMETA S.A.	PE	106.595	10.029	819	590	1,02	61,31	0,55	5,88	4,08	11,32
5	4	Transp ITAPEMIRIM S.A.	ES	105.374	52.487	-3.481	-1.163	0,60	59,78	-1,10	-2,22	0,81	17,89
7	5	Expresso MERCÚRIO S.A.	RS	100.736	24.690	7.825	5.521	1,27	32,18	5,48	22,36	2,77	20,06
8	6	TORA Transp. Industriais Ltda.	MG	93.531	20.043	-255	8.056	1,05	55,08	8,61	40,19	2,01	13,48
9	7	Transp. JÚLIO SIMÕES S.A.	SP	88.175	20.043	2.164	1.922	1,43	34,74	2,18	9,59	2,87	10,25
10	8	Rodov. LIDERBRÁS S.A.	RJ	81.608	9.231	1.805	2.216	0,46	75,67	2,72	24,01	2,15	6,11
6	9	ITD Transp. Ltda.	SP	78.942	4.717	-275	698	1,05	80,33	0,88	14,80	3,29	-8,20
12	10	Empresa de Transp. ATLAS Ltda.	SP	77.073	16.346	3.309	2.397	2,29	28,43	3,11	14,66	3,37	7,05
17	11	Expresso ARAÇATUBA Ltda.	SP	69.487	13.373	3.896	3.194	3,68	47,75	4,60	23,88	2,54	36,98
16	12	SETP - Sist. Esp. Transp. de Petróleo S.A.	RJ	65.745	13.611	2.074	898	1,38	33,21	1,37	6,60	3,23	28,39
	13	CESA Transportes S.A.	MG	64.463	13.799	477	-1.966	1,42	30,56	-3,05	-14,25	3,24	21,68
13	14	TRANSGAMA Transp. S.A.	RJ	59.967	12.626	4.872	3.986	1,38	26,98	6,65	31,57	3,47	-11,94
23	15	Transp. DELLA VOLPE S.A Com. e Indústria	SP	56.884	20.795	1.962	1.258	5,81	4,92	2,21	6,05	2,60	51,21
22	16	TRANSAUTO Transp. Espec. de Autom. S.A.	SP	55.328	11.593	438	328	1,20	38,99	0,59	2,83	2,91	26,54
21	17	Rodov. RAMOS Ltda.	MG	54.954		5.927	5.799	2,25	55,32	10,55	-	3,29	19,11
15	18	MESQUITA S.A. Transp. e Serviços	SP	52.322	47.537	14.588	10.198	5,39	13,09	19,49	21,45	0,96	1,73
28	19	OURO VERDE Transp. e Locação Ltda.	PR	47.726	64.341	-7	1.636	1,55	19,37	3,43	2,54	0,60	32,86
	20	Expresso ITAMARATI Ltda.	SP	47.242	18.953	1.592	2.325	1,11	31,44	4,92	12,27	1,71	19,09
24	21	CEMAPE Transp. S.A.	SP	44.492	4.316	-2.919	-1.750	0,69	67,12	-3,93	-40,55	3,39	18,75
27	22	TROPICAL Transp. S.A.	SP	42.984	15.621	570	1.689	1,24	22,79	3,93	10,81	2,12	17,60
39	23	Transp BINOTTO S.A.	TO	42.655	5.434	612	434	1,14	70,89	1,02	7,99	2,29	64,46
26	24	TRANSULTRA S.A. Arm. e Transp. Espec.	SP	42.366	41.455	5.290	4.272	1,34	36,99	10,08	10,31	0,64	13,80
34	25	TA - Transp Americana Ltda.	SP	41.989	15.088	2.588	1.675	1,19	31,55	3,99	11,10	1,90	33,20
31	26	FEDERAL EXPRESS Corporation	SP	41.366	-77.601	-22.436	-22.418	1,14	42,42	-54,19	-	5,70	22,64
	27	AGROPEL Industrial Perazzoli Ltda.	SC	37.837	35.857	1.000	1.218	2,28	22,78	3,22	3,40	0,81	-
30	28	IRMÃOS BORLENGHI Ltda.	SP	37.505	4.044	331	274	0,89	52,75	0,73	6,78	4,38	6,93
32	29	REUNIDAS Transp Rodov. de Cargas S.A.	SC	35.211	21.944	4	-218	1,18	24,95	-0,62	-0,99	1,20	8,67
33	30	RÁPIDO 900 de Transp. Rodov.s Ltda.	SP	35.012	6.985	1.192	1.134	4,00	13,91	3,24	16,23	4,32	11,01
29	31	ÁGUIA BRANCA Cargas Ltda.	ES	34.830	8.921	-2.798	-2.207	1,13	63,08	-6,34	-24,74	1,44	-
46	32	OTTMAR B. SCHULTZ S.A. Transp. Rodov.	RS	34.635	-11.310	-2.305	-1.662	0,50	257,63	-4,80	-	4,83	-3,57
36	33	Transportadora COLATINENSE Ltda.	ES	32.860	14.261	-3.885	-996	4,06	16,68	-3,03	-6,98	1,92	44,32
38	34	Rodov. LÍDER Ltda.	RJ	32.418	3.762	-59	189	1,15	59,05	0,58	5,02	3,53	11,72
44	35	TRANSVALE Transp. Cargas e Enc. Ltda.	PR	32.101	3.121	354	255	0,94	55,13	0,79	8,17	4,62	17,44
45	36	Expresso JUNDIAÍ SÃO PAULO Ltda.	SP	29.657	4.969	2.130	1.657	0,78	41,03	5,59	33,35	3,52	22,87
40	37	A.N.R. Transportes Rodoviários Ltda.	SP	28.691	3.711	-134	242	3,75	13,46	0,84	6,52	6,69	25,58
42	38	JAMEF Transp. Ltda.	MG	28.673	2.256	565	646	0,88	80,86	2,25	28,63	2,43	13,34
57	39	EUDMARCO S.A. Serv.e Com.	SP	28.610	9.108	5.178	4.678	1,02	45,14	16,35	51,36	1,72	16,37
	40	Transportadora MATSUDA Ltda.	PR	27.230	2.091	86	-50	1,02	58,18	-0,18	-2,39	3,86	94,35
48	41	METROPOLITAN Transportes S.A.	SP	26.720	8.679	-1.161	157	0,62	62,40	0,59	1,81	1,16	-1,45
	42	SOTRANGE Transp. Rodov.s Ltda.	SP	23.577	1.669	1.025	25	0,76	78,45	0,11	1,50	3,04	16,00
	43	COSTEIRA Transportes e Serviços Ltda.	SP	23.467	2.723	241	132	1,43	59,22	0,56	4,85	3,51	16,29
49	44	IRGA LUPÉRCIO TORRES S.A.	SP	22.012	21.693	-1.824	256	1,09	30,33	1,16	1,18	0,71	14,18
50	45	Empresa de Transp. SOPRO DIVINO S.A.	SP	21.060	8.306	168	257	1,40	37,26	1,22	3,09	1,59	12,97
51	46	Transp. e Com. FASSINA Ltda.	SP	20.676	616	-1.229	-1.093	0,42	92,10	-5,29	-	2,59	15,00
	47	AUTPORT Transportes S.A.	ES	19.887	4.020	1.868	1.447	1,32	34,87	7,28	36,00	3,22	-
58	48	Soc. Interest. de Transp. CARVALHO Ltda.	MG	19.580	11.226	-129	-129	0,32	44,94	-0,66	-1,15	0,97	44,57
	49	PROATIVA Passagens e Cargas Ltda.	RJ	19.079	1.890	98	26	1,99	38,74	0,14	1,38	6,18	-
	50	Coop. dos Transp. Veic. Cargas em Geral Ltda.	SP	18.887	2.886	1.310	1.397	2,70	27,90	7,40	48,41	4,72	17,27
52	51	MINAS-GOÍAS S.A. Transp.	MG	17.072	10.584	-3.814	-3.747	0,65	37,38	-21,95	-35,40	1,01	-0,03
71	52	Rodoviário TRANBUENO Ltda.	SP	16.920	2.108	2.187	1.690	0,85	56,66	9,99	80,17	3,48	65,85
61	53	Rodoviário BEDIN Ltda.	RS	15.872	4.786	266	383	0,64	36,36	2,41	8,00	2,11	18,39
60	54	Transp. EXCELSIOR Ltda.	RJ	15.586	2.073	85	184	2,45	11,18	1,18	8,88	4,42	16,07





**Esta é a sua frota,
depois da próxima
troca de óleo.**

Na próxima troca de óleo,
troque por Lubrax Top Turbo.
O óleo que roda até 45.000 km
sem precisar de troca,
dependendo das condições
de uso do caminhão.
Mais quilometragem para o
motor, mais economia para você.
Lubrax Top Turbo.
Topa qualquer distância.



LUBRAX



RODOVIÁRIO DE CARGA

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Liq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Liq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
64	55	Expresso MIRASSOL Ltda.	SP	14.372	2.755	164	180	1,49	66,67	1,25	6,53	1,74	20,06
56	56	TRELSA - Transp. Esp. de Liq. S.A.	RJ	14.324	2.510	-1.434	-241	1,08	72,17	-1,68	-9,60	1,59	0,45
59	57	Transportadora ITANORTE Ltda.	SC	14.155	-2.145	-1.363	-1.264	0,59	146,45	-8,93	-	3,07	5,40
69	58	Expresso MARINGÁ Transp. Ltda.	PR	13.924	5.640	152	47	3,18	19,57	0,34	0,83	1,90	32,36
70	59	Transp. WALDEMAR Ltda.	RS	13.703	2.839	-194	103	0,56	50,85	0,75	3,63	2,37	33,26
78	60	TRAÇÃO Assessoria de Transp. S.A.	MG	13.587	4.516	-5.647	-6.028	0,15	90,03	-44,43	-133,48	0,30	44,15
80	61	Transp GRANDE ABC Ltda.	SP	12.765	5.578	120	74	0,98	71,54	0,58	1,33	0,65	38,00
62	62	Transporte GOIASIL Ltda.	GO	12.482	-304	-151	-134	0,61	114,09	-1,07	-	5,81	-6,40
66	63	Empresa de Transp. ASA BRANCA S.A.	MG	12.093	2.383	167	215	3,88	19,54	1,78	9,10	4,12	10,93
65	64	Transp. SULISTA S.A.	PR	11.766	3.210	-194	-277	1,05	61,47	-2,35	-8,63	1,41	7,81
74	65	Transportadora DM S.A.	RS	11.629	3.162	375	291	1,55	38,67	2,50	9,20	2,26	15,30
89	66	Transportadora AJOFER Ltda.	SP	11.320	526	75	75	1,33	55,45	0,66	14,26	6,64	35,63
72	67	Transp. NIQUINI Ltda.	MG	11.282	1.281	406	275	2,22	35,82	2,44	21,47	5,65	10,73
77	68	RIOS UNIDOS Transportes de Ferro e Aço Ltda	SP	11.104	2.736	34	49	3,06	24,70	0,44	1,79	3,05	17,58
84	69	Empresa de Transportes COVRE Ltda.	SP	10.904	1.001	-58	192	0,64	71,72	1,76	19,18	3,08	23,54
73	70	Expresso JAVALI S.A.	RS	10.820	2.422	-529	-505	0,57	52,53	-4,67	-20,85	2,12	7,22
98	71	TRANSFUEL Transportes Ltda.	SP	10.244	527	-279	17	0,63	85,34	0,17	3,23	2,86	43,86
86	72	IRAPURU Transportes Ltda.	RS	9.925	1.511	783	829	0,44	57,84	8,35	54,86	2,77	16,01
67	73	GESTIL S.A.	MG	9.852	27.887	-3.845	-4.005	3,26	46,28	-40,65	-14,36	0,19	-6,61
85	74	JTR Cargas Ltda.	SP	9.827	483	57	30	1,09	66,76	0,31	6,21	6,76	13,71
75	75	TRANSBET Transp. de Betumes Ltda.	CE	9.721	6.761	711	145	0,94	14,27	1,49	2,14	1,23	-2,84
83	76	Transp JÚPITER Ltda.	MG	9.710	1.206	-1.966	-2.174	0,22	139,49	-22,39	-180,27	3,96	8,65
	77	D'OURO S.A.	MG	9.642	34.447	-6.478	-6.478	2,80	74,03	-67,19	-18,81	0,07	24,03
	78	Transportadora CORTÊS Ltda.	SP	9.083	1.512	-534	-372	0,70	66,68	-4,10	-24,60	2,00	-
96	79	TRANSEMA Transp. Rodov.s Ltda.	PR	9.068	3.846	1.468	1.468	1,61	38,73	16,19	38,17	1,44	24,37
91	80	HAPPENING Empreend. Imp. Exp. Ltda.	SP	9.067	13.128	961	486	1,14	11,06	5,36	3,70	0,61	10,82
103	81	Transportadora MECA Ltda.	SP	8.866	655	-68	-25	0,82	53,54	-0,28	-3,82	6,28	34,31
	82	TRANSBASA Transitária Brasileira Ltda.	SP	8.674	2.452	-790	-1.042	0,81	42,07	-12,01	-42,50	2,05	-
110	83	Transp BRASIL CENTRAL Ltda.	GO	8.308	672	108	-148	2,19	56,90	-1,78	-22,02	9,40	35,35
94	84	Transportes CARVALHO Ltda.	RJ	8.261	4.708	1.066	737	3,51	20,04	8,92	15,65	1,40	8,93
137	85	VINHA Transportes Pesados Ltda.	SP	7.938	1.193	407	297	13,26	23,08	3,74	24,90	5,12	86,78
100	86	Transp MINUANO Ltda.	RS	7.883	1.404	-188	137	2,61	22,13	1,74	9,76	4,37	13,57
	87	TRANSCCEL - Transportes e Arm. Gerais Ltda.	SP	7.765	5.032	-175	230	0,78	35,77	2,96	4,57	0,99	-
76	88	TRANSAC Transporte Rodoviário Ltda.	SP	7.731	738	-218	-35	0,73	45,01	-0,45	-4,74	5,76	-20,84
90	89	Transportadora GUAIRACÁ S.A.	PR	7.546	1.629	-7	-1	3,12	20,16	-0,01	-0,06	3,38	-8,43
102	90	SUDESTE Seg. Transp. de Valores Ltda.	SP	7.502	-41	-528	-581	0,53	104,52	-7,74	-	8,27	11,16
	91	GONÇALVES S.A. Transportes Especializados	SP	7.441	4.672	406	385	1,51	21,61	5,17	8,24	1,25	18,28
111	92	NACIONAL Cargas Ltda.	MG	7.383	1.678	32	27	1,09	49,44	0,37	1,61	2,22	21,61
116	93	TRANSEICH Assessoria e Transp.	RS	7.247	2.932	585	394	1,65	36,19	5,44	13,44	1,58	26,60
108	94	Expresso INDUSTRIAL Ltda.	RS	7.224	627	-86	13	0,89	69,25	0,18	2,07	3,54	17,35
129	95	Rápido de Transportes TUBARÃO Ltda.	RS	7.156	408	155	164	1,27	57,05	2,29	40,20	7,53	57,07
99	96	CHEIM Transp. S.A.	ES	7.059	3.416	-726	-705	5,17	6,62	-9,99	-20,64	1,93	0,24
97	97	LORD Empresa de Transportes Ltda.	SP	6.989	2.092	56	108	3,01	19,79	1,55	5,16	2,68	-2,54
	98	Transportadora CARDEAL Ltda.	PE	6.759	1.633	2	26	1,52	38,05	0,38	1,59	2,56	-
126	99	SAMPACOOOPER Cooperativa de Transportes	SP	6.705	541	-24	-5	1,68	52,83	-0,07	-0,92	5,85	44,22
107	100	FERTICENTRO Transportes Gerais Ltda.	SP	6.573	1.832	-636	-623	0,48	43,70	-9,48	-34,01	2,02	4,95
63	101	SALAZAR C. DIAS & Filhos Ltda.	SP	6.543	1.943	-384	-221	0,37	62,62	-3,38	-11,37	2,17	-49,42
148	102	SASA Transportadora Ltda.	RJ	6.541	912	-300	-223	0,24	72,21	-3,41	-24,45	1,99	84,72
104	103	CONFIANÇA Mudanças e Transp. Ltda.	CE	6.503	3.032	40	63	1,20	6,13	0,97	2,08	2,01	-1,35
	104	Expresso SUL AMERICANO Ltda.	SP	6.499	913	1.384	101	0,75	37,12	1,55	11,06	3,60	-
127	105	TRANS-IGUAÇU Empr. Transp. Rodov. Ltda.	PR	6.434	2.919	-338	17	1,33	25,51	0,26	0,58	1,64	38,81
120	106	Sistema Transportes S.A.	SP	6.326	2.858	314	281	1,21	16,97	4,44	9,83	1,84	18,75
114	107	MOGIANO Transp. Gerais Ltda.	SP	6.302	950	789	177	1,16	44,90	2,81	18,63	3,66	7,78
113	108	TVA - Transp. Venâncio Aires Ltda.	RS	6.279	216	-837	-818	0,39	90,86	-13,03	-	2,66	4,30
	109	Transportes FURLONG S.A.	SP	6.271	1.786	871	687	1,48	46,97	10,96	38,47	1,86	-44,70
112	110	JALOTO Transp. Ltda.	PR	5.869	1.494	-73	61	1,09	39,89	1,04	4,08	2,36	-2,94
109	111	Transp PRIMEIRA DO NORDESTE Ltda.	BA	5.824	1.213	281	322	2,36	34,43	5,53	26,55	3,15	-5,35
128	112	Transp RIOPARDENSE Ltda.	SP	5.806	3.224	1.600	1.453	3,37	12,91	25,03	45,07	1,57	26,03
	113	MARTINELLI & MUFFA Ltda.	SP	5.761	1.998	432	391	2,87	35,97	6,79	19,57	1,85	20,95
118	114	RADIAL Transp. S.A.	SP	5.476	2.078	-797	-222	5,86	8,30	-4,05	-10,68	2,42	1,28
115	115	SAÑ MARINO Cargas Ltda.	SC	5.393	1.310	306	302	1,25	50,10	5,60	23,05	2,05	-7,70

Safra Leasing. Escolhida a melhor pelas empresas de transporte.



A maior revista de
transporte do país
elegeu.
E os melhores
empresários do setor
reconheceram.
O Safra agradece.



Safra Leasing



RODOVIÁRIO DE CARGA

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Liq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Liq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
31	116	CONCÓRDIA Transp. Rodov. Ltda.	BA	5.362	2.512	282	258	1,41	24,52	4,81	10,27	1,61	18,94
	117	PRIMAX Transportes Pesados Ltda.	SP	5.355	2.891	1.920	1.482	4,33	9,64	27,68	51,26	1,63	-
	118	GRANELEIRO Transportes Rodoviário Ltda.	SP	5.342	2.166	-35	-39	1,04	16,69	-0,73	-1,80	2,05	-
	119	TRANSDEPE S.A.	RJ	5.308	329	1.402	1.224	1,63	79,89	23,06	-	3,24	-36,99
21	120	Rodov. GOYAZ Ltda.	GO	5.191	2.060	-682	-45	1,21	50,29	-0,87	-2,18	1,22	3,39
170	121	V.B. Transp. de Cargas Ltda.	SP	5.134	2.451	761	455	0,91	17,39	8,86	18,56	1,73	99,61
119	122	Transp PAINEL Ltda.	SP	4.988	2.608	-48	140	1,54	15,76	2,81	5,37	1,61	-7,36
147	123	TTS - Transp Telmo Silva Ltda.	RS	4.959	485	96	102	0,44	51,11	2,06	21,03	5,00	38,13
130	124	Rodov. AFONSO Ltda.	PR	4.851	823	-46	29	0,90	59,86	0,60	3,52	2,37	6,87
152	125	TRANSMAGNO Transp. Rodov.s Ltda.	RJ	4.708	2.439	1.168	1.168	3,14	13,02	24,81	47,89	1,68	35,56
	126	Empresa de Transportes ALCACE Ltda.	MG	4.542	411	-57	-31	0,78	67,30	-0,68	-7,54	3,60	-
143	127	SENA Transp. do Brasil S.A.	RS	4.473	1.053	-69	-62	2,63	23,86	-1,39	-5,89	3,23	17,09
125	128	JOSÉ RUBEN Transp. e Equip. Ltda.	BA	4.439	2.520	618	565	5,07	9,16	12,73	22,42	1,60	-5,71
135	129	Transp CALEZANI Ltda.	ES	4.392	934	100	108	1,13	21,76	2,46	11,56	3,68	-68,49
22	130	Transp. FS Ltda.	RJ	4.301	1.783	183	74	1,82	13,07	1,72	4,15	2,10	-12,56
124	131	A.C. LIRA Transp. Ltda.	PE	4.244	772	60	87	2,00	45,06	2,05	11,27	3,02	-12,05
153	132	Transp. CAIBIENSE Ltda.	SC	4.207	1.848	-131	122	0,93	48,31	2,90	6,60	1,03	28,03
	133	G. SILVA Transp. Ltda.	RJ	4.101	1.239	317	115	0,86	37,30	2,80	9,28	2,08	0,81
176	134	Transp CAFEGUASSU Ltda.	PR	4.033	2.092	41	38	5,90	11,84	0,94	1,82	1,70	70,03
155	135	Transportadora FANTINATI Ltda.	SP	3.937	1.273	464	360	2,44	10,72	9,14	28,28	2,76	20,40
140	136	BTR - Bartholo Transp. e Repres. Ltda.	PR	3.891	477	205	-47	0,96	41,54	-1,21	-9,85	4,77	-3,85
146	137	Transp. GRECCO Ltda.	SP	3.843	500	746	30	0,85	51,64	0,78	6,00	3,72	5,26
156	138	Transp. GRANDE RIO Ltda.	RJ	3.635	746	316	319	4,65	12,03	8,78	42,76	4,29	13,99
142	139	Transportadora Nichele Ltda.	PR	3.631	487	-14	20	0,57	37,32	0,55	4,11	4,67	-7,49
158	140	DI TRENTO Comércio e Transp. Ltda.	RS	3.520	1.706	238	449	0,56	46,49	12,76	26,32	1,10	12,07
182	141	QUIMITRANS Transp. Ltda.	SP	3.504	697	434	347	6,49	35,10	9,90	49,78	3,26	64,51
144	142	MENEGHETTI, MONTOSA - Transp. Rod. Ltda	PR	3.475	3.086	277	556	0,50	31,16	16,00	18,02	0,77	-
	143	VIERO Transp. e Com. Ltda.	SC	3.281	838	74	119	1,27	41,36	3,63	14,20	2,30	9,99
132	144	ASTRON Transp. Ltda.	PR	3.248	1.720	-104	-80	0,96	40,17	-2,46	-4,65	1,13	-27,11
171	145	Transp. COTREFALI Ltda.	PR	3.228	5.174	-58	8	2,07	11,84	0,25	0,15	0,55	26,94
150	146	TPS Transp. e Participações Sociais Ltda.	RS	3.205	10.214	1.302	1.168	2,94	5,50	36,44	11,44	0,30	-8,09
159	147	Transp. TEBAS Ltda.	MG	3.139	184	-202	-195	0,63	44,07	-6,21	-105,98	9,54	0,00
181	148	TRANSCASA Ltda.	MG	3.078	2.466	762	630	24,02	4,12	20,47	25,55	1,20	40,68
167	149	RODOCERTO Transp. Ltda.	SP	3.063	-12	-261	-157	0,69	102,08	-5,13	-	5,30	8,81
173	150	MAMUTH Transp. de Máquinas Ltda.	SP	3.046	3.446	557	497	4,69	8,91	16,32	14,42	0,81	27,39
229	151	Transp. RASADOR Ltda.	RS	3.007	883	329	347	1,88	23,26	11,54	39,30	2,61	-
164	152	Empresa de Transp. MARTINS Ltda.	MG	3.000	1.247	-72	-62	1,18	30,76	-2,07	-4,97	1,67	1,94
179	153	Expresso LUSO-BRASILEIRO Ltda.	RJ	2.844	651	21	16	0,64	53,60	0,56	2,46	2,03	28,34
194	154	Transp VICENZI Ltda.	SC	2.844	2.026	370	286	0,27	32,16	10,06	14,12	0,95	86,86
172	155	ANACIREMA Transp. Ltda.	SP	2.799	1.845	891	694	1,53	25,75	24,79	37,62	1,13	13,00
186	156	UNIÃO BRASILEIRA Serviços e Transp. Ltda.	MG	2.789	133	69	54	1,06	80,30	1,94	40,60	4,13	39,80
174	157	Transp. Pesados MINAS Ltda.	MG	2.734	3.579	99	171	3,78	6,50	6,25	4,78	0,71	14,68
	158	Transportes CAPELLINI Ltda.	SP	2.680	1.079	364	332	1,21	33,88	12,39	30,77	1,64	1,02
195	159	Expresso WILSON Ltda.	MG	2.627	375	4	5	1,01	17,25	0,19	1,33	0,31	72,72
184	160	Transp e Comércio TRANSMIRO Ltda.	RS	2.619	744	184	161	6,35	25,00	6,15	21,64	2,64	27,07
	161	J.R Transp. de Derivados de Petroleo Ltda.	GO	2.534	1.416	470	470	2,31	13,86	18,55	33,19	1,54	-27,23
183	162	TRANSBRASIL Terrestre Ltda.	RS	2.495	132	-122	-100	0,53	80,70	-4,01	-75,76	3,65	17,80
175	163	COPAGRIL Transportes Rodoviários Ltda.	PR	2.350	1.238	-493	-459	3,42	6,50	-19,53	-37,08	1,77	-1,38
	164	Empresa GAZÔMETRO de Transportes S.A.	RS	2.178	1.209	222	163	0,61	36,68	7,48	13,48	1,14	11,75
191	165	Transp MANTELLO Ltda.	SP	2.135	483	183	178	2,42	14,68	8,34	36,85	3,07	33,27
180	166	Empresa de Transp. CORDIAL Ltda.	SP	2.134	440	14	8	2,18	32,31	0,37	1,82	3,28	-2,60
192	167	Transp. AZUL E BRANCO Ltda.	PR	2.078	3.307	464	415	0,25	17,04	19,97	12,55	0,52	30,77
188	168	Expresso NOVATO Ltda.	MG	2.068	928	-236	-236	1,58	25,82	-11,41	-25,43	1,65	11,72
	169	ECO Transportes Ltda.	RS	2.003	764	200	158	3,32	46,79	7,89	20,68	1,40	-
202	170	RANDY Transp. Internacionais Ltda.	SP	1.976	775	125	95	0,04	26,15	4,81	12,26	1,89	48,57
198	171	Transp. MONTONE Ltda.	SP	1.939	298	84	-31	2,31	29,81	-1,60	-10,40	4,55	37,71
	172	TRANSQUALITY Ltda.	MG	1.818	415	733	691	1,41	49,45	38,01	166,51	2,21	-
204	173	Transp. VERDES CAMPOS Ltda.	PR	1.716	401	-9	62	1,21	65,00	3,61	15,46	1,28	38,28
	174	CARGOLOG Planej. Log. e Oper.	SP	1.467	135	-2	10	1,54	86,55	0,68	7,41	1,46	-
	175	BOSO Transportes Rodoviários Ltda.	SP	1.447	653	293	260	3,04	8,04	17,97	39,82	2,04	-
187	176	TRANSBARBOSA Ltda.	MG	1.331	393	-510	-423	0,33	63,64	-31,78	-107,63	1,20	-29,91

RODOVIÁRIO DE CARGA

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Líq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Líq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
187	176	TRANSBARBOSA Ltda.	MG	1.331	393	-510	-423	0,33	63,64	-31,78	-107,63	1,20	-29,91
203	177	FÊNIX Empresa Transp. de Cargas Ltda.	SP	1.290	45	83	134	0,42	87,36	10,39	-	3,71	1,10
201	178	Empresa de Mudanças DUQUERNE Ltda.	RJ	1.188	549	-33	-33	10,24	7,11	-2,78	-6,01	2,01	-10,81
214	179	SÓLIDA Transp. Ltda.	GO	1.119	257	67	67	8,18	7,89	5,99	26,07	4,01	30,42
212	180	ORLY Comércio Exterior e Transp. Ltda.	SP	1.109	301	-15	-17	11,80	6,25	-1,53	-5,65	3,47	25,17
	181	RODOSEMPIE Ind. e Com. Ltda.	SE	1.034	704	434	386	3,20	22,27	37,33	54,83	1,14	143,87
211	182	Transp. ROCHA Ltda.	PE	865	337	52	41	4,51	12,69	4,74	12,17	2,24	-6,69
210	183	Transp SIMELO Ltda.	SP	833	162	30	16	0,52	63,66	1,92	9,88	1,88	-16,70
218	184	Transp Comercial FILPI Ltda.	MG	774	238	-34	-28	1,22	21,45	-3,62	-11,76	2,55	11,69
220	185	Empresa de Transp. OLIVEIROS Ltda.	MG	704	192	173	192	42,33	1,54	27,27	100,00	3,61	20,75
217	186	TRANSITA Transp. e Com. Itaúna Ltda.	MG	699	99	-34	-34	1,31	34,00	-4,86	-34,34	4,66	-4,38
	187	Transportadora LEAL Ltda.	PR	636	230	-28	-28	0,81	65,54	-4,40	-12,17	1,07	-
213	188	SERVIMEX Transp. Ltda.	SP	634	169	-143	-144	1,91	44,22	-22,71	-85,21	2,09	-26,54
222	189	GRACIOSA Transp. de Cargas Ltda.	SP	626	520	114	105	2,43	26,35	16,77	20,19	0,89	41,31
225	190	Rodov. VALE DO RIO DOCE Ltda.	MG	343	157	62	62	6,82	6,55	18,08	39,49	2,04	16,67
223	191	Transp. ARRASTÃO Ltda.	MG	330	204	32	20	0,50	7,31	6,06	9,80	1,51	-21,24
226	192	TRANSEQUI Transp. Ltda.	SP	254	298	-61	-61	3,78	38,00	-24,02	-20,47	0,53	-3,79
	193	Transportes NB Ltda.	SC	248	647	122	122	0,55	12,82	49,19	18,86	0,33	-

CARROCERIAS E IMPLEMENTOS PARA CAMINHÕES

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Líq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Líq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
1	1	RANDON S.A. Impl. e Sist. Automotivos	RS	281.598	101.541	22.680	15.050	1,32	49,65	5,34	14,82	1,40	22,13
	2	A. Guerras S.A. Implementos Rodoviários	RS	67.322	13.556	183	599	1,11	63,88	0,89	4,42	1,79	39,92
2	3	RECRUSUL S.A.	RS	63.402	49.673	2.210	2.002	1,88	37,43	3,16	4,03	0,80	-5,89
	4	Indústrias FACCHINI Ltda.	SP	57.546	18.320	1.254	896	1,11	50,56	1,56	4,89	1,55	47,27
6	5	Mecânica SILPA Ltda	RS	11.957	1.673	-26	-26	1,11	76,78	-0,22	-1,55	1,66	12,37
3	6	TECTRAN Engenharia Ind. e Com. S.A.	SP	11.896	-9.599	-5.147	-5.339	0,19	171,03	-44,88	-	0,88	-38,10
7	7	MULTIEIXO Implementos Rodov.s Ltda	SP	10.613	1.011	-141	-168	0,73	81,44	-1,58	-16,62	1,95	52,60
10	8	KABÍ Ind. e Com. S.A.	RJ	4.994	1.384	3	268	3,96	49,93	5,37	19,36	1,80	26,59
9	9	Carrocerias LINSALM Ltda.	SC	4.818	4.472	210	297	3,16	19,31	6,16	6,64	0,87	8,51
11	10	HC Hornburg Implementos Rodoviários Ltda.	SC	4.315	1.365	-168	2	2,17	56,21	0,05	0,15	1,38	22,62
15	11	LÍDER Viaturas e Equip. Industriais Ltda.	MG	3.169	89	-88	-99	0,84	93,99	-3,12	-111,24	2,14	13,79
	12	GASCOM Equipamentos Industriais Ltda.	SP	2.891	-230	-299	-299	0,85	112,87	-10,34	-	1,62	-
22	13	MINCARONE E RUIZ Ltda.	RS	2.516	399	194	194	2,64	35,96	7,71	48,62	4,04	-
	14	SERPEÇAS Alagoas Implem. Rodov. Ltda	AL	1.555	442	-91	-91	1,56	37,52	-5,85	-20,59	2,19	14,59
	15	VITAL Implementos Rodoviários Ltda.	SP	744	277	118	118	6,90	12,62	15,86	42,60	2,35	-
	16	MAMBRINI Equip. Rodoviários Ltda.	RJ	649	250	-45	43	0,79	70,83	6,63	17,20	2,25	-
25	17	LAMF Química Metalúrgica Ltda.	SP	299	448	43	40	1,40	11,83	13,38	8,93	0,59	-43,05
26	18	COMPER Equip. Rod. Ltda.	ES	186	83	18	9	1,87	26,55	4,84	10,84	1,65	27,40
28	19	Indústria de Carrocerias DALLA COSTA Ltda	PR	76	-3	-8	-8	0,48	115,00	-10,53	-	3,80	52,00

CARROCERIAS PARA ÔNIBUS

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Líq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Líq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
1	1	MARCOPOLO S.A.	RS	304.065	183.791	21.116	28.807	2,33	32,93	9,47	15,67	1,11	16,92
2	2	BUSSCAR - Carrocerias Nielson S.A.	SC	187.952	78.265	10.762	9.911	2,26	38,89	5,27	12,66	1,47	24,78
3	3	CAIO - Cia. Americana Industrial de Ônibus	SP	112.043	61.586	4.694	4.180	0,83	50,96	3,73	6,79	0,89	-15,90
4	4	CIFERAL Com. Ind. e Participações Ltda.	RJ	52.119	10.825	-6.438	-5.817	1,05	58,05	-11,16	-53,74	2,02	-12,44
5	5	COMIL - Carrocerias e Ônibus Ltda	RS	37.523	12.069	471	405	2,20	48,84	1,08	3,36	1,59	8,08
	6	TECNOBUS - Serviços. Com. e Ind. Ltda.	ES	34.023	2.041	-4.189	-4.157	1,52	85,44	-12,22	-203,67	2,43	29,96
6	7	CMA - Cia. Manufatureira Auxiliar	SP	7.660	5.535	245	111	11,12	4,68	1,45	2,01	1,32	0,92

INDÚSTRIA AERONÁUTICA

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Líq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Líq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
1	1	EMBRAER Empresa Bras.de Aeronáutica S.A.	SP	783.424	354.619	-50.298	-29.871	0,69	74,26	-3,81	-8,42	0,57	124,69
2	2	Industria Aeronáutica NEIVA S.A.	SP	11.077	1.650	-2.960	-3.443	3,69	90,80	-31,08	-208,67	0,62	6,32

Nossa colaboração para os caminhoneiros



O conceito de Cabina Avançada Volkswagen é muito simples: ser menor no lado de fora sem tirar

o conforto de quem está no lado de dentro. Com ela, ficou fácil dirigir num trânsito como o de

hoje. O motorista não sente dificuldade em fazer manobras ou entrar em ruas estreitas. O caminhão fica

nunca mais pararem em cima da faixa de pedestres.

**Cabina Avançada Volkswagen. Mais agilidade no trânsito,
mais conforto para o motorista.**



com menor comprimento total,
maior plataforma de carga, me-
lhor distribuição de peso e maior

carga útil. Além de oferecer ao
motorista mais visibilidade.
Cabina Avançada Volkswagen.

Um conceito da Volkswagen que
mudou tudo. Até os caminhões
da concorrência.

Volkswagen. Caminhões e Ônibus.



MATERIAL FERROVIÁRIO

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Líq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Líq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
	1	MAFERSA S.A.	SP	54.483	21.987	-433	-10.835	0,94	75,35	-19,89	-49,28	0,56	101,71
2	2	COBRASMA S.A.	SP	19.313	713.785	-143.546	-156.258	0,01	692,66	-809,08	-21,89	0,16	-45,73
	3	MAXION Fundação e Equip. Ferroviários	SP	16.172	33.537	-130	-571	1,43	53,00	-3,53	-1,70	0,23	-

MONTADORAS DE CAMINHÕES

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Líq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Líq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
	1	MERCEDES-BENZ do Brasil S.A.	SP	2.607.285	978.864	209.911	122.382	1,70	59,49	4,69	12,50	1,08	21,38
3	2	AGRALE S.A.	RS	47.550	41.274	499	771	2,74	21,98	1,62	1,87	0,90	35,22
	3	KIA Motors do Brasil S.A.	SP	11.051	45.887	10.986	10.986	8,39	17,59	99,41	23,94	0,20	-61,36

PEÇAS E COMPONENTES

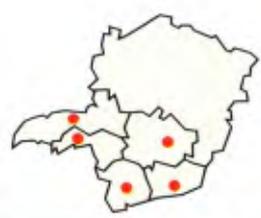
1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Líq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Líq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
2	1	COFAP - Cia. Fabricadora de Peças	SP	490.427	160.389	-111.720	-124.430	0,82	59,93	-25,37	-77,58	1,23	10,75
1	2	IOCHPE-MAXION S.A.	RS	479.620	206.533	-54.489	-67.807	0,37	62,28	-14,14	-32,83	0,88	2,07
6	3	ZF do Brasil S.A.	SP	269.324	33.634	-8.848	-7.031	1,41	73,60	-2,61	-20,90	2,11	22,96
4	4	Freios VARGA S.A.	SP	251.755	112.662	16.198	13.691	1,03	49,01	5,44	12,15	1,14	9,47
7	5	METAL LEVE S.A. Ind. e Com.	SP	228.682	120.140	-11.488	3.772	1,10	54,16	1,65	3,14	0,87	9,75
	6	VALTRA do Brasil S.A.	SP	207.234	48.121	-20.762	-20.771	1,49	73,06	-10,02	-43,16	1,16	43,68
12	7	FRAS-LE S.A.	RS	128.215	21.432	17.414	14.979	0,91	79,65	11,68	69,89	1,22	11,18
13	8	NAKATA S.A. Ind. e Com.	SP	111.040	69.370	2.143	1.011	3,01	27,74	0,91	1,46	1,16	5,47
	9	Rede ZACHARIAS de Pneus e Acessórios S.A.	SP	87.327	17.021	-652	-167	1,24	41,95	-0,19	-0,98	2,98	10,65
17	10	Siderúrgica J.L. ALIPERTI S.A.	SP	84.186	83.587	3.592	4.532	1,13	28,78	5,38	5,42	0,72	25,30
	11	ALLIED SIGNAL Automotiva Ltda.	SP	79.965	-10.095	8.104	6.898	2,51	114,63	8,63	-	1,16	-8,82
	12	JÚLIO PAIXÃO FILHO S.A. Veículos	SP	70.369	5.874	1.301	955	1,77	47,17	1,36	16,26	6,33	117,29
	13	CIMAF Cia. Indl. Merc. Artefatos de Ferro	SP	63.354	115.203	-7.782	-21.142	1,10	21,77	-33,37	-18,35	0,43	9,60
19	14	CINPAL Cia. Industrial de Peças p/ Autom.	SP	59.130	67.254	9.762	6.087	6,21	11,05	10,29	9,05	0,78	53,89
	15	WIEST S.A.	SC	55.704	27.802	1.252	1.042	1,37	57,58	1,87	3,75	0,85	24,82
	16	MACISA Com. e Ind. S.A.	SP	49.774	11.802	-12.617	-12.268	0,38	64,53	-24,65	-103,95	1,50	-10,29
	17	UNIPAC Ind. e Com.	SP	40.436	33.492	4.881	4.285	8,37	16,61	10,60	12,79	1,01	-
20	18	COBREQ - Cia. Bras. de Equipamentos	SP	40.106	4.310	5.273	867	0,62	84,29	2,16	20,12	1,46	4,86
	19	SIKA S.A.	SP	33.527	14.737	3.198	2.610	2,11	27,01	7,78	17,71	1,66	19,42
	20	DINAÇO Ind. Com. de Ferro e Aço Ltda.	RS	31.859	10.025	110	148	1,22	50,31	0,46	1,48	1,58	-
23	21	Eletromecânica DYNÁ S.A.	SP	29.350	5.277	-246	-434	0,58	70,81	-1,48	-8,22	1,62	10,93
	22	RCN Inds. Metalúrgicas S.A.	SP	27.641	782	-1.200	-1.199	0,41	96,82	-4,34	-153,32	1,12	-6,96
	23	GRAMMER do Brasil Ltda.	SP	26.960	10.004	145	209	1,09	41,71	0,78	2,09	1,57	-
	24	IRMÃOS ZEN S.A.	SC	25.581	18.625	2.121	1.519	3,54	31,87	5,94	8,16	0,94	8,38
	25	Forjas ACESITA S.A.	MG	24.724	19.538	-9.098	-9.362	0,53	50,37	-37,87	-47,92	0,63	38,25
	26	MERCUR S.A.	RS	23.552	9.162	617	682	1,51	49,29	2,90	7,44	1,30	10,14
	27	INTERNI S.A. Interiores P/ Veículos	MG	22.707	6.312	-5.055	-5.055	0,32	62,80	-22,26	-80,09	1,34	270,85
	28	HIDROPLÁS S.A.	SP	21.514	40.480	-676	-580	0,94	32,22	-2,70	-1,43	0,36	48,06
	29	CIBÉR Cia. Indl. Brasileira de Equip. Rodov.	RS	17.228	7.213	458	808	1,56	45,98	4,69	11,20	1,29	57,90
	30	Autopeças VALE DO TIETÊ S.A.	SP	16.619	-695	249	145	0,32	183,43	0,87	-	19,95	18,72
	31	AÇOTÉCNICA S.A. Ind. e Com.	SP	16.550	4.725	67	17	0,91	60,19	0,10	0,36	1,39	28,09
	32	Ind. MARÍLIA de Autopeças S.A.	SP	15.155	6.747	885	428	5,92	33,12	2,82	6,34	1,50	3,05
	33	DURAMETAL S.A.	CE	14.155	16.220	463	463	1,37	36,88	3,27	2,85	0,55	-
	34	REFRISA S.A.	SP	13.592	2.698	440	306	1,38	64,42	2,25	11,34	1,79	13,98
35	35	JOST BRASIL Sist. Automotivos Ltda	RS	12.898	6.697	781	540	2,12	40,78	4,19	8,06	1,14	171,59
	36	METALPÓ Ind. e Com. Ltda.	SP	12.269	7.101	-971	-1.016	0,59	58,91	-8,28	-14,31	0,71	-19,11
	37	TECTRAN Engenharia Ind. e Com. S.A.	SP	11.896	-9.599	-5.147	-5.339	0,19	171,03	-44,88	-	0,88	-38,10
	38	ROCHESA S.A. Tintas e Vernizes	PR	11.371	1.422	-172	-174	1,32	60,71	-1,53	-12,24	3,14	34,47
	39	DIGICOM S.A.	RS	10.734	49.759	374	19.281	9,15	2,97	179,63	38,75	0,21	-15,73
33	40	ALFATEST Ind. e Com de Prod. Eletrôn.S.A.	SP	10.661	2.336	367	281	1,70	49,92	2,64	12,03	2,29	32,58
	41	LEONE Equip. Automotivos Ltda.	SP	10.519	573	38	72	1,10	84,74	0,68	12,57	2,80	-
	42	Ind. e Com. de Autopeças REI Ltda.	SP	10.475	3.899	672	577	2,85	27,68	5,51	14,80	1,94	-
	43	TECNOFIL Taurus Ltda.	SP	8.788	3.280	429	320	0,89	52,38	3,64	9,76	1,28	48,42

**Mineiro
tem fama
de trabalhar
em silêncio,
nunca
devagar.**



Mercúrio.

Agora em Uberlândia, Uberaba e Juiz de Fora.



Com a abertura de mais três filiais em Minas Gerais, a Mercúrio vai estar interligando grande parte do estado com mais de 2.000 municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Agora, toda a produção mineira pode contar com a segurança e a rapidez de uma transportadora com ISO 9002.



• Belo Horizonte (BH): Fone/Fax (031) 396.1515 • Juiz de Fora (JF): Fone/Fax (032) 213.7013
• Pouso Alegre (PO): Fone/Fax (035) 422.3800 / 422.3200 • Uberaba (UA): Fone/Fax (034) 336.4562 • Uberlândia (UB): Fone/Fax (034) 211 7002

PEÇAS E COMPONENTES

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Liq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Liq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
		44 DUROLINE S.A.	RS	8.650	2.765	690	444	1,90	60,51	5,13	16,06	1,24	25,58
		45 Mecânica BONFANTI S.A.	SP	8.529	7.766	13	-64	3,64	39,32	-0,75	-0,82	0,66	22,02
		46 PORTHUS Distribuidora de Peças e Pneus Ltda	SP	8.475	565	-315	-312	1,93	64,14	-3,68	-55,22	2,52	9,74
		47 REDECAR Redecorações de Autos Ltda.	SP	8.215	311	-639	-90	1,26	93,73	-1,10	-28,94	1,65	-
		48 SPAAL Ind. e Com. Ltda.	SP	7.516	6.033	593	422	1,46	19,77	5,61	6,99	1,00	-
37		49 RODAROS Ind. de Rodas	RS	6.280	3.189	569	403	2,37	24,05	6,42	12,64	1,50	45,61
		50 ALCAN Alumínio Poços de Caldas S.A.	SP	6.090	1.736	830	622	2,38	53,89	10,21	35,83	1,62	24,74
		51 BRASHIDRO S.A. Ind. e Com.	SP	6.076	2.437	-11	-16	1,04	52,52	-0,26	-0,66	1,18	-22,84
		52 SULPLAST Fibra de Vidro e Termoplástico Ltda.	SP	5.875	1.270	296	242	0,89	66,72	4,12	19,06	1,54	-
		53 ZÚCCOLO Ind. Brasileira de Auto Peças Ltda.	SP	5.200	994	168	154	1,79	54,83	2,96	15,49	2,36	-
		54 Indústria Auto Metalúrgica SA	SP	4.937	8.443	-1.750	-1.670	0,70	35,32	-33,83	-19,78	0,32	229,13
		55 TESCHE S.A. Ind. e Com.	RS	4.695	565	-30	-34	1,38	50,35	-0,72	-6,02	4,13	9,44
		56 SULCROMO S.A.	RS	4.571	4.890	511	675	0,57	22,66	14,77	13,80	0,72	25,68
39		57 Mecânica Indl. COLAR Ltda.	RS	4.427	3.526	129	88	3,61	8,33	1,99	2,50	0,73	-
36		58 Cia. Distr. de Motores CUMMINS	SP	4.390	2.625	76	68	1,12	44,12	1,55	2,59	0,93	1,18
38		59 OBENAU Ind. e Com de Molas Ltda	SC	3.846	1.871	554	428	3,36	30,18	11,13	22,88	1,43	-2,58
		60 UNIÃO S.A. Com. de Pneumáticos	SP	3.759	2.502	62	319	6,89	9,61	8,49	12,75	1,36	-2,16
		61 ZURLO Implementos Rodoviários Ltda.	RS	3.340	1.882	714	704	5,93	13,95	21,08	37,41	1,53	-
		62 TEMA - Artefatos de Metais	SP	2.891	232	458	458	2,24	79,86	15,84	197,41	2,51	-
		63 OMNIDATA Informática Ltda.	SP	2.836	114	356	285	0,77	83,64	10,05	-	4,03	-
		64 TACO - Ar Instr. de Painel de Veículos Ltda.	PR	2.378	428	328	265	3,19	27,58	11,14	61,92	4,02	-
		65 SANTA RITA Ind. de Autopeças Ltda.	SC	2.265	1.084	508	448	2,61	24,07	19,78	41,33	1,59	-
		66 MEC PAR Com. e Ind. Peças p/Auto Ltda.	SP	2.088	343	80	81	1,73	51,11	3,88	23,62	2,89	-
		67 FLUIDLOC S.A. Ind. e Com.	RJ	1.776	1.739	43	152	1,39	20,34	8,56	8,74	0,78	-0,78
44		68 Metalúrgica SARAIVA Ind. e Com. Ltda.	SP	1.556	447	179	128	2,79	24,87	8,23	28,64	2,62	-
		69 Freios FARJ Ind. e Com Ltda	SP	1.039	215	128	104	0,82	78,61	10,01	48,37	1,03	-55,16
		70 BOELTER S.A. Mecânica e Metalurgia	RS	1.019	20	44	56	1,09	97,58	5,50	-	1,23	-
		71 W. AS Ind. e Com. de Juntas e Peças Ltda.	SP	639	119	-5	-6	1,34	74,35	-0,94	-5,04	1,38	-
48		72 Ind. e Com. ORLI Ltda.	SP	603	477	17	19	20,42	4,78	3,15	3,98	1,20	-6,07
52		73 TEC BUS Com. e Representações Ltda.	MA	437	96	-16	-46	1,65	46,07	-10,53	-47,92	2,46	26,30
		74 PROFIAÇO Plásticos e Metais Ltda.	SP	405	366	-28	-28	1,06	44,27	-6,91	-7,65	0,52	-
		75 ARPE Ind. Eletrônica Ltda.	SP	259	90	30	30	3,65	15,89	11,58	33,33	2,42	-

FABRICANTES DE PNEUS

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Liq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Liq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
1	1	PIRELLI Pneus S.A.	SP	735.804	292.469	95.923	78.126	0,96	52,35	10,62	26,71	1,20	13,34

LEASING

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Liq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Liq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
		1 BCN Leasin S.A.	SP	534.069	227.030	50.711	39.166	0,27	83,74	7,33	17,25	0,38	-0,02
		2 SAFRA Leasing S.A	SP	488.773	484.492	87.712	78.775	0,45	66,96	16,12	16,26	0,33	10,11
		3 VOLKSWAGEN Leasing S.A.	SP	260.352	29.231	19.240	7.313	0,01	95,86	2,81	25,02	0,37	-14,88
		4 GM Leasing S.A.	SP	229.324	53.413	20.205	12.326	0,00	94,47	5,37	23,08	0,24	27,55
		5 AMÉRICA DO SUL Leasing S.A.	SP	213.405	137.856	30.614	20.271	0,14	64,77	9,50	14,70	0,55	-1,39
		6 FIAT Leasing S.A.	SP	149.272	76.017	-16.905	-14.272	0,28	94,15	-9,56	-18,77	0,11	243,03
		7 FORD Leasing S.A.	SP	147.748	36.359	2.151	8.100	-0,02	94,74	5,48	22,28	0,21	960,80
		8 SOGERAL Leasing S.A.	SP	128.147	47.850	8.546	3.613	0,39	86,11	2,82	7,55	0,37	1,36
		9 POTENZA Leasing S.A.	SP	121.532	74.812	17.861	11.835	1,18	43,78	9,74	15,82	0,91	-31,13
		10 PONTUAL Leasing S.A.	SP	96.113	36.292	-14.245	-8.521	0,73	92,89	-8,87	-23,48	0,19	-29,48
5		11 MESQUITA Containers e Chassis Ltda.	SP	5.438	1.905	201	144	2,62	14,88	2,65	7,56	2,43	6,61
		12 ITA Leasing S.A.	SP	5.140	8.527	1.519	764	0,70	85,58	14,86	8,96	0,09	64,59
7		13 NEBRASCO S.A. Equip. e Maqs.	SP	2.997	984	300	207	1,24	42,65	-6,91	21,04	1,75	58,99
		14 SUL AMÉRICA Leasing S.A.	SP	1.219	5.562	975	652	9,22	10,85	53,49	11,72	0,20	6,46
8		15 LOCATRUCK Locadora de Equip. Ltda.	SP	461	323	139	0	1,82	20,84	0,00	0,00	1,13	-

RECAUCHUTAGEM DE PNEUS

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Liq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Liq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
2	1	CACIQUE Pneus Ind. e Com. Ltda.	PI	10.138	2.725	154	133	2,25	28,81	1,31	4,88	2,65	-19,08
3	2	Renovadora de Pneus HOFF Ltda.	RS	9.119	3.154	268	290	4,24	16,82	3,18	9,19	2,40	12,69
4	3	Irmãos STEFFEN & Cia.	RS	7.462	1.214	-139	-57	1,96	36,46	-0,76	-4,70	3,91	-6,79
7	4	CENTRO-SUL Pneus Ltda.	SP	4.406	818	138	116	1,83	40,87	2,63	14,18	3,18	12,88
6	5	Recauchutagem de Pneus RENOVAR Ltda.	SP	1.676	152	-31	-39	1,27	55,94	-2,33	-25,66	4,86	5,41
8	6	RENOSUL Renov. de Pneus Ltda.	SP	872	305	55	42	0,93	38,34	4,82	13,77	1,77	-4,28

RETÍFICA DE MOTORES

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Liq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Liq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
2	1	BRASILVA Diesel	MG	5.899	1.518	96	60	1,58	45,42	1,02	3,95	2,12	-
1	2	RETIMAQ - Retífica de Máquinas Ltda	PR	5.418	3.258	348	292	6,13	9,73	5,39	8,96	1,50	4,88
	3	LAMBERTUCCI Retífica Ltda.	MG	4.143	4.671	714	-84	0,95	34,49	-2,03	-1,80	0,58	-0,43
	4	Auto MINAS BRASIL Ltda.	MG	3.078	2.749	504	394	13,40	7,53	12,80	14,33	1,04	-
6	5	Retífica WINSTON Ltda	SP	1.744	1.839	221	169	16,98	3,21	9,69	9,19	0,93	10,59
	6	VASCONCELOS Autopeças Ltda.	MG	1.690	319	49	45	4,22	16,40	2,66	14,11	3,42	-
10	7	THOMEU Retífica de Motores Ltda	SP	1.401	2.510	142	290	19,63	1,68	20,70	11,55	0,55	21,61
7	8	Retificadora COLATINENSE Ltda.	ES	1.397	528	-114	-102	1,62	27,54	-7,30	-19,32	1,48	-
8	9	Retífica CONQUISTA Ltda.	SP	1.325	974	-131	99	5,52	12,10	7,47	10,16	1,20	-
	10	LAMBERTUCCI Retífica Vale do Aço Ltda.	MG	1.080	444	-64	-70	1,14	70,69	-6,48	-15,77	0,72	-6,90
11	11	LAMBERTUCCI Retífica Montes Claros Ltda.	MG	980	254	-69	-79	1,53	70,31	-8,06	-31,10	1,14	-3,64
12	12	LAMBERTUCCI Retífica Centro Oeste Ltda.	MG	400	-20	-79	-75	5,57	102,59	-18,75	-	0,52	-54,02

EQUIPAMENTOS DE MOVIMENTAÇÃO INTERNA

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Liq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Liq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
	1	LARK S.A Máquinas e Equipamentos	SP	27.238	12.136	915	702	1,84	42,76	2,58	5,78	1,28	-14,30
1	2	MADAL S.A.	RS	17.602	6.693	351	460	2,32	51,18	2,61	6,87	1,28	23,13
2	3	NOVATRAÇÃO Artefato de Borracha S.A.	SP	6.040	2.033	72	-192	1,11	64,16	-3,18	-9,44	1,06	8,57

INFRA-ESTRUTURA

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Liq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Liq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
	1	INFRAERO - Emp. Bras. de Infra-Estr. Aeroport.	DF	773.803	176.204	30.870	15.671	1,00	4,17	2,03	8,89	0,11	15,41
	2	Cia. Nacional de Armazéns Gerais		20.230	33.407	2.675	2.014	1,44	37,28	9,96	6,03	0,38	27,26
	3	SANTOS-BRASIL S.A	SP	5.831	119.181	-830	-830	0,06	58,44	-14,23	-0,70	0,02	-

RODOVIÁRIO DE CARGA E SERVIÇOS

1996	1997	Empresa	UF	Receita Op. Liq. (R\$ mil)	Patrim. Líquido (R\$ mil)	Lucro Operac. (R\$ mil)	Lucro Líquido (R\$ mil)	Liquidez Corrente	Endiv. Geral (%)	Rentab. Receita (%)	Rentab. P. Liq. (%)	Produt. Capital (%)	Cresc. Receita (%)
1	1	PROSEGUR Brasil S.A. Transp. de Vals. e Seg.	MG	220.019	29.184	9.377	7.226	1,20	52,69	3,28	24,76	3,57	8,31

FURGÕES LONADOS (SIDER) E ALUMINIO



FABRICAÇÃO
REFORMAS
LOCAÇÃO
DE SEMI
REBOQUE

EMPRO Industrial Ltda.

rua sara helena mantello, 410

campinas - sp terminal intermodal de cargas de campinas

fores: (019) 240 3460 - 240 2007 - 974 8580



DESDE 1949

A MAIOR RETÍFICA DA AMÉRICA LATINA

Av. Francisco Sá, 197 a 251 • Prado
Belo Horizonte • MG • Tel: (031) 292 4040

Filiais

Cel. Fabriciano Divinópolis Montes Claros
(031) 841 3506 (037) 222 5777 (038) 213 1080

CERTIFICADO:



A MELHOR: EXPRESSO MERCÚRIO

Vitória inédita da persistência

A busca obstinada de qualidade e saúde financeira rendeu à empresa Expresso Mercúrio o título de melhor transportadora rodoviária de carga pela primeira vez nesta década



ADIR FRAÇÃO
"O planejamento do comando da empresa nos próximos 12 anos já está definido"

Acompanhando a recuperação de fôlego do segmento de transporte rodoviário de carga, a empresa gaúcha Expresso Mercúrio apresentou o melhor desempenho em 1997, entre todas as 193 empresas com balanços analisados. É a primeira vez que conquista o título nos últimos dez anos. A empresa também foi a terceira melhor entre as melhores de todos os segmentos de transporte, atrás da Rio-Sul e da Gontijo, primeira e segunda no ranking, respectivamente.

Com uma receita operacional líquida de R\$ 110,7 milhões, representando aumento de 20% sobre a receita do exercício anterior de R\$ 83,9 milhões, a Expresso Mercúrio espelhou o crescimento do transporte de carga com a estabilização da economia, ocupando a quinta posição entre as maiores em receita. Ficou apenas abaixo da Kwikasair, Translor, Cometa e Itaperimim.

Esse avanço foi acompanhado por um lucro líquido, que passou de R\$ 2,54 milhões em 1996 para R\$ 5,5 milhões, ou seja, um resultado que melhorou em mais do dobro. O número de transportadoras de carga deficitárias diminuiu em relação ao ano anterior, representando 29,5% dos balanços analisados, comparados com 34,4% em 1996.

Em termos de rentabilidade do patrimônio líquido, o nível de 22,36% obtido pela empresa excedeu consideravelmente o registrado pelo segmento, que foi de 8,72%. Sua liquidez permaneceu estável, atingindo 1,27.

"Nos últimos dez anos, a Expresso Mercúrio teve um salto significativo em todos os setores do mercado. Um dos principais fatores do seu sucesso é que a empresa é focada em qualidade", explica Adir Luiz Fração, seu diretor presidente.

Desde 1993, a transportadora gaúcha mantém um programa de qualidade que culminou com a obtenção das certificações ISO 9001 e 9002 em 1996.

O programa que abrange toda a empresa dá grande ênfase à área operacional e à manutenção. A empresa possui uma área de manutenção em que a opção pela qualidade fica patente na organização, limpeza, disponibilidade de mão-de-obra especializada e controle rigoroso da sua frota de 587 veículos, incluindo 300 Mercedes-Benz e 70 Scania e 160 semi-reboques. A

A DANÇA DAS MAIORES

Empresa	1997	1996	1995	1994	1993	1992	1991	1990	1989	1988
Kwikasair *	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Translor	2	3	9	13	12	18	26	41	47	28
Cometa	3	2	7	8	10	13	15	24	35	44
Itapemirim	4	5	3	3	2	5	5	4	3	5
Mercúrio	5	7	11	10	15	12	11	11	13	20
Tora	6	8	14	11	6	11	8	35	23	22
Júlio Simões	7	9	16	25	23	24	39	29	9	16
Liderbrás	8	10	8	9	7	7	6	6	4	2
ITD	9	6	12	4	32	31	24	21	33	13
Atlas	10	12	5	6	9	9	10	10	-	-

empresa também trabalha com cerca de 500 agregados.

Outro fator que contribuiu para o sucesso da Expresso Mercúrio é a conclusão

do seu plano de sucessão familiar no comando, harmoniosamente e com a concordância de todos os membros da família controladora da empresa.

“O planejamento do comando nos próximos 12 anos já está definido”, revela Adir Fração, que permanece no cargo por quatro anos, após os quais passará o bastão para seu irmão Ademir Fração, atual diretor vice-presidente, que, em seguida, cederá o lugar ao primo Luiz Orlando Fração. Hermenegildo Fração, ex-presidente e um dos sócios que integrou o grupo controlador al-

Expresso Mercúrio teve um grande crescimento nos últimos 10 anos

guns anos após a aquisição da empresa pelos irmãos Orlando e Maximiliano Fração, continua na diretoria.

Segundo o atual diretor-presidente a conclusão

do plano de sucessão sem traumas confere à transportadora a estabilidade de que necessita para dar prosseguimento ao seu crescimento.

Sua estratégia para assegurar a expansão conta ainda com a valorização da mão-de-obra. “Temos nossa área de recursos voltada para a qualificação e promoção de nossa equipe”, ressalta Adir Fração. “Sempre que é possível, promovemos

os nossos colaboradores. O preenchimento das vagas é feito primeiro com funcionários da empresa.”

Além disso, os funcionários recebem reciclagem contante. Em 1997, foram ministradas 16.570 horas de treinamento. Até setembro deste ano, o total tinha alcançado 12.806 horas.

Outro ponto crucial de sua estratégia para obter bom desempenho é a saúde financeira. “Nos últimos dez anos, trabalhamos para não depender dos bancos. Mantemos os títulos em cobrança simples, para evitar o

custo dos juros, já que a empresa possui capital de giro adequado”, explica o presidente da Expresso Mercúrio. A empresa, conta ele, por ter

A empresa opera sem depender dos bancos, para ter saúde financeira

RODOVIÁRIO DE CARGA

Empresa		ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CR	TOTAL
1	Expresso MERCÚRIO S.A.	6	9	8	6	9	9	7	5	9	68
2	Cia. Transportadora e Coml. TRANSLOR	9	6	9	8	6	8	9	4	7	66
3	TORA Transp. Industriais Ltda.	5	7	10	4	7	10	10	2	6	61
4	Empresa de Transp. ATLAS Ltda.	1	5	7	10	10	7	5	8	3	56
5	Transp. JÚLIO SIMÕES S.A.	4	7	5	9	8	5	4	6	4	52
6	Transportadora COMETA S.A.	8	4	3	3	4	3	3	9	5	42
7	Transp ITAPEMIRIM S.A.	7	10	2	2	5	2	2	1	8	39
8	KWIKASAIR Cargas Expressas S.A.	10	2	1	7	3	1	1	10	*	35
9	Rodov. LIDERBRÁS S.A.	3	3	6	1	2	6	8	3	2	34
10	ITD Transp. Ltda.	2	1	4	5	1	4	6	7	1	31

ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade do Capital; CR - Crescimento de Receita.
Tem nota maior a empresa que obteve o melhor resultado em cada item, com exceção do EG, no qual o critério se inverte, obtendo nota maior a que teve menor endividamento.

DESEMPENHO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS

INDICADOR	1.991	1.992	1.993	1.994	1.995	1.996	1.997
Rent. Patr. Liq.	-8,77	-5,95	8,50	13,18	4,56	8,98	8,72
End. Geral	38,30	40,88	43,22	42,36	50,98	44,84	49,65
Liq. Corrente	1,15	1,45	1,77	2,15	1,75	1,74	1,53
Cresc. Receita	-7,99	2,95	28,44	24,12	6,23	23,92	19,83

entrado capitalizada no Plano Real, adaptou-se facilmente à nova situação e pôde fazer um controle rigoroso dos custos.

A política da Expresso Mercúrio para atrair o cliente é oferecer-lhe o melhor em prestação de serviço, "o que não significa o preço mais baixo, mas o preço que satisfaz ao cliente".

Com os investimentos feitos na frota, em programas de qualidade, informatização, recursos humanos e terminais, a empresa atende as necessidades do cliente, segundo o presidente. "Conseguimos isso pela qualidade oferecida e pela confidencialidade dos clientes na empresa", acrescenta.

A empresa possui 71 filiais instaladas nas principais cidades do Centro-Sul do país e uma no Ceará, e outra em Buenos Aires para atender ao mercado do Mercosul. Sua área

de atuação concentra-se principalmente no Sul e no Sudeste, além do Ceará. Seus clientes incluem indústrias de grande porte como a Volvo, Fiat, Scania, Mercedes-Benz na área automobilística, Panasonic no setor eletrônico, Santista Otker e Melita no de alimentos, Grandene e Dakota na indústria de calçados, além da fabricante de lâminas Gillette. A maioria desses clientes foi conseguida nos últimos dez anos, período da grande arrancada da transportadora gaúcha.

Para o ano de 1998, Adir Fração projeta um faturamento de US\$ 130 milhões, com lucro líquido de 6%, próximo da média mundial de 5% a 6%. Como exemplo do tráfego

A maioria dos grandes clientes foi conquistada na última década

da empresa, ele revela que em setembro deste ano, foram emitidos 225 mil conhecimentos, um recorde histórico, com volume de 30.900 toneladas

transportadas.

A frota da transportadora consome 150 mil litros de combustível por mês. O consumo é controlado pelo sistema CTF (Controle Total de Frota) e a manutenção trabalha 24 horas por dia, em três turnos.

Em meados de 1999, complementar o atendimento total de todo o estado de Minas Gerais, completando o atendimento prestado hoje no Sul e Sudeste. No Nordeste, haverá três pontos de embarque para o Sul: Sobral, Fortaleza e Juazeiro.

As melhores em Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(%)
1 EUDMARCO S.A. Serv.e Com.	SP	51,36
2 Coop. dos Transp. Veic. Cargas em Geral Ltda.	SP	48,41
3 TORA Transp. Industriais Ltda.	MG	40,19
4 AUTPORT Transportes S.A.	ES	36,00
5 Cia. Transportadora e Coml. TRANSLOR	SP	34,49
6 Expresso JUNDIAÍ SÃO PAULO Ltda.	SP	33,35
7 TRANSGAMA Transp. S.A.	RJ	31,57
8 JAMEF Transp. Ltda.	MG	28,63
9 Rodov. LIDERBRÁS S.A.	RJ	24,01
10 Expresso ARAÇATUBA Ltda.	SP	23,88

As Que Têm Maior Liquidez

EMPRESAS	UF	
1 Transp. DELLA VOLPE S.A Com. e Indústria	SP	5,81
2 MESQUITA S.A. Transp. e Serviços	SP	5,39
3 Transportadora COLATINENSE Ltda.	ES	4,06
4 RÁPIDO 900 de Transp. Rodov.s Ltda.	SP	4,00
5 A.N.R. Transportes Rodoviários Ltda.	SP	3,75
6 Expresso ARAÇATUBA Ltda.	SP	3,68
7 Coop. dos Transp. Veic. Cargas em Geral Ltda.	SP	2,70
8 Empresa de Transp. ATLAS Ltda.	SP	2,29
9 AGROPEL Industrial Perazzoli Ltda.	SC	2,28
10 Rodov. RAMOS Ltda.	MG	2,25

As Melhores em Rentabilidade Sobre a Receita Líquida

EMPRESAS	UF	(%)
1 MESQUITA S.A. Transp. e Serviços	SP	19,49
2 EUDMARCO S.A. Serv.e Com.	SP	16,35
3 Rodov. RAMOS Ltda.	MG	10,55
4 TRANSULTRA S.A. Arm. e Transp. Espec.	SP	10,08
5 TORA Transp. Industriais Ltda.	MG	8,61
6 Coop. dos Transp. Veic. Cargas em Geral Ltda.	SP	7,40
7 AUTPORT Transportes S.A.	ES	7,28
8 TRANSGAMA Transp. S.A.	RJ	6,65
9 Expresso JUNDIAÍ SÃO PAULO Ltda.	SP	5,59
10 Expresso MERCÚRIO S.A.	RS	5,48

As Maiores em Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(R\$ mil)
1 OURO VERDE Transp. e Locação Ltda.	PR	64.341
2 Transp. ITAPEMIRIM S.A.	ES	52.487
3 MESQUITA S.A. Transp. e Serviços	SP	47.537
4 TRANSULTRA S.A. Arm. e Transp. Espec.	SP	41.455
5 AGROPEL Industrial Perazzoli Ltda.	SC	35.857
6 Expresso MERCÚRIO S.A.	RS	24.690
7 REUNIDAS Transp. Rodov. de Cargas S.A.	SC	21.944
8 IRGA LUPÉRCIO TORRES S.A.	SP	21.693
9 Transp. DELLA VOLPE S.A Com. e Indústria	SP	20.795
10 Transp. JÚLIO SIMÕES S.A.	SP	20.043

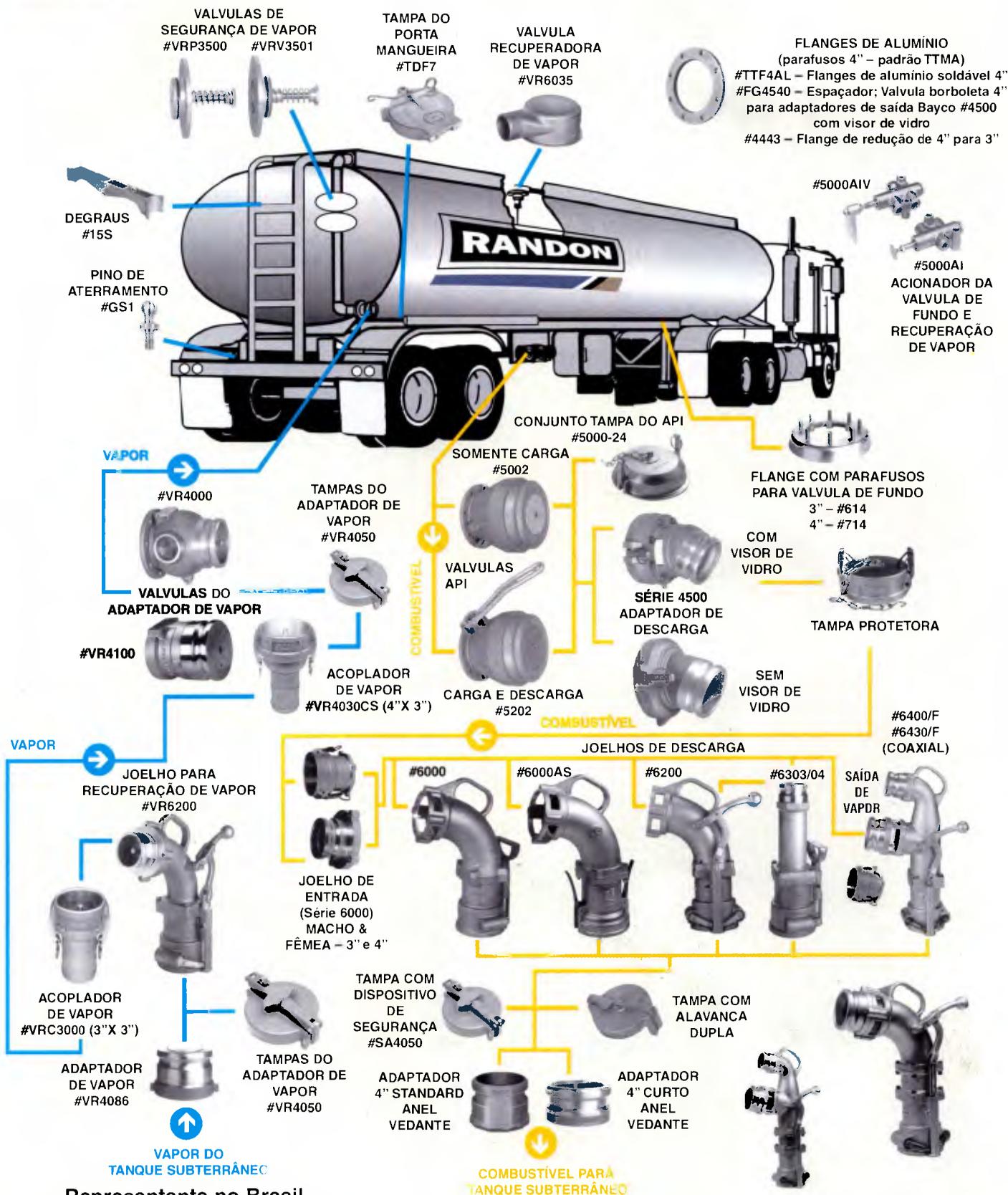


PRODUTOS BAYCO PARA TANQUES DE PETRÓLEO

BAYCO INDUSTRIES, 2200 LOGAN AVE, WINNIPEG, MANITOBA, CANADA R2R 0J2

PHONE (204) 633-5650 FAX (204) 633-6119

AN ISO 9002-94 COMPANY



Representante no Brasil

MAXSS Ltda. – Sistemas Bottom Loading e Equipamentos Rodoviários

Av. Teixeira Mendes, 1055 – CEP 91330-391 – Porto Alegre/RS – BRASIL

Tel.: 55 (51) 328-6990 – Cel.: 55 (51) 966-0304 – Fax: 55 (51) 328-5211

A MELHOR: **GONTIJO**

Agressiva, mas com prudência

A Gontijo enfrentou com habilidade os problemas do setor, com a racionalização das operações e a opção pela prudência nos investimentos, que lhe valeram um desempenho invejável em ano de crise



ABÍLIO GONTIJO JR. e ABÍLIO GONTIJO

Seriedade no trabalho e passageiro prestigiado: estratégia para sucesso

A Empresa Gontijo de Transportes, que em 1996, dividiu a primeira posição com a Viação Cometa, voltou a ocupar a liderança em desempenho no balanço de 1997, a quarta vez nos últimos dez anos, confirmando a eficiência de sua administração que age sempre com os pés no chão. A prudência não impediu que a empresa obtivesse uma receita operacional de \$ 130 milhões em 1997, perdendo apenas para a Viação Itaperimim, com R\$ 225,6 milhões, entre 84 empresas que submeteram balanços para análise.

Em termos de desempenho em 1997, a Gontijo superou em mais de 20 pontos a Auto Viação 1001 e a Viação Cometa, respectivamente em segundo e terceiro lugares, obtendo 80 pontos dos 90 possíveis.

Mesmo com as dificuldades criadas pelo panorama econômico no ano passado, seu patrimônio líquido evoluiu para R\$ 93,3 milhões, comparados com R\$ 78,7 milhões no exercício anterior, perdendo apenas para os R\$ 102,1 milhões da Viação Cometa.

A Gontijo também registrou o melhor lucro líquido do segmento, com R\$ 14,9 milhões, acima do resultado de R\$ 12,9 milhões no exercício precedente. É um dado que chama a atenção porque o número de transportadoras rodoviárias de passageiros deficitária cresceu em relação ao exercício de 1996. Dos 84 balanços analisados 21 apresentaram déficit em 1997.

A rentabilidade sobre o patrimônio líquido da Gontijo manteve-se estável, em 16,07%, enquanto a liquidez corrente melhorou consideravelmente, passando de 1,62 em 1996 para 2,73 em 1997. Outro item de destaque no seu balanço é o endividamento geral, que declinou para 17,86%, bem inferior à média do segmento de 31,7%.

O baixo endividamento é explicado pela cautela adotada nos seus investimentos. “Não houve aquisições de empresas e resolvemos não fazer financiamentos na renovação da frota, que gira em torno de 10% ao ano”, revela Abílio Gontijo Jr., diretor superintendente da operadora sediada em Belo Horizonte. Essa estratégia não é nova, segundo ele. “Praticamente seguimos a mesma

trajetória de sempre. Somos uma empresa que na área financeira é muito conservado-

A DANÇA DAS MAIORES

Empresa	1997	1996	1995	1994	1993	1992	1991	1990	1989	1988
Itapemirim	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Gontijo	2	3	3	5	5	5	4	4	4	5
S. Geraldo	3	2	2	2	2	4	3	3	2	3
Cometa	4	4	4	4	4	2	2	2	3	2
1001	5	7	8	6	8	6	9	6	6	7
Águia Branca	6	5	5	3	3	3	5	5	5	4
Garcia	7	8	7	8	9	8	7	8	7	6
N. S. Penha	8	9	10	10	6	7	11	12	12	11
Pássaro Marron	9	6	6	9	12	9	8	7	8	8
Reunidas	10	11	11	12	13	12	12	11	10	12

ra, mas agressiva na operação”.

O aperto econômico também provocou queda do movimento de passageiros no ano inteiro de 1997, segundo a Gontijo. O decréscimo só ocorreu a partir de agosto do ano passado, depois da eclosão da crise asiática. Mas trouxe uma nova concorrência ao transporte rodoviário de passageiros: o automóvel particular e os operadores clandestinos. “Estes fazem concorrência desleal”, afirma Gontijo Jr., “Além de operar com ônibus velhos, em viagens de 40 horas utilizam apenas dois motoristas, em vez de seis, e não arcam com o ônus tributário de 30% das empresas regulares”.

A empresa possui uma frota de 1.130 ônibus, mas considera 950 como o número ideal para atender à atual demanda. Sua frota percorre uma média de 150 milhões de km por ano.

A solução encontrada pela operadora mi-

neira foi a redução das operações, eliminando as deficitárias. “Sem endividamento, fica mais fácil a racionalização. Fizemos um enxugamento geral na empresa. Não há maneira de enfrentar a situação sem adotar medidas penosas”.

A Gontijo vai manter sua estratégia de investir apenas quando estiver certa quanto aos rumos do país. Enquanto continua em compasso de espera para conhecer os efeitos das medidas que o governo está adotando, a empresa toca o negócio com certa cautela.

“O país vive uma fase de transição que gera muita intranquilidade”, observa o diretor da Gontijo, mas se anima: “Na área de transporte pode haver muitas oportunidades. Na

época de crise, quem se dispõe a correr riscos, pode ficar rico. Mesmo com todos os problemas, estamos otimistas sobre o futuro. Olhamos sempre para frente”.

O tom de otimismo também permeia o discurso de Abílio Gontijo, fundador e presidente da empresa que iniciou as atividades em 1943.

“O crescimento sempre foi nossa meta,

mas a médio e longo prazos. Nunca é feito de uma só vez, mas sempre com saúde financeira. Trabalhamos hoje num contexto de custo reduzido. Não estamos demitindo,

mas melhorando a qualidade, além de cortar gastos”, afirma. “Com todas as dificuldades felizmente trabalhamos sempre dentro do nosso limite, e com certa reserva. Quem paga

“Crescimento sempre foi nossa meta, mas a médio e longo prazos”

RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

	Empresa	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CR	TOTAL
1	Empresa GONTIJO de Transportes Ltda.	9	9	10	9	8	9	9	8	9	80
2	Auto Viação 1.001 Ltda.	6	6	7	6	7	8	8	7	10	65
3	Viação COMETA S.A.	7	10	6	10	10	6	5	3	4	61
4	Empr. de Ônibus PÁSSARO MARROM S.A.	2	3	9	8	9	10	10	5	2	58
5	Companhia SÃO GERALDO de Viação	8	8	8	4	4	7	7	4	3	53
6	Empr. de Ônibus NSA. SRA. DA PENHA S.A.	3	2	5	3	6	5	6	6	8	44
7	Viação ITAPEMIRIM S.A.	10	4	4	2	1	2	4	10	6	43
8	Viação GARCIA Ltda.	4	1	2	5	2	3	2	9	7	35
9	Viação ÁGUIA BRANCA S.A.	5	5	1	7	5	1	1	2	1	28
10	REUNIDAS S.A. Transportes Coletivos	1	7	3	1	3	4	3	1	5	28

ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade do Capital; CR - Crescimento de Receita.

Tem nota maior a empresa que obteve o melhor resultado em cada item, com exceção do EG, no qual o critério se inverte, obtendo nota maior a que teve menor endividamento.

DESEMPENHO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

INDICADOR	1.991	1.992	1.993	1.994	1.995	1.996	1.997
Rent. Patr. Liq.	4,12	-14,60	-4,64	3,22	6,56	2,32	6,96
End. Geral	25,48	27,25	26,70	33,59	33,77	31,75	31,70
Liq. Corrente	0,87	0,98	0,90	1,23	1,10	1,36	1,46
Cresc. Receita	0,65	-6,87	1,71	25,24	8,68	19,21	5,85

juros, não vai para frente”.

Quanto à concorrência dos clandestinos e, mais recentemente, do transporte aéreo, ele diz que “é um filme que já vimos”.

“Eles prejudicam, mas acho que temos de ter competência para enfrentar situação. Precisamos conviver com isso e sairemos bem. As empresas precisam ser dedicadas e ter

paciência. Não podem se precipitar. Já nos adaptamos das outras vezes. Essa situação tem apenas uma certa duração. Estamos preparados para crescer depois da fase de crise”, revela o fundador da empresa.

Para ele, o país vai sofrer por dois ou três anos, mas depois entrará nos eixos e a economia terá crescimento sustentável.

Quanto à sua filosofia de vida, o que sem-

pre o norteou é que “o trabalho enobrece” e, pode-se acrescentar, também conserva a vitalidade, já que Gontijo continua ativo na direção dos negócios, acompanhando o dia-

a-dia da empresa. Segundo ele, o sucesso da operadora deve-se à seriedade do trabalho que valoriza os usuários. “Ao nosso passageiro, chamamos de rei. E é assim que ele é tratado. Temos de servir bem tanto o pobre como o rico”.

Para oferecer sempre o melhor atendimento aos passageiros a empresa encomendou 106 ônibus rodoviários do recém-lançado modelo Scania K124, dos quais 60 com ar-condicionado. É primeiro grande lote desse veículo vendido no país, para um operador que é o maior cliente individual da marca no

mundo. Os veículos terão carrocerias Busscar feitos sob medida para dar mais conforto aos usuários.

O grupo Gontijo atua hoje nas áreas de transporte rodoviário com seis empresas, e também em turismo, pecuária e, mais recentemente, em informática. Sua joint venture Casa de Soft desenvolve programas de computação utilizados pela própria operadora como fornece programas a terceiros.

As vendas de passagem da empresa já estão 80% informatizadas, em termos de receita. Das cerca de 150 agências, 30% estão informatizadas. Para atender à nova legislação, um sofisticado sistema está sendo introduzido para a venda informatizada de passagens com tarifas diferenciadas, em sintonia com as mudanças no mercado.

A empresa funciona em sede com 40.000 m² de área beneficiada e conta com 70 instalações de apoio no país.

“Na época de crise, quem se dispõe a correr riscos, pode ficar rico”

As melhores em Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido			
EMPRESAS	UF	(%)	
1 Viação PRAIANA Ltda.	SC	41,57	
2 Viação PÁSSARO BRANCO Ltda.	MG	41,50	
3 Empresa SALLES Auto Viação Ltda.	MG	26,52	
4 DOMÍNIO Transportadora Turística Ltda.	SP	26,12	
5 VERA CRUZ Transporte e Turismo Ltda.	MG	23,86	
6 Empresa Unida MANSUR & FILHOS Ltda.	MG	20,94	
7 Viação NASSER Ltda.	SP	20,11	
8 Empr. de Ônibus Circ. Cidade de Ourinhos Ltda.	SP	19,77	
9 TRANSUR Transp. Rodov. Mansur Ltda.	MG	19,28	
10 Empr. de Ônibus PÁSSARO MARROM S.A.	SP	19,15	

As Que Têm Maior Liquidez			
EMPRESAS	UF		
1 Expresso CRISTÁLIA Ltda.	SP	8,29	
2 DOMÍNIO Transportadora Turística Ltda.	SP	5,22	
3 GUERINO SEISCENTO Transp. Ltda.	SP	5,01	
4 Viação CAMPO BELO Ltda.	MG	4,79	
5 Viação SALUTARIS e Turismo S.A.	RJ	4,76	
6 Viação COMETA S.A.	SP	4,47	
7 Viação GOIÂNIA Ltda.	GO	3,98	
8 TRANSUR Transp. Rodov. Mansur Ltda.	MG	3,86	
9 VERA CRUZ Transporte e Turismo Ltda.	MG	3,51	
10 STA. IZABEL Transp. e Turismo Ltda.	MG	3,27	

As Melhores em Rentabilidade Sobre a Receita Líquida			
EMPRESAS	UF	(%)	
1 Empresa CAIENSE de Ônibus Ltda.	RS	52,16	
2 Viação PRAIANA Ltda.	SC	30,05	
3 TRANSUR Transp. Rodov. Mansur Ltda.	MG	17,82	
4 Expresso da MANTIQUEIRA Ltda.	SP	17,47	
5 DOMÍNIO Transportadora Turística Ltda.	SP	17,00	
6 Viação PÁSSARO BRANCO Ltda.	MG	15,83	
7 Empr. de Ônibus PÁSSARO MARROM S.A.	SP	15,43	
8 Expresso CRISTÁLIA Ltda.	SP	15,35	
9 Viação PÁSSARO VERDE Ltda.	MG	15,25	
10 Empresa de Transportes SANTA FÉ Ltda.	MG	13,19	

As Maiores em Patrimônio Líquido			
EMPRESAS	UF	(R\$ mil)	
1 Viação COMETA S.A.	SP	102.157	
2 Empresa GONTIJO de Transportes Ltda.	MG	93.322	
3 Companhia SÃO GERALDO de Viação	MG	81.899	
4 REUNIDAS S.A. Transportes Coletivos	SC	57.150	
5 Auto Viação 1.001 Ltda.	RJ	56.848	
6 Viação ÁGUIA BRANCA S.A.	ES	50.155	
7 Viação ITAPEMIRIM S.A.	ES	49.981	
8 Empr. de Ônibus PÁSSARO MARROM S.A.	SP	48.800	
9 Viação SANTA CRUZ S.A.	SP	47.868	
10 Empr. de Ônibus NSA. SRA. DA PENHA S.A.	PR	41.734	



Vargá.
Peça fundamental
para o crescimento
do transporte
no Brasil.

A Freios Varga está entre "As Melhores do Transporte 1998" na categoria *Indústria de Peças e Componentes*.

A MELHOR: RÁPIDO ARAGUAIA

Um show de novo

Empresa amplia linhas, frota, aperfeiçoa serviços, investe em marketing para divulgar os serviços e sobe novamente no pódio, na condição de melhor operadora do setor



André Vinicius da Silva
"Em 1998, a crise está refletindo na renovação e ampliação da frota"

Sai ano entra ano, a Rápido Araguaia, de Goiânia, repete destacada performance financeira. A rigor, desde 1993 a empresa tem ficado no pódio entre as três maiores operadoras do segmento metropolitano de passageiros. Outro destaque, este sim fundamental para a sobrevivência, é ser a melhor, outro feito que a Araguaia tem conseguido, diga-se, com louvor, nos últimos anos.

Depois do bicampeonato em 1994 e 1995 e de ser vice no balanço de 1996, a empresa goiana fechou 1997 com 79 pontos na somatória de nove quesitos de desempenho. Obteve duas notas 10, em patrimônio líquido e lucro líquido, três notas 9, em receita operacional líquida, liquidez corrente e crescimento da receita, e quatro notas 8, nos quesitos relacionados a endividamento geral, rentabilidade da receita, rentabilidade sobre o patrimônio líquido e produtividade de capital.

A empresa apurou uma receita operacional líquida de R\$ 60 milhões, comparados com R\$ 52,4 milhões do exercício anterior, uma melhoria que foi decorrente de "um aumento da demanda em 0,73%, uma ligeiramente recomposição tarifárias e um adequado planejamento operacional das linhas da frota".

A receita da Araguaia foi a segunda maior do segmento, superada apenas pela receita da Rio Ita Ltda., de R\$ 64 milhões, enquanto seu patrimônio líquido de R\$ 17 milhões ficou com a primeira posição.

O lucro líquido do período, segundo a empresa, apresentou um acréscimo de 272%, alcançando o valor de R\$ 3,36. A evolução da liquidez corrente de 1,18 para 1,75 foi resultado da administração adequada dos ativos e dos custos, aliada ao seu eficiente planejamento tributário. O endividamento permaneceu estável em relação ao ano anterior, chegando a 36,74%, mas bem inferior à média do segmento, de 49,60%.

Pode-se dizer, sem medo de erro, que as conquistas da Araguaia são frutos de uma pragmática e eficiente operação conjugada à filosofia de tratar o passageiro como efetivamente um cliente.

A boa receptividade começa no atendimento telefônico. Nos intervalos de espera, entra um gravação que destaca as

DESEMPENHO DO TRANSPORTE METROPOLITANO DE PASSAGEIROS

INDICADOR	1.991	1.992	1.993	1.994	1.995	1.996	1.997
Rent. Patr. Liq.	4,20	-17,86	-16,74	22,42	10,18	7,35	9,40
End. Geral	41,50	45,87	46,62	46,96	48,36	45,15	49,60
Liq. Corrente	0,41	0,50	0,59	1,45	0,61	0,61	0,80
Cresc. Receita	8,27	-0,21	16,46	24,16	5,75	36,90	9,60

preocupações da empresa com a frota e o meio ambiente. O fato de ter um cliente cativo não dispensa o marketing. Ao contrário, torna esta técnica indispensável, até porque a Araguaia sabe que, como empresa que presta um serviço público, o foco no negócio inclui a sedução do usuário (através do bom serviço) como um diferencial de extrema importância.

Segundo André Vinicius da Silva, diretor adjunto, a filosofia

que norteia a Rápido Araguaia é a seguinte: crise se enfrenta com trabalho. Durante 1997 a frota e a quilometragem cresceram, resultado da ampliação de linhas e itinerários já que as regiões metropolitanas crescem em direção às periferias. O crescimento da demanda 0,73%, apenas, exigiu e exige, sempre, planejamento operacional das linhas e da frota.

Para permitir o ajuste fino das atividades o avanço da informatização é uma ferramenta indispensável, comenta André Vinicius. Outra vantagem da Araguaia é trabalhar em Goiânia, uma cidade que vem se preparando

há anos para operar seus ônibus no regime de bilhetagem eletrônica, fato consolidado em fevereiro de 1998. O controle e a racionalização que se consegue permite também planejar o futuro.

O sistema de Goiânia opera com 45% de venda de passagem antecipada, fora dos ônibus, em 400 pontos de comercialização espalhados entre bancas de jornais, farmácias, bares e outros estabelecimentos.

Nestes locais o passageiro compra bilhetes magnéticos tipo Edmonson ou cartões recarregáveis. A catraca, híbrida, aceita os dois sistemas. O trocador ainda opera embarcado, já que 55% dos bilhetes são comprados no ato da viagem.

A tendência é a redução da cobrança embarcada à medida em que o tempo avança a malha de comercialização de bilhetes/cartões. O objetivo é chegar a 2.000/2.500 pon-

tos de vendas. Hoje não se remunera o intermediário, mas a tendência é pagar uma taxa para ampliar o interesse dos parceiros e, em consequência, a rede externa.

O diretor adjunto da empresa reconhece que o mar não está para muitos peixes: "Em 1998 a crise econômica está refletindo na renovação e ampliação da frota".

Como antídotos à situação, além dos já citados, André Vinicius cita duas providências permanentes: investimento na manutenção da frota, de 650 ônibus, e no treinamento para manter permanentemente reciclada a mão-de-obra, formada de 3.060 funcionários. A empresa opera com uma estrutura de três garagens, 28 veículos auxiliares e 20 pontos operacionais.

As inovações adotadas desde 1997, além da renovação e ampliação da frota operacional, e consolidação da bilhetagem eletrônica, incluem a implantação do serviço executivo, do serviço de atendimento ao usuário, de ações de relações públicas com a comunidade.

Informatização é indispensável no ajuste fino das atividades

Como antídotos à crise, investimento na manutenção da frota e treinamento

METROPOLITANO DE PASSAGEIROS

	Empresa	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CR	TOTAL
1	Rápido ARAGUAIA Ltda.	9	10	10	9	8	8	8	8	9	79
2	Empresa de Transporte FLORES Ltda.	7	9	9	8	6	10	9	3	10	71
3	Cia. CARRIS Porto - Alegrense	5	4	8	7	3	9	11	7	6	60
4	REAL Auto Ônibus Ltda.	6	7	6	6	10	6	6	6	5	58
5	Empresa de Ônibus GUARULHOS S.A.	8	8	2	4	9	3	4	10	7	55
6	BB Transporte e Turismo Ltda.	4	6	4	10	7	4	5	5	8	53
7	RIO ITA Ltda.	10	3	5	5	2	5	7	4	*	41
8	Autoviária S. VICENTE DE PAULO Ltda.	2	5	7	2	4	7	10	2	2	41
9	TRANSCOL Transp. Coletivo Uberlândia Ltda.	3	2	3	3	5	2	3	9	3	33
10	Transportes Coletivos TREVO S.A.	1	1	1	1	1	1	2	1	4	13

ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade do Capital; CR - Crescimento de Receita.

Tem nota maior a empresa que obteve o melhor resultado em cada item, com exceção do EG, no qual o critério se inverte, obtendo nota maior a que teve menor endividamento.

As melhores em Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(%)
1 Viação LIMEIRENSE Ltda.	SP	52,83
2 Cia. CARRIS Porto - Alegre	RS	48,91
3 Transporte Urbano ÁGUA BRANCA Ltda.	MG	38,49
4 Transporte e Turismo GIDION Ltda.	SC	36,89
5 ENFLOTUR - Empresa Florianópolis Ltda.	SC	36,39
6 TIL Transportes Coletivos Ltda.	PR	32,76
7 Autovária S. VICENTE DE PAULO Ltda.	CE	26,97
8 BENEDITO ALEIXO DE QUEIROZ e Cia. Ltda.	PR	26,23
9 Empresa de Transportes BRASO Lisboa Ltda.	RJ	25,87
10 Empresa de Transporte FLORES Ltda.	RJ	23,42

As Que Têm Maior Liquidez

EMPRESAS	UF	
1 BENEDITO ALEIXO DE QUEIROZ e Cia. Ltda.	PR	5,05
2 BB Transporte e Turismo Ltda.	SP	2,48
3 Rápido ARAGUAIA Ltda.	GO	1,75
4 TIL Transportes Coletivos Ltda.	PR	1,38
5 OSVALDO MENDES e Cia. Ltda.	PI	1,33
6 ENFLOTUR - Empresa Florianópolis Ltda.	SC	1,07
7 LUXOR Transportes Ltda.	RJ	0,84
8 Empresa de Transporte FLORES Ltda.	RJ	0,84
9 Cia. CARRIS Porto - Alegre	RS	0,82
10 Transportes SANTA MARIA Ltda.	RJ	0,80

As Melhores em Rentabilidade Sobre a Receita Líquida

EMPRESAS	UF	(%)
1 BENEDITO ALEIXO DE QUEIROZ e Cia. Ltda.	PR	32,40
2 EPT - Empresa de Transportes de Sto. André	SP	23,92
3 TIL Transportes Coletivos Ltda.	PR	20,53
4 ENFLOTUR - Empresa Florianópolis Ltda.	SC	11,52
5 Transporte Urbano ÁGUA BRANCA Ltda.	MG	8,42
6 Transporte e Turismo GIDION Ltda.	SC	8,22
7 Viação LIMEIRENSE Ltda.	SP	7,66
8 Empresa de Transportes BRASO Lisboa Ltda.	RJ	6,51
9 Empresa de Transporte FLORES Ltda.	RJ	6,40
10 Cia. CARRIS Porto - Alegre	RS	6,39

As Maiores em Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(R\$ mil)
1 EMTU - Emp. Metrop. Transp. Urbanos SP	SP	47.004
2 Rápido ARAGUAIA Ltda.	GO	17.085
3 Empresa de Transporte FLORES Ltda.	RJ	13.708
4 Empresa de Ônibus GUARULHOS S.A.	SP	12.800
5 REAL Auto Ônibus Ltda.	RJ	11.883
6 BB Transporte e Turismo Ltda.	SP	8.373
7 Auto Viação TIJUCA S.A.	RJ	7.244
8 Transportes SANTA MARIA Ltda.	RJ	6.588
9 Autovária S. VICENTE DE PAULO Ltda.	CE	5.288
10 Empresa de Transportes BRASO Lisboa Ltda.	RJ	5.253

QUALIDADE À TODA PROVA

Compensados para Furgão,
Carroceria e Carreta.



Carreta graneleira com compensado lateral 15mm e assoalho 18mm.

Furgão com assoalho inteiro com espessura 18mm.

A Veviurka & Cia Ltda., após incorporar a Complac Compensados, garantiu para seu cliente mais qualidade oferecendo placas de compensado à prova d'água, feitas sob medida, para uso em furgão, carroceria e carreta.

Entrega em SP, SC, PR, RS, GO e MG com 5 dias úteis, pela nossa frota ou transportadoras conveniadas.

Veviurka
& CIA LTDA

Av. Sebastião C. Ribas, 420
Dist. Ind. Guaratú
Guarapuava/PR, Brasil - 85060-340

TELEFAX: (042) 724-3366

**REDUZA
SEU CUSTO
OPERACIONAL**

INFORMATIZE SUA EMPRESA
E GANHE COMPETITIVIDADE

RD-FROTA

- o sistema mais completo de controle de frotas

SISAC

- análise e controle das receitas e despesas

CARGA

- sistema completo de administração de transportes

TRANS-SYSTEM

- sistema para cálculo de custos e preços de transporte

SGLOC

- sistema de gerenciamento para locadoras

E você ainda pode contar com os serviços de consultoria em: logística, finanças, formação e controle de custos, treinamento, etc.



A SOLUÇÃO IDEAL E DO TAMANHO DA SUA EMPRESA

Informática e Consultoria em Transporte

RD-TALENTUM Telefax: (011) 412-8588 - e-mail: rdta@ibm.net

Tenha a força da tecnologia Glasurit na sua frota.

FCP



BEM-VINDO AO SÉCULO XXI.

A Glasurit coloca a mais avançada tecnologia de repintura automotiva do mundo à disposição da sua frota. Isto significa altíssima produtividade na aplicação da tinta, maior qualidade e durabilidade na pintura e a melhor relação custo/benefício do mercado. Solicite uma demonstração e veja com seus próprios olhos o que a força da tecnologia Glasurit pode fazer por sua frota.



Para mais informações, ligue: (011) 753-1010.

SACADOR HIDRÁULICO DE RODADOS



Mod. MSR-1

Saca e transporta cubos de roda completos de qualquer veículo, com capacidade para 500 kg, com macaco de curso máximo de 150mm. O equipamento está montado sobre rodas especialmente projetadas para operar em piso não muito regular. Pesa apenas 85 kg.

MACACO HIDROPNEUMÁTICO COM ACIONAMENTO AUTOMÁTICO E MANUAL MMH-32T

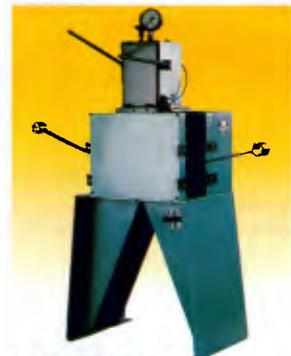


Equipado com 4 rodas, 2 para transporte e 2 para manobrar embaixo do veículo, é adaptado à mangueira de compressor com potência a partir de 5 pés. Levanta qualquer veículo até 32 toneladas. Curso de pistão opcional de 150mm a 600mm. retorno suave por mola interna

DESPARAFUSADEIRA E PARAFUSADEIRA MP-60



Máquina para soltar e apertar a porca do grampo de feixe de molas de Carretas, Caminhões, Ônibus, etc. Dispensa o uso de chaves manuais e alavancas, reduzindo em 75% o tempo de mão-de-obra.



ARQUEADORA DE MOLAS -MAM-30

Apenas uma pessoa ajusta ou arqueia, a frio, um feixe de molas em tempo super reduzido, com qualidade e precisão.



REBITADEIRA MPR-9

Para lonas de freio e revestimento de disco de embreagem com extrator de rebites. Um operador executa com rapidez e eficiência



Máquinas Industriais Ltda.
Fone: 054-224-1012
Fax/Fone: 054-224-2232
Rua Bethoven, 2321
Bairro São José - CEP 95032-320
Caxias do Sul - RS

LEITOR 6.0

LEITOR AUTOMÁTICO DE DISCOS DE TACÓGRAFO



**CONTROLA SUA FROTA LENDO
AUTOMATICAMENTE OS DISCOS DE
TACÓGRAFO, GERANDO UMA BASE
DE DADOS REAIS**

- SEGURANÇA**
- QUALIDADE**
- ECONOMIA**
- EM CONFORMIDADE COM
NORMAS BRASIL-ARGENTINA**
- ATENDE ÀS EXIGÊNCIAS DO
NOVO CÓDIGO DE TRÂNSITO**

**CONHEÇA O SISTEMA QUE JÁ
CONTROLA ANUALMENTE MAIS DE 1.700.000
DISCOS DE TACÓGRAFO EM TODO BRASIL,
AGORA DISPONÍVEL ATRAVÉS DA REDE NEVA.**



Tel.: (011) 221-6944
Fax: (011) 221-0266
e-mail: neva@neva.com.br
<http://www.neva.com.br/>

TATICA
Informática

Tel.: (011) 825-4384
Fax: (011) 3667-2886
e-mail: tatica@tatica.com
<http://www.tatica.com/>



**TOTALMENTE
INTEGRADOS**
Versão
WINDOWS 95 / NT



- ♦ Sistema de Gerenciamento de Frota
- ♦ Sistema de Carga
- ♦ Sistema de Controle de Tráfego
- ♦ Sistema de Arrecadação
- ♦ Sistema de Escala

Vitória(ES) - Tel. (027) 200-2662
e-mail: client@guberman.com.br

Nossa Home Page
www.guberman.com.br

GUBERMAN
Informática
Soluções para o Transporte

RETÍFICA CONQUISTA



RETÍFICA CREDENCIADA



Fone: (019) 572-1515
Fax: (019) 572-1442

Leme - SP
Av. dos Agulhentos, 121, Leme - SP

A MELHOR: TRÊS AMIGOS

Campanha vitoriosa

A conquista de novos contratos, a renovação de 22% da frota e o treinamento de pessoal levaram a empresa à liderança do setor



LAVOURAS E MANZINI
"Procuramos investir em infra-estrutura e tratar a atualização tecnológica como um foco de negócio"

Segurança, pontualidade e qualidade são três ações distintas que estimulam a Turismo Três Amigos, de São João de Meriti (RJ), a manter (e aumentar) a clientela, além de desenvolver estratégia comercial focalizada na melhoria dos serviços de transporte de funcionários, com sua frota de 126 ônibus, microônibus e vans, renovada em 22% em 1997.

Em síntese, segurança implica a constante revisão de veículos por mecânicos e técnicos devidamente treinados. Pontualidade se traduz no compromisso da empresa em não permitir atrasos na operação de transporte. E qualidade significa formar equipes para atendimento personalizado, e viagens confortáveis.

Na verdade, os pontos obtidos pela empresa no ranking do setor, nos últimos anos, indicavam que sua consagração era apenas uma questão de tempo. No balanço de 1997, foi confirmada campeã com 71 pontos, quatro a mais que a segunda colocada Transporte e Turismo Eroles, de Mogi das Cruzes (SP). No ano anterior, já detinha o título de vice-campeã, com 65 pontos, atrás da tricampeã Gracimar Transportes e Turismo, de Taboão da Serra (SP).

Também nos anos de 1992 e 1993, a Três Amigos marcou posição, alcançando, por duas vezes seguidas, o segundo lugar no ranking do setor. Portanto, neste ano a empresa pode regozijar-se de uma campanha vitoriosa, iniciada desde o ano de sua fundação, em 1965. Pertencente ao grupo JAL (iniciais do fundador José Alves Lavouras), a empresa dedica-se ao transporte rodoviário de passageiros sob regime de fretamento e turismo, no âmbito intermunicipal, interestadual e internacional, utilizando ônibus, microônibus e utilitários.

O legado de seu fundador, desde o início da operação, com apenas dois ônibus, foi o de estabelecer requisitos básicos para a gestão com qualidade, envolvendo aspectos de limpeza, segurança, pontualidade, preço e valorização de recursos humanos. Uma con-

duta importante, a de manter a boa saúde financeira da empresa, é cumprida à risca na renovação da frota, sempre realizada com recursos próprios, dispensando empréstimos de terceiros.

Localizada na Estrada São João Caxias,

em São João de Meriti (RJ), a sede ocupa área de 11.500 m². As instalações modernas, numa área construída de 2.500 m², abrigam sala de treinamento, dormitório, refeitório, cozinha e auditório para 80 pessoas, com recursos audiovisuais e ar condicionado. A empresa dispõe ainda de agência comercial e garagem de apoio, com 1.500 m² de área, na Rua Ápia, no município do Rio de Janeiro.

“Procuramos sempre investir em infraestrutura, ferramentaria e equipamentos, e tratar a atualização

tecnológica como um foco de negócio”, explicou Armando Lavouras, diretor-presidente, notando que a constante atualização das equipes são feitas com fabricantes, fornecedores e técnicos do Senat (Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte). Porém, constatou-se que, apesar da boa qualificação profissional, existia um baixo nível de escolaridade: 68% dos funcionários tinham o primeiro grau incompleto. Em decorrência disso, implementou-se um curso supletivo a fim de complementar o ensino fundamental.

Na área de operação, a frota de 126 veículos (135 em 1996) tem idade média de 3,2 anos. A marca Mercedes-Benz predomina entre os 73 ônibus, 32 microônibus e 21 vans Sprinter. Para Heron Franco Manzini, gerente geral, o nível de conforto oferecido - toalete, serviço de bar, som ambiente, ar

condicionado e poltronas reclináveis - é o maior referencial da empresa. Os indicadores operacionais mostram que a empresa transportou 1 milhão de passageiros em 1997, percorrendo 9,2 milhões de km em 50,3 mil viagens realizadas.

Desde 1991, a Três Amigos desenvolve, em parceria com consultorias, projetos na área de informática e, a partir de 1998, programas de melhoria organizacional. Em nível interno, foram implantados processos e programas de qualidade em todas as áreas,

como as de pessoal, compras, controle de manutenção, administrativo, comercial e tráfego. Totalmente informatizada, a empresa trabalha com 15 terminais, oito microcomputadores, 15 impressoras, oito modems e dois servidores IBM Power PC.

“Há uma sistemática de manutenção que vem evoluindo”, reparou Manzini, destacando sua utilidade na identificação e correção de defeitos, para manter baixo o índice de acidentes. “A empresa não tem socorro mecânico porque registramos dois ou três defeitos por mês”, frisou.

No campo contábil, a Três Amigos encerrou o balanço de 1997 com receita operacional líquida de R\$ 8,72 milhões (com-

parados com R\$ 7,54 milhões em 1996). Segundo Manzini, os resultados do ano passado devem ser atribuídos à renovação de quatro contratos antigos de fretamento (equivalentes a 75% da receita), e também à aquisição de cinco novos contratos. Os novos contratos, firmados com a Spanair (companhia aérea espanhola), Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), Fronape (Frota Nacional de Petroleiros, filiada à Petrobrás), Nitriflex (fabricante de matéria-prima de borracha), e São Marcos Empreendimentos (administradora de imóveis), acrescentaram o transporte de 400 passageiros/dia, atendidos por 18 veículos, ao caixa da empresa. Com Spanair, Fiocruz, Fronape e São Marcos foram formalizados “serviços administrativos” (transporte de funcionários de casa para o trabalho e vice-versa), e com a Nitriflex “serviços de turnos” (três viagens/dia, durante 30 dias no mês). Ainda entre os principais clientes destacam-se: Petróleo Brasileiro, Petroflex, TAP (companhia aérea portuguesa), Ministérios do Exército e da Saúde, CBF - Confederação Brasileira de Futebol.

“Adotamos uma política comercial mais agressiva, tanto no fretamento quanto no turismo”, avaliou Manzini, esclarecendo que a empresa teve grande participação

nas 150 licitações públicas ocorridas no Rio de Janeiro em 1997. De modo enfático, o executivo notou que, de janeiro a outubro

Para se ter saúde financeira, renova-se a frota só com recursos próprios

área de informática e, a partir de 1998, programas de melhoria organizacional. Em nível interno, foram implantados processos e programas de qualidade em todas as áreas,

Os novos contratos acrescentaram o transporte de 400 passageiros/dia

FRETAMENTO E TURISMO

Empresa	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CR	TOTAL
1 Turismo TRÊS AMIGOS Ltda.	8	8	8	10	9	9	9	3	7	71
2 Transporte e Turismo EROLES S.A.	10	10	10	6	8	8	7	2	6	67
3 GRACIMAR Transportes e Turismo Ltda.	7	7	9	3	4	10	10	7	3	60
4 TRANSVIP Transportes e Turismo Ltda.	5	5	5	9	10	4	2	4	10	54
5 RENALITA Transportes e Turismo Ltda.	4	1	3	8	7	3	6	10	9	51
6 Empresa de Turismo SANTA RITA Ltda.	6	6	6	7	6	6	4	5	2	48
7 VIX Locadora e Transportes Ltda.	9	9	1	5	1	1	1	9	11	47
8 RIMATUR Turismo Ltda.	2	4	7	4	3	7	8	1	8	44
9 LIMEIRENSE Transportes Ltda.	3	3	4	1	5	5	5	8	5	39
10 REAL Turismo Ltda.	1	2	2	2	2	2	3	6	4	24

ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade do Capital; CR - Crescimento de Receita.
Tem nota maior a empresa que obteve o melhor resultado em cada item, com exceção do EG, no qual o critério se inverte, obtendo nota maior a que teve menor endividamento.

Mais do que um meio de transporte, um meio de comunicação.



Película opaca Controltac^{MR} impressa pelo sistema digital Scotchprint^{MR}
(PLAMARC/ART FIX)



Película opaca Controltac^{MR} impressa pelo sistema digital Scotchprint^{MR}
(PLAMARC)



Película refletiva Controltac^{MR} impressa pelo sistema digital Scotchprint^{MR}
(WATER VISION/
PLAMARC/VINILUX)



Película opaca Controltac^{MR} impressa pelo sistema digital Scotchprint^{MR}
(INTERGRAF/SIGNSHOP)

Inove na personalização da sua frota, com as soluções 3M Comunicação Gráfica.



Película opaca Controltac^{MR} impressa pelo sistema digital Scotchprint^{MR}
(PROJECT/UNTRÊS)

Para identificar e decorar sua frota com criatividade e facilidade de aplicação, você precisa de um material que vá além dos limites. Você precisa dos produtos 3M Comunicação Gráfica.

Desde inovadoras películas auto-adesivas para decoração, sinalização e identificação de marcas e produtos até sistemas de impressão digital, a 3M reúne uma vasta gama de soluções para você criar sua imagem corporativa do jeito que quiser, não importando o tamanho do seu veículo.

E além disso, trabalhando com os produtos 3M, você garante economia de mão-de-obra, de aplicação, tem melhor acabamento, com alta durabilidade da imagem e do material.

Seja qual for sua necessidade, conte com a 3M: nossos convertedores autorizados/ Scotchprint^{MR} e concessionários estarão sempre à sua disposição.



Para receber um brinde especial, envie agora por fax os seguintes dados da sua empresa: razão social, endereço completo, CEP, telefone, fax e pessoa de contato.

3M Comunicação Gráfica

DESEMPENHO DO TRANSPORTE DE FRETAMENTO E TURISMO

INDICADOR	1.991	1.992	1.993	1.994	1.995	1.996	1.997
Rent. Patr. Liq.	-1,93	-7,66	-10,39	-8,43	1,12	5,08	9,98
End. Geral	28,79	27,20	29,30	35,19	41,69	36,60	30,50
Liq. Corrente	0,92	2,17	2,50	4,16	1,86	1,69	1,80
Cresc. Receita	4,60	-6,53	-0,84	23,34	4,74	24,47	20,66

deste ano, a Três Amigos participou de 180 licitações.

Em 1997, o patrimônio líquido alcançou R\$ 6,78 milhões, superior ao verificado no ano anterior (R\$ 5,52 milhões). “O resultado foi motivado pelo lucro acumulado em 1996, e também pelo aumento do lucro, muito maior em 1997.”

No último balanço, o lucro operacional somou R\$ 899 mil, superando em mais de seis vezes o resultado de 1996, de R\$ 138 mil. “Além do incremento nas vendas (15,68% em 1997), foram implantados vários programas de redução de custos, incluindo a redução do estoque de peças”, afirmou, referindo-se àquelas de alto consumo (e mais caras) como pára-choques e pára-brisas, normalmente trocadas em revisões preventivas. “Eliminamos as peças de baixa rotatividade e alto custo, e fizemos parceria com nossos fornecedores.” Assim, quando

há necessidade, faz-se um pedido de emergência, e a empresa é atendida com condições de preço e pagamento pré-estabelecidas.

Dois setores deficitários – um guichê de atendimento na rodoviária de Petrópolis e uma garagem nesta cidade – sofreram drástico corte. O guichê foi extinto e a frota de 12 veículos caiu para três, com dez funcionários. “Era um custo elevado para atender somente três linhas (contratos de fretamento com a Petrobrás).” Como solução, a Três Amigos fez parceria com empresas co-irmãs para guardar os ônibus à noite, mas assegurando as revisões dos mesmos em sua sede. “Em razão dessas medidas, tivemos um superávit primário de 9,64% no ano passado”, justificou Manzini.

A redução de custos também influenciou na rodagem de pneus, que aumentou 8,5% em relação a 1996. O consumo de diesel, que

em 1996 era de um litro para 4,28 km rodados, no ano passado aumentou para 4,87 km. Manzini atribuiu esse resultado ao treinamento de pessoal nas áreas de administração (30), manutenção (60) e operação (140 motoristas).

O total de horas de treinamento com 230 funcionários alcançou o patamar de 6.442 horas, ou seja, 28 horas/funcionário. O curso de direção defensiva envolveu 140 motoristas, com 3.064 horas de aulas, correspondentes a 21 horas/motorista.

Em 1997, o lucro líquido de R\$ 1,595 milhão superou em três vezes o de 1996, de R\$ 527 mil. A explicação técnica, segundo a empresa, está no aumento da receita operacional e na redução de custos e despesas. Outro fator importante foi o lucro sobre a venda de bens, quase totalmente depreciados, “e a complementação de uma política voltada para metas e objetivos”.

As melhores em Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(%)
1 GRACIMAR Transportes e Turismo Ltda.	SP	74,53
2 Transportadora TRIAUTO Ltda.	RJ	27,10
3 Turismo TRÊS AMIGOS Ltda.	RJ	23,50
4 RIMATUR Turismo Ltda.	PR	17,04
5 Transporte e Turismo EROLES S.A.	SP	13,00
6 ETAPA Empresa Transporte Alto Paraiba Ltda.	SP	12,63
7 RENALITA Transportes e Turismo Ltda.	SP	11,83
8 CAIÇARA Ônibus S.A.	MG	9,55
9 LIMEIRENSE Transportes Ltda.	SP	7,89
10 Empresa de Turismo SANTA RITA Ltda.	SP	5,85

As Que Têm Maior Liquidez

EMPRESAS	UF	
1 Turismo TRÊS AMIGOS Ltda.	RJ	6,02
2 TRANSVIP Transportes e Turismo Ltda.	SP	5,03
3 MOGI GUAÇU Transportes Ltda.	SP	3,33
4 JÓIA Transportes Ltda.	MG	2,24
5 RENALITA Transportes e Turismo Ltda.	SP	2,21
6 Empresa de Turismo SANTA RITA Ltda.	SP	2,08
7 VÉSPER Transportes Ltda.	SP	2,01
8 Transportadora TRIAUTO Ltda.	RJ	1,92
9 Transporte e Turismo EROLES S.A.	SP	1,51
10 CAIÇARA Ônibus S.A.	MG	0,85

As Melhores em Rentabilidade Sobre a Receita Líquida

EMPRESAS	UF	(%)
1 GRACIMAR Transportes e Turismo Ltda.	SP	26,63
2 Turismo TRÊS AMIGOS Ltda.	RJ	18,28
3 CAIÇARA Ônibus S.A.	MG	11,61
4 Transporte e Turismo EROLES S.A.	SP	8,79
5 RIMATUR Turismo Ltda.	PR	8,28
6 ETAPA Empresa Transporte Alto Paraiba Ltda.	SP	4,90
7 Transportadora TRIAUTO Ltda.	RJ	3,50
8 Empresa de Turismo SANTA RITA Ltda.	SP	3,28
9 LIMEIRENSE Transportes Ltda.	SP	2,87
10 TRANSVIP Transportes e Turismo Ltda.	SP	2,70

As Maiores em Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(R\$ mil)
1 Transporte e Turismo EROLES S.A.	SP	29.958
2 VIX Locadora e Transportes Ltda.	ES	6.843
3 Turismo TRÊS AMIGOS Ltda.	RJ	6.787
4 CAIÇARA Ônibus S.A.	MG	3.004
5 GRACIMAR Transportes e Turismo Ltda.	SP	3.000
6 Empresa de Turismo SANTA RITA Ltda.	SP	2.974
7 TRANSVIP Transportes e Turismo Ltda.	SP	2.457
8 RIMATUR Turismo Ltda.	PR	1.473
9 LIMEIRENSE Transportes Ltda.	SP	1.154
10 MOGI GUAÇU Transportes Ltda.	SP	1.086

Com relação à venda de bens, a empresa vendeu 50 veículos, com idades variadas: ônibus de 1988 e 1989, microônibus de 1991 e 1992, e vans de 1995.

A liquidez corrente apresentou resultado excelente (6,02), bem próximo da performance de 1996 (6,81). A explicação técnico-contábil dessa oscilação: uma política de gastos mínimos e de longo prazo. A renovação da frota (57 veículos) correspondeu à compra de 25 microônibus e 15 ônibus encarroçados pela Marcopolo (dez ônibus com chassis Mercedes-Benz OH 1621L, e cinco com O-400), e 17 vans Sprinter, exclusivas para fretamento, de 12 e 14 lugares, sem ar condicionado. O investimento de R\$ 2,3 milhões foi com recursos próprios.

Outro fator que justificou o lucro líquido foram os investimentos na infra-estrutura da garagem da sede, na compra de novos equipamentos, e na aquisição de dois novos terrenos, expandindo a área com mais 2.000 m². O recalçamento de 11.500 m² da garagem envolveu obras para adequar as instala-

ções, construídas em 1975.

O endividamento geral de 8,85% foi inferior ao registrado em 1996, de 10,22%. “A empresa melhorou a sua receita e diminuiu seus custos e despesas, comprando carros com recursos próprios, fugindo dos contratos de leasing”, explicou Manzini, observando que o mercado de fretamento é muito instável, e a melhor estratégia continua sendo a de manter contratos de um ou dois anos de vigência. “Mas existem cláusulas de rescisão e, por qualquer motivo (custos ou falta de pessoal), ficamos à mercê do contratante”, reconheceu, afirmando preferir não onerar a empresa com altas taxas de arrendamento mercantil (contratos de leasing na compra de veículos). “De um momento para outro, podemos perder esses contratos e não temos receita para pagar o financiamento desses veículos”, admitiu. Por essa razão, as compras são à vista. Em 1997, cerca de 15% da despesa representavam contratos de leasing. Neste ano, a proporção caiu para 10%.

A rentabilidade da receita atingiu o pata-

mar de 18,28%, superior em mais de duas vezes o resultado de 1996, de 6,99%.

A rentabilidade do patrimônio líquido alcançou 23,50% em 1997, superando em mais de duas vezes o nível de 9,53% em 1996. “Foi por causa da lucratividade na operação”, asseverou Manzini. Esta rentabilidade indica a lucratividade obtida com recursos próprios e representa, em percentagem, a remuneração do capital.

A produtividade do capital, de 1,16%, quase repetiu o dado de 1996 (1,23%). Esse resultado é atribuído ao programa de metas e objetivos, antecipadamente projetados.

O crescimento da receita, que mostra a evolução das vendas durante o exercício (em relação ao ano anterior), atingiu 15,68%, demonstrando vitalidade, embora ficasse abaixo do resultado de 1996, de 17,27%. Conforme Manzini, houve um aumento da carga fiscal de ICMS, de 1,69% em 1996 para 2,71% em 1997, sobre o transporte intermunicipal e interestadual. “No caso de expurgar esse aumento fiscal, obteremos 16,64%”, afirmou.

EBERT SUPER 1001
Desmonta, monta e abre
Pneus de caminhões e ônibus

EBERT

Importados



Totamente HIDRÁULICA
GARANTIA TOTAL: 2 ANOS



S110 - Máquina para montar e desmontar pneus de automóveis para aro 12" até 20"



S445 - Balanceador Eletrônico com microprocessador e motor de baixa rotação.



S551 - Máquinas para montar e desmontar pneus UNIVERSAL com ou sem câmara. Aro 14" até 56".



MÁQUINAS EBERT LTDA.

BR 116 nº 3.104 - CEP 90340-240 - Novo Hamburgo - RS
Fone: (051) 594-8544 - Fax (051) 594-8744
Caixa Postal nº32 - E-mail: ebert@voyager.com.br

**Há 30 anos
fabricando
qualidade**

A MELHOR: RIO-SUL

Vôo sem turbulências

A Rio-Sul quer voar mais alto. Traçou uma estratégia de expansão baseada em promoção de imagem, modernização de frota, oferta de serviços de qualidade, aliadas à prudência administrativa



PERCY RODRIGUES
 "Ano de 1997 confirmou escalada da Rio-Sul, que acompanha o crescimento do mercado há sete anos"

A trajetória de sucesso da Rio-Sul Serviços Aéreos Regionais nos últimos cinco anos culminou com sua eleição como a melhor empresa de transporte aéreo com base nos números do balanço de 1997. Superou a duas vezes vencedora TAM e até a Varig, controladora da Rio-Sul. A própria empresa, fundada há 22 anos, teve desempenho ímpar nesta década. Nos últimos sete anos, foi eleita a melhor do transporte aéreo por cinco vezes (1992, 1993, 1994, 1995 e 1998, com base nos balanços dos anos precedentes) e a segunda melhor, duas vezes (1996, 1997), chegando este ano ao título de A Melhor entre as Melhores de todo o setor de transporte. A façanha vem de uma política de administração prudente, mas agressiva, voltada para o crescimento constante.

No comparativo com as outras empresas aéreas, a Rio-Sul alcançou 68 pontos, dois a mais do que a segunda colocada TAM. Embora não tenha obtido nenhuma nota dez em cada um dos nove itens de balanço analisados, em cinco deles esteve entre as três primeiras, indicando o equilíbrio econômico-financeiro da empresa.

Em 1997, a Rio-Sul teve uma receita operacional líquida 30% maior do que a obtida em 1996. O crescimento da receita decorreu de expansão de suas atividades com a introdução de novos equipamentos. No balanço, apurou um lucro líquido de R\$ 28,8 milhões, inferior ao resultado do ano anterior, enquanto a rentabilidade sobre o patrimônio líquido foi de 23,78%, comparados com 41,70% do exercício anterior. Segundo Percy Rodrigues, o novo presidente da Rio-Sul que acumula o cargo de presidente da Nordeste Linhas Aéreas, empresa regional também do grupo Varig, a queda do lucro e da rentabilidade resultaram dos maiores gastos exigidos com a compra de novos

aviões para a ampliação de operações, o que exigiu a contratação de novas tripulações, investimentos em treinamento, expansão de filiais e gastos com a divulgação.

O grau de endividamento baixou apenas ligeiramente para 51,46% (52,51%

em 1996), mas muito inferior à média do setor de 71,92% enquanto a liquidez corrente atingiu 1,36, pouco acima do índice de 1,33 do setor.

A empresa apresentou uma rentabilidade de 23,78% sobre o patrimônio líquido e encerrou o ano de 1997 com uma receita operacional líquida de R\$ 363 milhões.

“Foi mais um ano de bom desempenho.

Na realidade, a empresa vem tendo um desempenho positivo desde 1991”, afirmou Percy Rodrigues. “O ano de 1997 confirmou a escalada da Rio-Sul. Há sete anos a empresa acompanha o crescimento do mercado. O principal propulsor do crescimento é a resposta do mercado à qualidade dos serviços oferecidos pela empresa. No ano passado, a empresa ganhou grande visibilidade com a aquisição dos novos ERJ-145, que se somou à mudança do visual da frota”.

O bom desempenho da Rio-Sul, apesar dos problemas conjunturais, recebeu a contribuição de fatores como a ampliação e renovação da frota, a conquista de novos passageiros, o equilíbrio econômico-financeiro com endividamento reduzido e bons níveis de liquidez, e uma estratégia operacional bem definida baseada em sinergias com os outros integrantes do grupo, a Varig e a Nordeste.

Na evolução do tráfego da empresa, o número de passageiros passou de 1,74 milhão em 1996 para 2,03 milhões em 1997, de assentos-quilômetro oferecidos de 2,09 milhões para 2,20 milhões e de passageiros-quilômetro transportados de 1,16 milhão para 1,27 milhão.

Acompanhando o crescimento de 17% no número de passageiros transportados no período, a empresa aumentou o quadro de funcionários em 9,3%, para o total de 1.778 pessoas, sendo 770 integrantes de tripulações. A maior parte do aumento verificou-se na área operacional.

Com o mercado aquecido nos três primeiros trimestres, a empresa alcançou no ano um índice de ocupação das aeronaves de 58%, acima de sua média histórica e dos 55%, registrados no ano anterior, mesmo com a retração da demanda no último trimestre como reflexo da crise asiática.

A utilização média da frota evoluiu de 6,23 horas de voo por dia em 1996 para 6,40 no ano passado. Em 1997, a Rio-Sul manteve sua participação de 35% do mercado, média registrada nos últimos anos, mesmo que o número de empresas regio-

nais tenha aumentado de 5, em 1992, para 20 hoje.

No fim de 1997, a Rio-Sul tinha ampliado sua frota para 36 aeronaves, incluindo 12 Boeing 737-500 (três novos), 8 Fokker 50, 10 Brasília EMB-120 e 6 ERJ-145 da Embraer, os novos e competitivos aviões “Jet Class” com capacidade de 50 passageiros. A empresa deverá contar com mais seis ERJ-145 até o fim de 1998, com confirmação para outras três unidades, a serem entregues no primeiro semestre de 1999. A frota tem idade média de 2,8 anos, a mais jovem do mercado nacional. A Rio-Sul é a primeira empresa da América Latina a utilizar os novos jatos ERJ-145, com serviços regulares entre o aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, e Belo Horizonte, e Santos Dumont e Brasília, além das rotas Rio-Campinas-Curitiba, São Paulo-Londrina e São Paulo-Joinville-Florianópolis.

Foi negociada também a substituição de 5 bimotores turboélice Brasília por unidades novas.

Esses inovações e avanços refletiram-se no desempenho econômico-financeiro favorável da empresa. A Rio-Sul apresentou receita operacional líquida de R\$ 363 milhões, uma expansão de 18,5% sobre os R\$ 293 milhões de 1996, com um lucro líquido de R\$

Rio-Sul manteve em 1997 sua participação de 35% do mercado

A idade média da frota é de 2,8 anos, a mais jovem do mercado

AÉREO											
	Empresa	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CR	TOTAL
1	RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	6	8	7	9	9	8	9	7	5	68
2	TAM Transportes Aéreos Regionais S.A.	7	9	8	7	8	7	8	9	3	66
3	METRO Táxi Aéreo S.A.	1	5	5	10	10	10	7	1	7	56
4	VASP Viação Aérea São Paulo S.A.	9	7	9	2	3	6	10	3	6	55
5	VARIG S.A. Viação Aérea Rio Grandense	10	10	6	3	5	5	6	5	4	54
6	LÍDER Táxi Aéreo S.A.	4	6	4	6	7	4	5	6	8	50
7	ITAPEMIRIM Transportes Aéreos S.A.	3	3	3	8	4	3	4	10	2	40
8	TRANSBRASIL S.A. Linhas Aéreas	8	1	10	4	1	9	*	4	1	38
9	PASSAREDO Transportes Aéreos S.A.	2	4	2	5	6	1	3	2	10	35
10	TAM Transportes Aéreos Meridionais S.A.	5	2	1	1	2	2	*	8	9	30

ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade do Capital; CR - Crescimento de Receita.

Tem nota maior a empresa que obteve o melhor resultado em cada item, com exceção do EG, no qual o critério se inverte, obtendo nota maior a que teve menor endividamento.

DESEMPENHO DO TRANSPORTE AÉREO

INDICADOR	1.991	1.992	1.993	1.994	1.995	1.996	1.997
Rent. Patr. Liq.	-80,25	-25,89	-18,86	27,42	4,33	13,61	-4,26
End. Geral	67,50	66,10	88,16	64,73	58,57	65,02	71,92
Liq. Corrente	0,91	1,00	1,50	1,55	0,98	0,79	1,33
Cresc. Receita	-0,56	2,96	29,71	43,37	-2,13	16,64	39,19

28,82 milhões, ou seja, 8% da receita operacional e 29% do capital próprio.

Outros indicadores da estabilidade financeira da empresa foram o índice de liquidez corrente de 1,36 e o endividamento de apenas R\$ 28,70 milhões, ou 24% do capital próprio, comparados com o endividamento geral do setor de 71,92%.

Essas vantagens deram à Rio-Sul a seriedade e os instrumentos para operar em um mercado em ebulição a partir da liberalização do transporte aéreo no país. O atual mercado é caracterizado por uma guerra tarifária (cujos efeitos negativos já começam a aparecer nos balanços), o remanejamento de linhas e o acirramento da concorrência, em decorrência da desregulamentação que permitiu às empresas aéreas o acesso a todos os aeroportos, aumentando a oferta de serviços.

“Entendemos que não podemos operar com os mesmos custos. Está em progresso um programa de redução de custos no qual toda a empresa está engajada. O grande desafio é reduzir custos sem diminuir a qualidade”, explica o presidente da Rio-Sul. “Ao mesmo tempo, está sendo adotado um programa de gerenciamento de rentabilidade bastante eficaz, que examina a densidade de classes tarifárias a ser aplicadas para o direcionamento a tarifas maiores.”

Outro componente da estratégia para conquistar fatia de mercado é oferecer agregados nos preços, como programas de fidelidade, conforto e facilidades aos clientes, o que torna a empresa mais competitiva. “A meta da Rio-Sul para este ano é uma receita de US\$ 430 milhões e rentabilidade de 5%, já levando em conta o novo cenário de desaceleração econô-

mica”, revela Percy Rodrigues.

Estima-se que a desregulamentação produzirá um mercado de 15 milhões de usuários potenciais. Para atender a esse mercado crescente, a Rio-Sul tem uma rede de operações que cobre 42 cidades do Brasil, principalmente nas regiões Sul-Sudeste e centro do país, mas sua meta é atingir também cidades do Mercosul. Desde agosto deste ano, coordena a ponte aérea Rio-São Paulo do grupo Varig com oferta de 32 vôos diários, aumentando sua visibilidade no mercado.

Para reforçar a imagem da empresa, a Rio-Sul adotou um novo visual mais identificada com a Varig, a primeira mudança no design em seus 22 anos de atividade. Com o novo layout, que incorpora o desenho de rosa-dos-ventos da Varig na cauda, a Rio-Sul espera reforçar sua visibilidade com os usuários.

As melhores em Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(%)
1 VASP Viação Aérea São Paulo S.A.	SP	47,87
2 RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	RJ	23,78
3 TAM Transportes Aéreos Regionais S.A.	SP	23,32
4 METRO Táxi Aéreo S.A.	SP	12,74
5 BATA - Bahia Táxi Aéreo Ltda.	BA	10,15
6 VARIG S.A. Viação Aérea Rio Grandense	RS	9,70
7 LÍDER Táxi Aéreo S.A.	MG	3,76
8 ABC Táxi Aéreo S.A.	MG	-12,00
9 ITAPEMIRIM Transportes Aéreos S.A.	ES	-32,67
10 PASSAREDO Transportes Aéreos S.A.	SP	-53,46

As Que Têm Maior Liquidez

EMPRESAS	UF	
1 BATA - Bahia Táxi Aéreo Ltda.	BA	6,03
2 METRO Táxi Aéreo S.A.	SP	1,83
3 RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	RJ	1,36
4 ITAPEMIRIM Transportes Aéreos S.A.	ES	1,32
5 TAM Transportes Aéreos Regionais S.A.	SP	1,07
6 LÍDER Táxi Aéreo S.A.	MG	0,96
7 PASSAREDO Transportes Aéreos S.A.	SP	0,92
8 TRANSBRASIL S.A. Linhas Aéreas	SP	0,89
9 VARIG S.A. Viação Aérea Rio Grandense	RS	0,87
10 VASP Viação Aérea São Paulo S.A.	SP	0,79

As Melhores em Rentabilidade Sobre a Receita Líquida

EMPRESAS	UF	(%)
1 METRO Táxi Aéreo S.A.	SP	15,96
2 BATA - Bahia Táxi Aéreo Ltda.	BA	14,86
3 TRANSBRASIL S.A. Linhas Aéreas	SP	10,01
4 RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	RJ	7,94
5 TAM Transportes Aéreos Regionais S.A.	SP	5,76
6 VASP Viação Aérea São Paulo S.A.	SP	3,13
7 VARIG S.A. Viação Aérea Rio Grandense	RS	0,83
8 LÍDER Táxi Aéreo S.A.	MG	0,70
9 ITAPEMIRIM Transportes Aéreos S.A.	ES	-0,55
10 TAM Transportes Aéreos Meridionais S.A.	SP	-5,16

As Maiores em Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(R\$ mil)
1 VARIG S.A. Viação Aérea Rio Grandense	RS	286.895
2 TAM Transportes Aéreos Regionais S.A.	SP	136.617
3 RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	RJ	121.214
4 VASP Viação Aérea São Paulo S.A.	SP	100.721
5 LÍDER Táxi Aéreo S.A.	MG	14.160
6 METRO Táxi Aéreo S.A.	SP	10.143
7 ABC Táxi Aéreo S.A.	MG	2.541
8 PASSAREDO Transportes Aéreos S.A.	SP	2.357
9 BATA - Bahia Táxi Aéreo Ltda.	BA	1.842
10 ITAPEMIRIM Transportes Aéreos S.A.	ES	1.059



Terminais de Carga Aérea Infraero.
Cuidando da sua carga em terra para você se sentir nas nuvens.

A Infraero garante muito mais tranquilidade que a concorrência. São 25 anos administrando e operando aeroportos domésticos e internacionais, sendo que 30 possuem Terminais de Carga Aérea – TECA. São os únicos localizados dentro dos próprios aeroportos, o que garante mais segurança, rapidez e comodidade no armazenamento de cargas. Sem contar com toda a credibilidade da Infraero,



que já recebeu o certificado de qualidade ISO 9001 pelos seus serviços.

Nos aeroportos de Guarulhos, Porto Alegre, Manaus e Brasília, o Sistema TECAPLUS conta ainda com modernos recursos de informática no tratamento da carga aérea operada.

Na hora de escolher um terminal de cargas, não tenha dúvida. Ninguém deixa você tão tranquilo quanto a Infraero.





Anuncie o sucesso da sua empresa na edição que dá prêmio à qualidade

Cada vez que premiamos as empresas que investiram na implantação do Programa de Qualidade é motivo de satisfação e de festa para nós. No dia 15 de dezembro, estaremos entregando o Prêmio Qualidade em Transportes às empresas de transporte rodoviário de cargas e de passageiros (urbano e rodoviário) que mais se destacaram pela qualidade dos serviços e de atendimento aos usuários.

Data de fechamento publicitário:

(Transporte Moderno e Technibus)

ATÉ 30 DE NOVEMBRO

(Autorização e entrega de material)

Data de circulação:

15 DE DEZEMBRO

Tiragem:

Transporte Moderno: 18.000 exemplares

Technibus: 10.000 exemplares

Alguns vencedores de anos anteriores

"Ganhar o Prêmio Qualidade em Transportes tem sido para nós da Rápido Araguaia, mais que um motivo de orgulho, um desafio para continuarmos oferecendo aos nossos usuários o que acreditamos ser um transporte levado a sério."

*André Vinicius da Silva
Rápido Araguaia*

"O Prêmio Qualidade em Transportes representa para a Viação Águia Branca, mudança de patamar da nossa gestão pela qualidade, para a satisfação do cliente."

*José Claudío da Cruz
Coordenador de Qualidade Total*

"...para os funcionários, o prêmio pela dedicação e para os clientes, a certeza de estar trabalhando com uma empresa de reconhecida qualidade!"

*Celso Luchiari
Diretor da Transportadora Americana*

Realização:

transporte
MODERNO

TECHNI

bus



Editora TM Ltda.

Para mais informações, ligue:

(011) 3662-0277

A MELHOR: COMPANHIA MARÍTIMA NACIONAL

Investimentos impulsionam a expansão

A ênfase em investimentos na infra-estrutura e em modernização de equipamentos amplia a receita e o campo de atuação da companhia



CELINA TORREALBA CARPI
A estratégia do grupo
Libra é disputar todas
as concessões
à iniciativa privada

Pelo quinto ano consecutivo, o grupo Libra Linhas Brasileiras de Navegação tem uma de suas empresas, a Companhia Marítima Nacional, eleita a melhor do setor. A empresa, que há mais de 20 anos faz o transporte de contêineres e de carga em geral, entre o Brasil, México, Estados Unidos e Canadá, teve em 1997 um crescimento de receita de 53,62% no segmento de transporte marítimo e fluvial, mais do dobro da média de 23,75%, atingindo o valor de R\$ 129 milhões.

A Nacional apresentou rentabilidade sobre patrimônio líquido de 10,13% enquanto a média do segmento é negativa. Também registrou rentabilidade sobre receita líquida de 2,97%.

Mais uma vez, a vice-presidente do grupo, Celina Borges Torrealba Carpi, reage orgulhosa à premiação. Hoje, porém, o sentimento de orgulho vem acompanhado da expectativa sobre os rumos da economia nacional. Celina expressa cautela diante do atual cenário econômico. "O Brasil, hoje, enfrenta um grande desafio, que é o de superar uma crise que também afeta outros países do mundo", declara.

O desempenho financeiro positivo da empresa em 1997, segundo Celina, é resultado de investimentos em infra-estrutura e modernização de seus equipamentos. Nesse período, a Companhia Marítima Nacional recebeu R\$ 14 milhões em investimentos e as empresas coligadas R\$ 2,79 milhões. Parte destes recursos são próprios e outra foi obtida através de financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), do Banco da China e do Swiss Bank.

Para qualificar ainda mais os serviços prestados, o grupo adquiriu novos e modernos equipamentos, que foram instalados no Terminal 37, local arrendado por 20 anos, no complexo portuário de Santos. Outra preocupação foi a de modernizar a frota de contêineres da companhia: três portainers", três pórticos e 14 empilhadeiras "reach stackers" foram adquiridos para o Terminal 37.

O grupo investiu também em afreta-

MARÍTIMO E FLUVIAL											
	Empresa	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CR	TOTAL
1	Companhia Marítima NACIONAL S.A.	9	6	9	7	5	7	10	10	9	72
2	DOCENAVE - Vale do Rio Doce Navegação	7	10	10	4	8	10	9	4	4	66
3	LIBRA - Linhas Brasileiras de Navegação S.A.	6	8	8	8	7	8	8	7	6	66
4	Empresa de Navegação ALIANÇA S.A.	10	9	4	10	10	4	5	6	5	63
5	Compania PAULISTA de Comércio Marítimo	5	5	6	6	9	6	6	9	10	62
6	Companhia de Nav. da Amazônia - CNA	4	4	7	9	6	9	7	5	7	58
7	GLOBAL Transporte Oceânico	8	7	5	5	4	5	4	8	8	54

ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido PC - Produtividade do Capital; CR - Crescimento de Receita.
Tem nota maior a empresa que obteve o melhor resultado em cada item, com exceção do EG, no qual o critério se inverte, obtendo nota maior a que teve menor endividamento.

mento de navios “full container” mais modernos; na aquisição de empurradores e barcas para a Companhia de Navegação da Amazônia e para a Companhia de Navegação e Operação de Terminais doTietê.

Em 1997, o grupo criou a Libra Oil, para operar em transporte de petróleo e adquiriu o navio petroleiro Libra Albacora. Esta embarcação está fretada à Petrobrás por seis anos.

De acordo com Celina, o segmento de transporte marítimo fluvial está tendo que se enquadrar nas normas ambientais mundiais. Isso significa, por exemplo, que todos os navios precisam ter casco duplo. “Estamos diante desta realidade, renovando toda nossa frota de navios”.

A área de atuação da empresa também ampliou-se. A companhia que já presta serviços para a América do Norte, ago-

ra tem linhas de transportes regulares para Venezuela, Aruba, Curaçao e outras regiões do Caribe. Entre 1996 e 1997, o mercado Brasil-Estados Unidos cresceu 11%.

Os investimentos do grupo Libra não ficaram somente na área de infraestrutura. Suas empresas estão todas automatizadas, um novo sistema de softwares foi instalado nos equipamentos para impedir o “bug do milênio” e há um processo contínuo de treinamento e atualização de seus funcionários.

Celina diz que o grupo está sintonizado com as exigências do mercado. “A busca permanente de qualidade vem aprimorando os nossos serviços de logística, que são realizados com eficiência e com preços competitivos”, afirma.

A curto prazo, o grupo planeja participar do programa de flexibilização do monopólio da Petrobrás, através do transpor-

te de petróleo e de gás; construir navios “shuttle tankers” para operação na Bacia de Campos, e manter a participação no processo de arrendamento de áreas portuárias para operação de terminais de contêineres. A estratégia é disputar todas as concessões portuárias à iniciativa privada.

O setor naval, que vinha sofrendo com o envelhecimento de sua frota, recebeu incentivos do governo no primeiro semestre deste ano. O governo lançou um pacote de medidas, entre as quais estava o alongamento do prazo de pagamento de empréstimos de 12 para 15 anos, com três anos de carência e redução dos juros incidentes sobre os financiamentos para a construção de navios, de 6% anuais mais a variação do dólar para 4% a 4,29% ao ano, além de correção cambial.

Do pacote de incentivos também cons-

As melhores em Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido			
	EMPRESAS	UF	(%)
1	Companhia Marítima NACIONAL S.A.	RJ	10,13
2	DOCENAVE - Vale do Rio Doce Navegação	RJ	7,67
3	LIBRA - Linhas Brasileiras de Navegação S.A.	RJ	5,89
4	Companhia de Nav. da Amazônia - CNA	PA	5,55
5	Compania PAULISTA de Comércio Marítimo	RJ	-6,27
6	Empresa de Navegação ALIANÇA S.A.	RJ	-6,59
7	GLOBAL Transporte Oceânico	RJ	-18,30

As Que Tem Maior Liquidez			
	EMPRESAS	UF	
1	Empresa de Navegação ALIANÇA S.A.	RJ	2,76
2	Companhia de Nav. da Amazônia - CNA	PA	2,13
3	LIBRA - Linhas Brasileiras de Navegação S.A.	RJ	1,11
4	Companhia Marítima NACIONAL S.A.	RJ	1,01
5	Compania PAULISTA de Comércio Marítimo	RJ	0,87
6	GLOBAL Transporte Oceânico	RJ	0,80
7	DOCENAVE - Vale do Rio Doce Navegação	RJ	0,17

As Melhores em Rentabilidade Sobre a Receita Líquida			
	EMPRESAS	UF	(%)
1	DOCENAVE - Vale do Rio Doce Navegação	RJ	52,61
2	Companhia de Nav. da Amazônia - CNA	PA	4,86
3	LIBRA - Linhas Brasileiras de Navegação S.A.	RJ	3,50
4	Companhia Marítima NACIONAL S.A.	RJ	2,97
5	Compania PAULISTA de Comércio Marítimo	RJ	-3,33
6	GLOBAL Transporte Oceânico	RJ	-7,07
7	Empresa de Navegação ALIANÇA S.A.	RJ	-7,43

As Maiores em Patrimônio Líquido			
	EMPRESAS	UF	(R\$ mil)
1	DOCENAVE - Vale do Rio Doce Navegação	RJ	737.784
2	Empresa de Navegação ALIANÇA S.A.	RJ	268.302
3	LIBRA - Linhas Brasileiras de Navegação S.A.	RJ	52.191
4	GLOBAL Transporte Oceânico	RJ	46.400
5	Companhia Marítima NACIONAL S.A.	RJ	37.855
6	Compania PAULISTA de Comércio Marítimo	RJ	22.466
7	Companhia de Nav. da Amazônia - CNA	PA	20.604

DESEMPENHO DO TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL

INDICADOR	1.991	1.992	1.993	1.994	1.995	1.996	1.997
Rent. Patr. Liq.	-3,96	-10,91	-18,41	-3,58	-0,15	-1,68	-0,27
End. Geral	49,62	48,17	51,70	50,34	46,03	40,98	48,73
Liq. Corrente	1,18	1,22	1,99	3,09	1,66	1,33	1,26
Cresc. Receita	-3,15	23,05	0,41	24,04	-8,74	25,68	23,75

tou a proposta de transferência para o Fundo da Marinha Mercante (FMM) dos custos com encargos trabalhistas. Até então, estes encargos eram bancados pelas companhias de transporte marítimo, debilitando a competitividade do setor frente aos concorrentes internacionais.

Em relação ao atual cenário econômico nacional, Celina opina que o governo está fazendo um trabalho hercúleo para ajustar a economia. "Porém, não pode aumentar os impostos, simplesmente. O governo tem que conter seus gastos", diz.

Celina enfatiza que um grande acerto do governo de Fernando Henrique Cardoso foram as privatizações dos portos. Os terminais portuários privados do país

já são responsáveis por 75% das cargas transportadas via marítima ou hidroviária.

"A situação poderia ser pior, caso as privatizações não tivessem ocorrido. Neste caso, os empresários estão tendo mais capacidade de investimento do que o governo. Nos últimos dois anos, o grupo Libra, por exemplo, investiu R\$ 45 milhões nos portos privatizados. O governo deve olhar mais para o empresário. Não há produção sem o empresário", acrescenta Celina.

A jovem executiva é neta do presidente e fundador do grupo Libra, Wilfred Penha Borges. Aos 33 anos e ocupando uma posição de destaque no grupo, Celina cuida diretamente do desenvolvimento dos

negócios na área de logística.

Sob seu gerenciamento, em 1996, o grupo colocou em operação na hidrovia Tietê-Paraná, a Companhia de Navegação e Operação de Terminais do Tietê. No ano seguinte, foi a vez de colocar em operação uma empresa de transporte multimodal, a Cargolog.

Ela foi a responsável pela administração e expansão dos negócios do grupo no exterior, coordenando a abertura de agências internacionais no Chile, México, Estados Unidos e Europa. Criou ainda uma ampla rede de agências marítimas no Brasil, incluindo São Paulo, Santos, Rio de Janeiro, Vitória, Curitiba, Paranaguá, São Francisco do Sul, Itajaí, e Porto Alegre.

a

PPW

se preocupa com o que põe no mundo.

Para manter toda a tecnologia que a **PPW** produz, você terá mais uma opção em assistência técnica:

Sambaíba - a primeira autorizada **PPW** que atenderá a Grande São Paulo e a região de Campinas com a mesma qualidade que você já conhece.



Sambaíba
AUTORIZADO PPW

SAMBAÍBA SÃO PAULO
Rod. Regis Bitencourt, 1300
Jd. Monte Alegre • Fone: (011) 7967.0100
Fax: (011) 7967.0127 • CEP 06768-000
Taboão da Serra • SP

SAMBAÍBA CAMPINAS
Rod. Dom Pedro I, km 140
Fone: (019) 246.3544
Fax: (019) 246.3169
CEP 13001-970 • Campinas • SP

PPW
PORTAS

PPW IND. COM. IMP. EXP. LTDA.
Fone: (019) 465.1155 • Fax: (019) 465.1122



Os melhores garotos-propaganda do Sistef estão rodando pelas estradas do país.

Faça como o Expresso Mira:

reduza custos com o Sistef - Sistema Especialista de Frotas.

O primeiro software do país realmente especializado no controle de custos operacionais de frotas. O Sistef dispõe de módulos que podem funcionar integrados ou independentes, sendo indicado para frotas a partir de 10 veículos. • Módulo Veículos • Módulo Motoristas • Módulo Combustível • Módulo Lubrificantes • Módulo Manutenção • Módulo Pneus • Módulo Almoxarifado • Módulo Custos Globais.



Sistef. O gerente de custos da sua frota.



Pró User Consultoria e Informática Ltda.
Fone: (011) 853-0843 - FAX: (011) 853-0765
www.prouser.com.br



BALANCEADORAS DE RODAS

3 MODELOS DISPONÍVEIS:

- Para automóveis, com motor ou sem motor
- Para caminhões, motorizada



Preços e condições em até 10 pagamentos

DESMONTADORA E MONTADORA DE PNEUS

- Para pneus de automóveis e picapes de 10" até 20"
- Eficiência e qualidade
- Prende a roda por dentro ou por fora, e gira nos dois sentidos



Equipamentos Emeb do Brasil Ltda.
Av. Barata Ribeiro, 345, Itu - SP
Tel.: (011) 7824-1921 - Fax (011) 7823-0014

HP CONEXÕES MERKANTIL

SOCIEDADE MERCANTIL DE MÁQUINAS E MATERIAIS LTDA.

SUA CONEXÃO COM A QUALIDADE

CONEXÕES "FLASH-AIR"



Conexões para o uso com a maioria dos tubos termoplásticos desenvolvida para circuitos pneumáticos de baixa pressão, onde a montagem e desmontagem do tubo é ágil e não requer ferramenta de aperto, bastando inserir o tubo até o fundo da conexão para conectar, e pressionar a pinça contra a conexão e puxar o tubo para desconectar.

SPM - SISTEMA "PUSH" MERKANTIL

Conexões para circuitos de freio a ar e suspensão pneumática. O tubo é "empurrado" na conexão, sem uso de ferramenta para o aperto. A porca sextavada permite a desconexão do tubo, agilizando a manutenção. Vantagens: dupla vedação com anéis "O" Ring; anel trava que faz a fixação do tubo. 100% contra vazamentos e várias combinações de roscas x tubo.



Tel.: (051) 489.1106 Fax: (051) 489.1413
E-Mail: merkantil@voyager.com.br



Líder mundial na fabricação de guindastes articulados

VOCÊ TEM BONS MOTIVOS PARA TER UM HIAB:

- * Qualidade "ISO 9001"
- * Desempenho
- * Confiança
- * Assistência Técnica
- * Pronta entrega direto da fábrica
- * Vários modelos à disposição

Partek Cargotec Ltda.

Rua Cap. Francisco de Almeida, 695-A

Cep 08740-300 - Mogi das Cruzes - SP

Tel.: (011) 470.2232 - Fax: (011) 470.2234

A MELHOR: CPTM

Salto de qualidade

A recuperação da empresa em 1997 com recursos de R\$ 436 milhões do Tesouro estadual permitiu a conquista da melhor performance do setor



JOSÉ R. MEDEIROS DA ROSA

*"Em 180 dias, investimos
US\$ 1 milhão por dia,
fato inédito no setor"*

Desta vez, a CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos emergiu do balanço de 1997 na condição de empresa ferroviária com imagem favorável, ao contrário do exercício anterior. Na análise de oito empresas do setor ferroviário, a CPTM despontou, em 1997, com seis bons indicadores (comparados com os de 1996): receita operacional líquida quase 50% maior; patrimônio líquido duas vezes maior; liquidez corrente e produtividade de capital positivos; baixo endividamento geral; e crescimento da receita na casa dos 45%. Esses indicadores levaram a CPTM ao primeiro posto do ranking, somando 66 pontos, à frente da Ferrovia Tereza Cristina, Trensurb, Metrô de São Paulo, Ferrovia Centro-Atlântica, Fepasa, RFFSA e Ferropar.

Desde o ano passado, a empresa vivencia uma realidade econômica mais promissora. A aquisição de 48 “trens espanhóis” (no total de 144 carros), ao custo de US\$ 101,8 milhões, ensejou um salto de qualidade na prestação do serviço, que pode se estender, em pouco tempo, a outras linhas. Os próprios técnicos da CPTM apostam nessa tendência, a partir de janeiro de 1999, com os “trens espanhóis” circulando na linha Noroeste-Sudeste (Jundiaí-Paranapiacaba), transportando 294 mil usuários por dia, por 32 estações, no total de 375 viagens diárias.

Aos olhos dos usuários cativos da CPTM, que herdou a obsoleta frota de trens da CBTU (extinta em São Paulo em 1994), a chegada dos novos “trens espanhóis”, em meados deste ano, sugeriu mudança radical no perfil da empresa. As primeiras sete composições (formadas por 21 carros) começaram a circular em 15 de junho de 1998 na linha Sul (Osasco-Jurubatuba). Na sequência, outras cinco composições (30 carros) entraram em operação comercial em setembro, na linha Leste, com conforto e segurança inimagináveis para o padrão de atendimento de anos anteriores.

O “trem espanhol” é considerado o único trem metropolitano do país com ar condicionado, instalado em dois módulos independentes por carro. A capacidade de cada carro é de 300 passageiros, conforme cálculo baseado no índice internacional de seis passageiros por metro quadrado.

A performance da empresa é apontada pelo presidente, José Roberto Medeiros da Rosa, como fruto de ações implementadas no transcurso dos anos 1996-97. "Restauramos 48 km de linhas e sete estações, trocamos mais de 60 mil dormentes, incluindo o trecho Pirituba (bairro paulistano) e município de Jundiá", declarou. Em 180 dias, no período de 16 de outubro de 1996 a 1º de maio de 1997, foram investidos US\$ 176 milhões (oriundos do Tesouro estadual), "equivalentes ao investimento de US\$ 1 milhão por dia, fato inédito no setor ferroviário".

O gradual processo de "estadualização" da CPTM, iniciado em maio de 1994, com a incorporação das linhas Noroeste e Sudeste (de Jundiá até Paranapiacaba), da ex-CBTU/SP, ainda não acabou. Isto porque a CPTM vem incorporando outras linhas ferroviárias, a exemplo do Sistema Leste (ex-CBTU), cujos trilhos ligam as estações do Brás à dos Estudantes, em Mogi das Cruzes (SP). Em fevereiro de 1996 ocorreu as incorporações das linhas Oeste (de Amador Bueno, em Itapevi, até a estação Júlio Prestes) e Sul (de Osasco até Varginha, bairro paulistano), pertencentes à Fepasa.

Para avaliar tantas mudanças, Alfredo C. de Azevedo Marques, superintendente de Operações Financeiras da CPTM, preferiu destacar quatro fatos que influenciaram os resultados obtidos nos exercícios de 1996 e 1997. Primeiro, a incorporação do sistema metropolitano da Fepasa, formado por ativos e passivos do mesmo valor. Segundo, a absorção da maior parte da dívida resultante dessa incorporação pelo acionista majoritário (Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo), em dezembro de 1997. Terceiro, o processo de recuperação da empresa iniciado em 1996, e acelerado ao longo do ano passado, com maciça inversão de capitais (R\$ 436 milhões), provenientes de verbas do Tesouro estadual. Por último, o significativo aumento de custos com a manutenção do sistema, visando à reversão do processo de degradação, até então existente.

Aliando custos à eficiência, Medeiros da Rosa reparou que se investiu bastante em manutenção para regularizar a reposição de estoques. "A empresa está, praticamente, com seu estoque zerado", assegurou, "pois antes comprava peças e componentes para consumo imediato, perdendo eficiência na compra". No período 1996-98, os níveis de

estoque foram repostos para atender às atividades de manutenção e operação de 684 carros existentes e 99 carros espanhóis novos. "O crescimento da frota em 1997, de 22% (130 carros), gerou necessidade maior de homens/hora nas atividades de manutenção e operação", disse, notando que os recursos vieram do Bird e do projeto P32 (recuperação do material rodante).

No ano passado, a CPTM encerrou o balanço com receita operacional líquida de R\$ 341,1 milhões, montante bem superior ao registrado em 1996 (R\$ 235 milhões). Segundo Marques, o acréscimo decorreu do fato de o sistema Fepasa ter sido transferido em 1996 (exercício de 1997), quando a CPTM teve um período maior de apuração da parcela de receita tarifária desse sistema. Também houve acréscimo de 87,2% nas subvenções tarifárias recebidas do governo do estado, destinadas a cobrir a diferença entre o preço da tarifa praticada e o custo efetivo do passageiro transportado, e ao ressarcimento das gratuidades legais. E mais: aumento da receita própria por causa da melhoria dos serviços, redução da evasão de renda, e incremento do efetivo de segurança.

O patrimônio líquido alcançou R\$ 2,9 bi-

FERROVIÁRIO

	Empresa	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CR	TOTAL
1	CPTM - Cia. Paulista de Trens Metropolitanos	7	7	6	9	9	6	6	7	9	66
2	Ferrovias TEREZA CRISTINA S.A.	4	4	10	10	5	10	10	10	*	63
3	TRENSURB-Empr. Trens Urb. P. Alegre S.A.	5	6	8	8	8	7	8	4	8	62
4	METRÔ - Cia. do Metropolitano de São Paulo	10	8	5	4	6	8	7	6	7	61
5	Ferrovias CENTRO-ATLÂNTICA S.A.	6	5	7	7	4	9	4	9	10	61
6	FEPASA - Ferrovias Paulista S.A.	9	9	3	5	10	4	5	5	6	56
7	RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A.	8	10	4	3	7	5	9	3	5	54
8	FERROPAR - Ferrovias Paraná S.A.	3	3	9	6	3	3	*	8	*	35

ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade do Capital; CR - Crescimento de Receita.

Tem nota maior a empresa que obteve o melhor resultado em cada item, com exceção do EG, no qual o critério se inverte, obtendo nota maior a que teve menor endividamento.

Haldex® - PEÇAS DE REPOSIÇÃO ORIGINAIS - Haldex®

PEÇAS

Manaus/AM
PEMAZA COM. AUTO PEÇAS LTDA.
Tel. (092) 237-5496/6382 Fax (092) 237-3027

Salvador/BA
IDEAL FREIOS LTDA.
Tel. - Fax (071) 233-2614

Vitória/ES
AUTO PEÇAS IDEAL LTDA.
Tel. - Fax (027) 325-5332

Goiânia/GO
BONFREIO COM. E ASSIST. TEC. LTDA.
Tel. - Fax (062) 295-1222

Contagem/MG
FROTA COMP. AUTOMOTIVOS LTDA.
Tel. (031) 393-1807- Fax (031) 393-1895/1992

Curitiba/PR
REPOSIÇÃO COM. DE AUTO PEÇAS LTDA.

Recife/PE
AUTO PEÇAS ADOLFO REIS
Tel. (081) 339-4144- Fax (081) 339-5667

Imbiribeira/PE
IMBIRIBEIRA DIESEL COM. LTDA.
Tel. (081) 471-1422- Fax (081) 339-5468

Natal/RN
NADIESEL COMÉRCIO LTDA.
Tel. (084) 217-7333- Fax (084) 217-3669/3177

Porto Alegre/RS
ARTIFEX TÊC. PNEUMÁTICA LTDA.
Tel. (051) 364-1352- Fax (051) 364-3506

Rio de Janeiro/RJ
GUANA PEÇAS SERVIÇOS LTDA.
Tel. - Fax (021) 560-0234

Ji-Paraná/RO
PEMAZA-PEREIRA M. DE AMAZÔNIA

São Paulo/SP
DIESELMAR AUTO PEÇAS LTDA.
Tel. (011) 825-3188- Fax (011) 826-2577

DIESELPARTS COM. AUTO PEÇAS LTDA.
Tel. (011) 838-5700- Fax (011) 838-5744

MERCERALTO DIST. IMP. EXP. AUTO PEÇAS
Tel. (011) 291-1855- Fax (011) 291-0149

Ribeirão Preto/SP
DINATEC PEÇAS E SERVIÇOS LTDA.
Tel. (016) 610-7809- Fax (016) 632-1800

SERVIÇOS

São Paulo/SP
FREIOWARCOM. SERV. E FREIOS LTDA.
Tel. - Fax (011) 530-8877

SERIMAR COM. E SERV. AUTO PEÇAS LTDA.

Jaboticabal/SP
DPJ PEÇAS E SERVIÇOS LTDA.
Tel. (016) 323-2709- Fax (016) 323-1906

Presidente Prudente/SP
MERCERAUTO DIESEL LTDA.
Tel. (018) 221-3544- Fax (018) 221-3021

Vitória/ES
RONALDO A. FERREIRA - ME
Tel. - Fax (027) 228-1683

Goiânia/GO
BONFREIO SERVIÇOS LTDA.
Tel. - Fax (062) 295-5563

Contagem/MG
FROTA SERVIÇOS LTDA.
Tel. (031) 393-1807- Fax (031) 393-1992

Curitiba/PR
TRISTOP COM. E REP. DE A. PEÇAS LTDA

DESEMPENHO DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO

INDICADOR	1.991	1.992	1.993	1.994	1.995	1.996	1.997
Rent. Patr. Liq.	-7,20	-6,04	-5,33	-5,15	-6,03	-9,50	-8,62
End. Geral	46,70	51,22	50,00	23,84	25,56	29,13	56,72
Liq. Corrente	0,14	0,13	0,21	0,41	0,58	0,65	0,58
Cresc. Receita	15,29	-14,62	22,41	-4,65	7,40	34,93	30,35

lhões, superando em duas vezes o resultado de 1996 (R\$ 1,4 bilhão). Os fatores que influenciaram o aumento: capitais do acionista majoritário para investimentos (R\$ 436 milhões) e transferência de parcela da dívida (R\$ 1,265 bilhão).

Conforme Medeiros da Rosa, nos processos de cisão e incorporação da CBTU e da Fepasa, a CPTM assumiu quase R\$ 3 bilhões de patrimônio. "Da cisão da CBTU, a dívida é zero", afirmou, mas salientando que, no caso da Fepasa, "recebemos o equivalente em dívida ao patrimônio cedido". A partir de 1997, a CPTM vem negociando com a Fazenda do estado a transferência de uma dívida em torno de R\$ 1,5 bilhão. "Her-

damos a dívida para comprar um patrimônio", reagiu Medeiros da Rosa, acrescentando que a Fazenda incluiu-a na negociação da dívida do estado com o governo federal. "Assim, passamos a ter condições de um endividamento suportável."

O lucro operacional foi negativo (-R\$ 211,9 milhões), quase idêntico ao resultado de 1996 (-R\$ 239,1 milhões). Conforme Marques, os resultados operacionais negativos, apurados nos exercícios de 1996 e 1997, adviram de despesas financeiras vinculadas ao serviço da dívida (recebida da Fepasa), que atingiram R\$ 169,2 milhões em 1996 (79,8% do resultado negativo do exercício) e R\$ 169 milhões em 1997 (70,6%

do resultado negativo do exercício). "Os custos operacionais foram provenientes, em grande parte, dos gastos com manutenção e melhoria das condições gerais do sistema."

Segundo Medeiros da Rosa, parte do lucro operacional negativo ocorreu por conta de investimentos em reciclagem do pessoal de operação e manutenção (80 mil horas). Com 900 funcionários da área operacional sem o diploma do segundo grau, e 500 outros sem o primeiro grau completo, a empresa quer aumentar a produtividade com a elevação da escolaridade. Para tanto, desenvolve o projeto educacional CPTM 2000, voltado para 5.800 funcionários nos exercícios 1998 e 1999.

As melhores em Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(%)
1 Ferrovia TEREZA CRISTINA S.A.	RJ	16,03
2 RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A.	RJ	-2,09
3 TRENSURB-Empr. Trens Urb. P. Alegre S.A.	RS	-2,30
4 METRÔ - Cia. do Metropolitano de São Paulo	SP	-6,25
5 CPTM - Cia. Paulista de Trens Metropolitanos	SP	-7,30
6 FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	SP	-17,75
7 Ferrovia CENTRO-ATLÂNTICA S.A.	MG	-40,72
8 FERROPAR - Ferrovia Paraná S.A.	PR	-

As Que Têm Maior Liquidez

EMPRESAS	UF	
1 Ferrovia TEREZA CRISTINA S.A.	RJ	1,05
2 CPTM - Cia. Paulista de Trens Metropolitanos	SP	1,00
3 TRENSURB-Empr. Trens Urb. P. Alegre S.A.	RS	0,77
4 Ferrovia CENTRO-ATLÂNTICA S.A.	MG	0,60
5 FERROPAR - Ferrovia Paraná S.A.	PR	0,47
6 FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	SP	0,36
7 METRÔ - Cia. do Metropolitano de São Paulo	SP	0,35
8 RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A.	RJ	0,05

As Melhores em Rentabilidade Sobre a Receita Líquida

EMPRESAS	UF	(%)
1 Ferrovia TEREZA CRISTINA S.A.	RJ	6,31
2 Ferrovia CENTRO-ATLÂNTICA S.A.	MG	-21,84
3 METRÔ - Cia. do Metropolitano de São Paulo	SP	-56,71
4 TRENSURB-Empr. Trens Urb. P. Alegre S.A.	RS	-57,34
5 CPTM - Cia. Paulista de Trens Metropolitanos	SP	-63,34
6 RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A.	RJ	-93,22
7 FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	SP	-349,93
8 FERROPAR - Ferrovia Paraná S.A.	PR	-362,59

As Maiores em Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(R\$ mil)
1 RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A.	RJ	18.317.127
2 FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	SP	8.310.818
3 METRÔ - Cia. do Metropolitano de São Paulo	SP	4.798.104
4 CPTM - Cia. Paulista de Trens Metropolitanos	SP	2.961.367
5 TRENSURB-Empr. Trens Urb. P. Alegre S.A.	RS	303.106
6 Ferrovia CENTRO-ATLÂNTICA S.A.	MG	82.719
7 Ferrovia TEREZA CRISTINA S.A.	RJ	4.466
8 FERROPAR - Ferrovia Paraná S.A.	PR	-2.054

SEGURANÇA, TECNOLOGIA E DESEMPENHO



Haldex do Brasil Indústria e Comércio Ltda
 Fone (011) 531-4999 Fax (011) 531-9515
 São Paulo SP



USE SEMPRE
Haldex
 PEÇAS ORIGINAIS

Ajustador Automático de Freio

Também o lucro líquido foi negativo (-R\$ 216,1 milhões), próximo do verificado em 1996 (-R\$ 239,3 milhões). “O diferencial entre os prejuízos operacional e líquido de 1997 deveu-se à baixa de bens do ativo imobilizado (trens unidades elétricos e equipamentos diversos destruídos nos tumultos e atos de vandalismo ocorridos no final de 1996)”, acentuou Marques. Mas, no período de 1995 até início de 1997 foram recuperados 87 carros (30 trens unidades).

Segundo Medeiros da Rosa, ocorreram 167 acidentes em 1996, quatro em 1997. De janeiro a outubro deste ano, nenhum caso de morte ou acidente foi registrado ao longo dos 270 km de trilhos dos três sistemas da CPTM (Nordeste-Sudeste, Oeste-Sul, e Leste). Hoje, os trens só partem das 92 estações (dos três sistemas) com as portas fechadas, depois de serem examinadas por 2 mil agentes de segurança. Os três sistemas transportam cerca de 800 mil passageiros por dia. A empresa mantém um segurança para cada 600 usuários, número acima da recomendação internacional (um para 700 usuários). No período das 4 h até meia-noite, são realizadas 1.221 viagens por dia.

A análise contábil de 1997 mostrou a liquidez corrente positiva (1,00), duas vezes melhor que a verificada em 1996 (0,46). Para Marques, o fator que influenciou a variação no índice foi a redução do

endividamento de curto prazo, decorrente da absorção de parte da dívida pelo acionista majoritário.

O endividamento geral (8,85%) significou bom resultado, se comparado com o de 1996 (51,12%). “A redução do endividamento decorreu da transferência de dívida”, afirmou.

A rentabilidade da receita atingiu o patamar de -63,34%, menor do que o de 1996 (-101,82%). O resultado negativo foi, em grande parte, causado pelo montante das

despesas financeiras vinculadas ao serviço da dívida. “Há de se ressaltar, também, o aumento no exercício de 1997 em relação a 1996, do nível de subsídio tarifário para custeio.”

A rentabilidade do patrimônio líquido atingiu o patamar de -7,30% (ante -16,21%, em 1996). Marques atribuiu o mau resultado à variação ocorrida entre os exercícios de 1996 e 1997, com maior aporte para reservas de capital pelo acionista majoritário.

Em 1997, a produtividade do capital foi pequena (0,11%), superando em décimos a de 1996 (0,08%). Na ótica de Marques, a natureza do serviço ferroviário se caracteriza pela necessidade de altos investimentos em infra-estrutura e equipamentos, o que justifica o elevado índice de imobilização. “O cunho social do serviço prestado não permite a prática de tarifas compatíveis com os custos incorridos”, deduziu, notando que

a degradação histórica do sistema teve como consequência a perda de usuários, que buscaram outros modais. “Este processo está sendo revertido a partir de programas de investimento, recuperação e modernização ora implementados.”

O crescimento da receita atingiu 45,16%, demonstrando vigor em 1997. “Considerando-se que a incorporação do sistema da Fepasa ocorreu em 1996, a comparação do crescimento da receita de 1997 com o do ano anterior (69,45%) não é válida”, disse Marques. No entanto, Medeiros da Rosa creditou o aumento da receita ao maior controle da evasão de receita e ao aumento de passageiros, 10% em média, no segundo semestre de 1997 (em relação a 1996).

Afora isso, o presidente da CPTM afirmou estar havendo uma mobilidade da população: “Enquanto o metrô perdeu de 3% a 5% ao ano no número de passageiros transportados, a CPTM, na linha Norte (Jundiaí-Lapa e Barra Funda, trecho recuperado), aumentou em 25%, em média, o total de passageiros.”

Neste ano, a CPTM obteve o maior índice de aprovação dos serviços de trens na região metropolitana de São Paulo desde que foi iniciada a pesquisa ANTP/Gallup, em abril de 1985.

O serviço melhorou bastante no período de outubro de 1997 a agosto de 1998, tanto na opinião de usuários habituais como da população em geral, segundo pesquisa da ANTP – Associação Nacional de Transportes Públicos.

A degradação histórica do sistema está sendo revertida

26 ANOS DEDICADOS À RENOVAÇÃO DE PNEUS RADIAIS E CONVENCIONAIS NOS SISTEMAS TRADICIONAL E PRÉ-MOLDADO

DURAPOL
renovadora de pneus ltda



Líder Mundial em Recapagem

REFORMA GARANTIDA
PIRELLI

REFORMA PADRÃO
BRIDGESTONE
Firestone

O DESTAQUE: TEREZA CRISTINA

A hora de vencer

A ferrovia registrou crescimento da receita de 87% em relação a 1996 e obteve cinco notas "10" no ranking de As Melhores entre as Maiores



Em 1997, a Tereza Cristina alcançou a produção de 2,07 milhões de TKU, ante 1,3 milhão em 1996

Em apenas 11 meses sob regime privado, a Ferrovia Tereza Cristina S.A., de Tubarão (SC), conquistou o segundo lugar no ranking das oito empresas ferroviárias analisadas em 1997, marcando 63 pontos e registrando cinco primeiras posições entre os dez critérios adotados para avaliar o desempenho das empresas.

Em síntese, o desempenho favorável espelhado nos números do seu balanço revela uma boa administração em pouco tempo de gestão privada, com uma saúde financeira alentadora, em um setor bastante problemático. Criada para assumir a concessão onerosa do transporte de cargas da antiga malha da RFFSA/Superintendência Regional de Tubarão, a Tereza Cristina iniciou suas atividades em 1º de fevereiro de 1997. "Portanto, o balanço do ano passado reflete os primeiros 11 meses de atividade da empresa", frisou Celso Schurhoff, assistente de Planejamento e Controle da Produção.

A Tereza Cristina encerrou o balanço de 1997 com receita operacional líquida de R\$ 11,3 milhões. Seu faturamento estava previsto em R\$ 5,6 milhões para o primeiro ano de atividade. Segundo

Schurhoff, houve aumento nos serviços dos transportes de 1996 para 1997, da ordem de 60%. Ou seja, em 1996 a ferrovia movimentou 93 milhões de TKU (toneladas quilômetro útil) e, em 1997, 140 milhões de TKU, em virtude de maior demanda de cargas. Com o início de funcionamento da usina termoeletrica Jorge Lacerda IV, de Capivari de Baixo (SC), a ferrovia passou a movimentar, em média, 190 mil t de carvão mineral/mês. "A captação de maior quantidade de carga e a aplicação de uma logística de transporte mais apropriada ao tipo de transporte também contribuíram para o resultado do exercício de 1997".

O patrimônio líquido alcançou R\$ 4,4 milhões. Entre as ações que motivaram esse bom resultado, Schurhoff salientou a privatização da Malha de Tubarão (da RFFSA), com subscrição e integralização de capital social por parte dos novos sócios (Santa Lúcia Agroindústria e Comércio Ltda., Interfinance Participações S.A. e Gemon Geral de Engenharia e Montagem S.A.). "No final do exercício de 1997, o lucro foi incorporado ao patrimônio."

O lucro operacional de R\$ 1,1 milhão correspondeu às expectativas da direto-

ria. Estudos técnicos de viabilidade econômica, realizados antes da privatização, previam prejuízo no primeiro ano de operação, o que não ocorreu. A receita permitiu recuperar o material rodante, a via permanente, com 164 km de extensão, e instalações. Os investimentos envolveram a recuperação de 401 vagões gôndolas, para transporte de carvão mineral (66 t por viagem), e de dez locomotivas diesel-elétricas. A ferrovia realizou outros investimentos: implantação de novo sistema de comunicação, reformas de estações, sede própria e informatização da área administrativa.

O lucro líquido totalizou R\$ 716 mil porque houve melhor gerenciamento administrativo dos custos e das despesas operacionais. A liquidez corrente apresen-

tou índice positivo, de 1,05, indicando boa saúde financeira em 1997. Conforme Schurhoff, o índice evoluiu porque, em 1996, na condição de empresa estatal, o passivo circulante era superior ao ativo circulante e, no ano de operação privada, a situação se inverteu, resultando em uma liquidez favorável.

Em 1997, o endividamento geral atingiu o elevado nível de 49,81%. Mas Schurhoff informou que, em 1996, esse índice chegou a 108%, o que significa uma melhoria de mais de 50% no endividamento no ano passado. "O fator maior do endividamento está relacionado ao provisionamento de 112 parcelas trimestrais da concessão (a serem pagas em 30 anos)", disse.

A rentabilidade da receita apresentou resultado positivo, de 6,31%. A esse respeito, Schurhoff limitou-se a afirmar que a empresa registrou rentabilidade negativa em 1996, ou seja, prejuízo.

A rentabilidade do patrimônio líquido alcançou 16,03% em 1997, enquanto no exercício anterior, na condição de RFFSA/Regional Tubarão, apresentou prejuízo.

Segundo Schurhoff, em 1997, o índice de crescimento da receita, de 87%, demonstrou vitalidade da empresa. "O resultado foi melhor em 1997 porque alcançamos a produção de 2,07 milhões de toneladas úteis, ante 1,30 milhão de toneladas úteis de 1996."

A certificação ISO 9002, por cumprir os exigentes padrões internacionais de qualidade na prestação de serviços, nos dá a certeza de estar no rumo certo.

Isso prova porque a Itapemirim Cargas detém hoje uma diversificada carteira de clientes distribuídos por todo Brasil.

Transportar ultrapassando fronteiras é nossa especialidade.



Cargas aéreas e rodoviárias
para todo Brasil

Para atender melhor,
a gente vai mais longe.



Tels: 0800-142244 - (011) 6465-8510
e-mail: sac@itacargas.com.br

ITAPEMIRIM
CARGAS

A MELHOR: **MARCOPOLO**

Nota dez em rentabilidade

A empresa superou Mercedes-Benz, Pirelli e Randon em desempenho, obtendo excelentes resultados em rentabilidade e receita

Nesta edição, foi escolhida, pela primeira vez, a melhor empresa entre as melhores indústrias do setor de transporte em 1997. A Marcopolo S.A., de Caxias do Sul (RS), conquistou o título com notas 10 em liquidez corrente e endividamento geral, e notas 9 em rentabilidades sobre a receita e sobre o patrimônio líquido, no ranking de toda a indústria. A influência dessas notas foi decisiva para que a Marcopolo marcasse 71 pontos, do total possível de 90, ficando com o primeiro lugar no ranking, à frente da Pirelli Pneus, Mercedes-Benz, Randon, Freios Varga, Madal, Embraer e Mafersa.

“A empresa ganhou da concorrência porque possui uma carteira de produtos difícil de ser igualada, que atende às necessidades de clientes na Argentina, África ou Nordeste brasileiro”, afirmou Paulo Bellini, presidente. A seu ver, a Marcopolo venceu desafios para expandir negócios “num cenário cada vez mais difícil e competitivo, um sinal claro de que valorizamos ao máximo o investimento de nossos acionistas”.

Bellini revelou que a Marcopolo havia fi-



PAULO BELLINI

“O mercado externo foi fundamental para a Marcopolo em 1997”

xado como meta R\$ 280 milhões de receita líquida, “mas chegamos a R\$ 304 milhões, superando o objetivo em 8,6%. Enquanto o mercado apresentou retração de 8% nas ven-

das, a Marcopolo cresceu sua produção em 14,2%.”

Na opinião de João Luiz Borsoi, gerente de Relações com o Mercado, um dos aspectos que motivaram o bom resultado da receita líquida foi a linha de produtos ampliada, com maior variedade de opções de modelos para a clientela. “Também o maior valor de revenda de carros usados, o menor prazo de entrega na compra, e um serviço pós-venda eficiente contribuíram para esse resultado”, frisou Borsoi.

Em seu segmento, a Marcopolo liderou três indicadores de desempenho no setor de carrocerias para ônibus em 1997. Na análise contábil do balanço, a empresa, com uma performance invejável, venceu folgadoamente a concorrência ao conseguir as melhores rentabilidades sobre patrimônio líquido (15,67%) e sobre receita (9,47%), e o maior patrimônio líquido (R\$ 183,7 milhões).

Tal desempenho se traduz no vigor com que a Marcopolo superou a concorrente Busscar-Carrocerias Nielson S.A., de Joinville (SC), detentora de bons resultados em rentabilidades sobre patrimônio líquido (12,66%) e sobre receita (5,27%), e em liquidez (2,26). Apenas o patrimônio líquido da Busscar (R\$ 78,2 milhões) foi duas vezes menor que o obtido pela Marcopolo.

Na ótica de Bellini, a realização de boas ações financeiras, aconteceu porque 1997 “foi um ano marcado pela excelência, seja na qualidade de seus produtos, na capacidade dos funcionários ou na expansão dos resultados”. Como prova disso, o número de empregados aumentou em 6,5%, pulando de 3.297, em 1996, para 3.523 em 1997.

Conforme o relatório anual da Marcopolo

CARROCIERIAS PARA ÔNIBUS

	Empresa	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CR	TOTAL
1	MARCOPOLO S.A.	10	10	10	9	9	10	10	5	8	81
2	BUSSCAR - Carrocerias Nielson S.A.	9	9	9	8	8	9	9	7	9	77
3	COMIL - Carrocerias e Ônibus Ltda	6	7	7	7	7	6	7	8	7	62
4	CMA - Cia. Manufactureira Auxiliar	4	5	6	10	10	7	6	6	6	60
5	CAIO - Cia. Americana Industrial de Ônibus	8	8	8	4	6	8	8	4	4	58
6	TECNOBUS - Serviços, Com. e Ind. Ltda.	5	4	5	6	4	4	4	10	10	52
7	CIFERAL Com. Ind. e Participações Ltda.	7	6	4	5	5	5	5	9	5	51

ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido PC - Produtividade do Capital; CR - Crescimento de Receita.

Tem nota maior a empresa que obteve o melhor resultado em cada item, com exceção do EG, no qual o critério se inverte, obtendo nota maior a que teve menor endividamento.

1997, os empresários do setor de transporte limitaram os investimentos, o que resultou em queda de 10% nas vendas no mercado doméstico em relação a 1996. Já os mercados externos reagiram com otimismo, com as exportações crescendo 71% em relação ao ano anterior. No entanto, esse crescimento não foi suficiente para compensar a menor demanda interna, e o setor como um todo produziu um volume 1% menor que o de 1996.

Segundo o relatório, no ano passado foram fabricadas 6.899 unidades, ante 6.040 de 1996, números que garantiram à empresa o aumento de sua participação no mercado, passando de 31,7% para 37,7%. No segmento de ônibus rodoviários, o desempenho foi ainda melhor, pois a produção de 2.391 unidades assegurou à Marcopolo uma participação de mercado de 50,3%.

No segmento de ônibus urbanos, os resultados foram satisfatórios: 29,3% de participação, com a produção de 3.562 unidades, comparadas com 3.518 em 1996. No segmento de microônibus, um grande avanço: de 1.406 unidades produzidas em 1997 pela indústria, a Marcopolo respondeu por 946, ou seja, 67,3% das unidades comercializadas.

Esse desempenho, segundo Bellini, ocorreu por causa da busca incessante da qualidade e do trabalho eficiente no mercado doméstico, o qual, sozinho, responde pelo mesmo volume do mercado europeu. “A realidade empresarial refletiu os primeiros resultados de ampla reforma administrati-

va”, disse, destacando a diretoria executiva, que imprimiu novo ritmo à estrutura produtiva e integrou as empresas controladas à Marcopolo S.A.

De acordo com Zignani, no ano passado, a Marcopolo investiu R\$ 21,5 milhões, dos quais, R\$ 7,7 milhões na aquisição de máquinas, motores, ferramentais, instalações, equipamentos de informática, e R\$ 13,7 milhões nas sete empresas controladas.

“O mercado externo foi fundamental para a Marcopolo em 1997, sobretudo em países como Venezuela, Chile e África do Sul”, ponderou Bellini, salientando a agilidade com que a empresa distinguiu as necessidades de cada mercado. “Este é um ponto importante em nossa estratégia”, afirmou, “principalmente se levarmos em conta que a alta de juros (para frear a migração de recursos de investidores), que se seguiu à crise econômica na Ásia, deve trazer dificuldades para o mercado interno”.

Conforme Zignani, a Marcopolo baseou seu crescimento na ampliação dos negócios no mercado externo. Em 1996, a exportação de 820 unidades gerou US\$ 39,2 milhões. Em 1997, as exportações alcançaram 1.400 unidades e o montante de US\$ 79,7 milhões. Isto representou incremento de 70% em unidades exportadas, e o dobro do faturamento em 1997, em relação ao ano anterior. Os ônibus rodoviários significaram o maior volume de exportação (55%), seguidos de urbanos (37%) e de microônibus (8%).

No mercado doméstico, a Marcopolo vendeu 5.500 unidades, no valor de US\$ 200

milhões. Em 1996, foram vendidas 5.220 unidades por US\$ 218,8 milhões.

A Marcopolo encerrou o balanço de 1997 com receita operacional líquida de R\$ 304 milhões, resultado superior ao verificado em 1996 (R\$ 260 milhões). Segundo Borsoi, no ano passado, o volume físico da Marcopolo cresceu 14%, enquanto que os demais fabricantes (dois no segmento rodoviário, quatro no de urbano, e um no de microônibus) registraram queda de 8,5%. “Isto explica o crescimento de 6% na participação de mercado (de 31,7% para 37,7%)”, notou, acrescentando que em 1997 as exportações cresceram 100%.

Em 1997, o patrimônio líquido alcançou R\$ 183,7 milhões, acima dos R\$ 175,7 milhões de 1996. Para Borsoi, o dado refletiu a distribuição de R\$ 18 milhões em dividendos aos acionistas, “e reservamos R\$ 2 milhões para compra de ações para a empresa”.

O lucro operacional, de R\$ 21,1 milhões, foi superior ao resultado de 1996 (R\$ 17,8 milhões). Esta evolução foi atribuída ao crescimento do volume de vendas. Mas Borsoi reparou que o lucro operacional cresceu R\$ 11 milhões em 1997, e houve redução nas despesas com vendas (de R\$ 24 milhões, baixaram para R\$ 22 milhões). “Fomos prejudicados porque a receita financeira em 1997 foi menor que a de 1996 em R\$ 5,6 milhões”, disse.

O lucro líquido, de R\$ 28,8 milhões, evoluiu em relação a 1996 (R\$ 22,1 milhões). Conforme Borsoi, no demonstrativo de re-

As melhores em Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(%)
1 MARCOPOLO S.A.	RS	15,67
2 BUSSCAR - Carrocerias Nielson S.A.	SC	12,66
3 CAIO - Cia. Americana Industrial de Ônibus	SP	6,79
4 COMIL - Carrocerias e Ônibus Ltda	RS	3,36
5 CMA - Cia. Manufatureira Auxiliar	SP	2,01
6 CIFERAL Com. Ind. e Participações Ltda.	RJ	-53,74
7 TECNOBUS - Serviços, Com. e Ind. Ltda.	ES	-203,67

As Que Têm Maior Liquidez

EMPRESAS	UF	
1 CMA - Cia. Manufatureira Auxiliar	SP	11,12
2 MARCOPOLO S.A.	RS	2,33
3 BUSSCAR - Carrocerias Nielson S.A.	SC	2,26
4 COMIL - Carrocerias e Ônibus Ltda	RS	2,20
5 TECNOBUS - Serviços, Com. e Ind. Ltda.	ES	1,52
6 CIFERAL Com. Ind. e Participações Ltda.	RJ	1,05
7 CAIO - Cia. Americana Industrial de Ônibus	SP	0,83

As Melhores em Rentabilidade Sobre a Receita Líquida

EMPRESAS	UF	(%)
1 MARCOPOLO S.A.	RS	9,47
2 BUSSCAR - Carrocerias Nielson S.A.	SC	5,27
3 CAIO - Cia. Americana Industrial de Ônibus	SP	3,73
4 CMA - Cia. Manufatureira Auxiliar	SP	1,45
5 COMIL - Carrocerias e Ônibus Ltda	RS	1,08
6 CIFERAL Com. Ind. e Participações Ltda.	RJ	-11,16
7 TECNOBUS - Serviços, Com. e Ind. Ltda.	ES	-12,22

As Maiores em Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(R\$ mil)
1 MARCOPOLO S.A.	RS	183.791
2 BUSSCAR - Carrocerias Nielson S.A.	SC	78.265
3 CAIO - Cia. Americana Industrial de Ônibus	SP	61.586
4 COMIL - Carrocerias e Ônibus Ltda	RS	12.069
5 CIFERAL Com. Ind. e Participações Ltda.	RJ	10.825
6 CMA - Cia. Manufatureira Auxiliar	SP	5.535
7 TECNOBUS - Serviços, Com. e Ind. Ltda.	ES	2.041

DESEMPENHO DO SETOR DE CARROCERIAS PARA ÔNIBUS

INDICADOR	1.991	1.992	1.993	1.994	1.995	1.996	1.997
Rent. Patr. Liq.	4,15	8,28	3,06	2,04	8,62	6,95	-2,21
End. Geral	38,76	39,87	27,40	32,32	32,47	33,25	39,06
Liq. Corrente	1,41	1,67	1,47	2,05	1,43	2,09	3,05
Cresc. Receita	32,74	27,74	14,92	9,81	17,07	4,64	7,47

sultados "as despesas cresceram e foram proporcionalmente menores que a receita".

O índice de liquidez corrente (2,33) sinalizou a boa saúde financeira da empresa em 1997, ainda melhor que a do ano anterior (1,96). "A liquidez aumentou porque a Marcopolo reestruturou o perfil do passivo", esclareceu, notando que os empréstimos bancários, de R\$ 28 milhões, caíram para R\$ 14 milhões no curto prazo. "Com isso, foi possível contratarmos empréstimos de longo prazo (R\$ 20 milhões)."

O endividamento geral (32,93%) foi maior que o de 1996 (28,73%). A primeira causa (do maior endividamento em 1997), segundo Borsoi, foi a contratação do emprés-

timo de longo prazo (R\$ 20 milhões) para amortizar o empréstimo bancário a curto prazo (R\$ 14 milhões). "No passivo, os fornecedores cresceram de R\$ 10 milhões para R\$ 12 milhões", continuou.

A rentabilidade da receita evoluiu de 8,51% (em 1996) para 9,47%. O resultado foi justificado, entre outros fatores, pelo crescimento do volume de vendas e redução percentual (e não nominal) do custo de produtos vendidos.

A rentabilidade do patrimônio líquido evoluiu de 12,59% (em 1996) para 15,67%. Borsoi explicou que o lucro cresceu 30%, de R\$ 22 milhões para R\$ 28 milhões, e o patrimônio líquido aumentou somente 10%.

Porém, a produtividade do capital (1,11%) melhorou em décimos, se comparada com a de 1996 (1,05%). "O crescimento dos ativos foi proporcional ao crescimento da receita", justificou Borsoi. Referindo-se a esse indicador, Zignani reconheceu que "a produtividade foi baixa, considerando-se o patrimônio que a empresa possui, e que permitiu gerar muitos negócios".

Em 1997, o crescimento da receita atingiu 16,92%, demonstrando vitalidade da empresa, se comparado com o mau resultado de 1996 (-2,75%). Para Borsoi, em 1995, o volume de produção física superou o de 1996, enquanto que, no ano passado, o crescimento da Marcopolo atingiu 14%.

Betts™ INDUSTRIES, INC.

Warren, PA - USA Since 1901

A tecnologia que sua empresa procura, agora também no Brasil



Equipamentos para transporte de derivados de petróleo, químicos e pó a granel em tanques, contêineres rodoviários e ferroviários

- ◆ Sistemas "Bottom Loading" (Válvulas de Fundo, acionamento hidráulico, pneumático ou mecânico em aço inoxidável ou alumínio)
- ◆ Tampas de Inspeção "Tiona" Válvulas de Alívio de Pressão
 - ◆ Válvulas Borboletas
 - ◆ Válvulas de Vácuo, Pressão e Purga Pneumática de Alta Capacidade, com "Air Interlock"
 - ◆ Válvulas Recuperadoras de Vapor
 - ◆ Acessórios para reposição

Representante Exclusivo para o Brasil

MAXSS Representações Ltda.

Av. Teixeira Mendes, 1055 - CEP 91330-391 Porto Alegre (RS) - Brasil

☎ (051)328-6990 ☎ (051) 328-5211 ☎ (051) 966-0304

✉ E-mail: luizfrs@ez-poa.com.br

FAÇA COMO MAIS DE 200 EMPRESAS DO SETOR.
SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÕES :

A Matéria Prima da Gestão Eficaz.



GLOBUS

- | | | |
|--------------------------|---|----------------------------------|
| Folha de Pagamento | • | Controle de Frota |
| Perfil Funcional | • | Estoque e Compras |
| Recrutamento e Seleção | • | Manutenção e Abastecimento |
| Contabilidade | • | Pneus, Motores e Conjuntos |
| Contas a Pagar / Receber | • | Programação de Linhas |
| Ativo Imobilizado | • | Escala Inteligente(Sob Consulta) |
| Bancos (Conta Corrente) | • | Telemarketing |
| Livros Fiscais | • | |
| Faturamento | • | |
| Emissão Conhecimento/ACT | • | |
| Controle de Encomendas | • | |
| Manifesto de Carga | • | |
| Receita e Estatística | • | |

Todos os módulos são integrados evitando o retrabalho.

Compatível com Windows, Risk, Oracle, Novell e outras plataformas.

RODOTEC
Sistema de Transporte

Av. Presidente Vargas, 3131 5/504 - Teleporto
CEP: 20.210-030 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021)515-2323 Fax: (021)515-2324
E-Mail: rodotec@rodotec.com.br
Homepage: www.Rodotec.com.br

bgm
Informática

Rua Dr. Jesuino Maciel, 1751
CEP: 04615-005 - São Paulo
Tel.: (011)542-5200 Fax: (011)542-0005
E-Mail: bgm@bgminformatica.com.br
Homepage: www.bgminformatica.com.br

ano 2000 OK

**Um sistema para
você ganhar dinheiro
a toda hora.**



**Seja um
revendedor
SGF**

DATACAR®
Computador de Bordo

- Aumente seus lucros com redução de custos;
- Melhore a eficiência de seus motoristas;
- Obtenha dados de produtividade com simplicidade;
- Consulte-nos sobre soluções inovadoras.



SGF Computadores Automotivos Ltda.

Rua Anita Costa, 400 Tel.: (011) 5588-2880 Fax: (011) 5588-2613
CEP: 04320-040 São Paulo SP e-mail: sgfcompu@sanet.com.br

HUBODÔMETRO®

STEMCO - O ORIGINAL

CONTROLADOR DE QUILOMETRAGEM



- Indispensável para semi-reboques
- Inquebrável
- Líder mundial
- Presente nas maiores frotas do País
- 1 modelo para cada medida de pneu
- O melhor preço

GARANTIDO POR 1.000.000 DE QUILOMETROS
EQUIPE JÁ SUA FROTA!



MERCORP
Distribuidora

Mercorp Distribuidora e Comercial Ltda.

Tel: (011) 829 1071
Fax: (011) 829 2039

BF 03

Bafômetro Eletrônico

**Sua frota não pode parar.
Previna-se das multas e acidentes
provocados pelo álcool**



- Microprocessado
- Laudo Personalizado
- Resultado em dg/l
- Imprime os resultados
- Baixo Custo Operacional
- Alimentação Veicular
- Produto Nacional
- Garantia da fábrica

Ligue já
(048) 334-8400

CSP
Segurança para a vida
www.csp.com.br

**REDUZA SEUS CUSTOS!
INFORMATIZE-SE!**

Somente com a informatização é possível obter informações precisas sobre as operações da empresa e acompanhar a situação de cada cliente e os fatores geradores de custos. Somos especializados em transportes e nossos sistemas foram desenvolvidos para empresas que atuam com carga fracionada, fechada, líquida, containers, locação, remoção e terminal.

- Comercial (Follow-up, mala-direta)
- Expedição (logística, tabs. frete, emissão O. s/conhec./ NF, manif, recibo de carreteiro, EDI, comunic. filiais-matriz)
- Faturamento (Emissão fatura, bloqueto, cobrança eletrônica)
- Frota (controle pneus, abastecimento, planos de manutenção)
- Contas a pagar/receber • Estoque • Compras

R
INFORMÁTICA LTDA.
(021) 233-4622
233-8299

**PODE ENTRAR
COM SEU ANÚNCIO.
O RETORNO
É GARANTIDO!**



LIGUE JÁ
3662-0277

**VEÍCULOS, PEÇAS
&
SERVIÇOS**

Empresas desafiam crise

Randon, Mercedes-Benz, Freios Varga, Embraer, Madal, Pirelli, Mafersa foram as que tiveram melhor desempenho nos seus respectivos segmentos

Os maiores fabricantes do setor de transporte conseguiram fechar o balanço de 1997 com resultados positivos, desafiando a crise que atingiu a economia brasileira. Estas empresas passaram por processos de reestruturação, adequando suas estruturas às necessidades do mercado. Entre as medidas centrais que permitiram

estes resultados estão o corte de gastos e a implantação de programas de qualidade que aperfeiçoaram a produção.

No segmento de carrocerias e implementos para caminhões, a Randon S.A. Implementos e Sistemas Automotivos conquistou em 1997 o primeiro lugar entre as melhores do setor, pelo terceiro ano consecutivo. A Randon, que faz parte de

uma holding composta por outras dez empresas, apresentou uma rentabilidade do patrimônio líquido de 101,54%.

Segundo o diretor corporativo da holding, Astor Milton Schmitt, a Randon Implementos obteve uma receita operacional líquida de R\$ 281,5 milhões (e receita bruta de US\$ 319 milhões). Schmitt revela que a empresa registrou um crescimento, em 1997, da ordem de 12% em relação ao ano anterior.

A Randon detém uma participação de 45% no mercado nacional de implementos rodoviários. Ainda em 1997, a holding investiu US\$ 27 milhões em suas empresas. Desse valor, US\$ 7 milhões foram aplicados na Randon Implementos. Os investimentos foram basicamente feitos em tecnologia, aperfeiçoamento do processo de produção e nos programas de qualidade total da série ISO 9000.

No mesmo período, a Randon fechou

DESEMPENHO DO SETOR DE CARROCERIAS E IMPL P/ CAMINHÕES

INDICADOR	1.991	1.992	1.993	1.994	1.995	1.996	1.997
Rent. Patr. Liq.	-16,19	-10,79	2,14	7,37	5,80	7,07	8,98
End. Geral	27,80	34,39	40,04	30,22	44,80	47,33	45,61
Liq. Corrente	1,51	1,05	1,64	1,93	1,57	2,36	1,99
Cresc. Receita	-27,13	5,04	18,06	20,98	-3,24	4,54	20,77

As melhores em Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(%)
1 MINCARONE E RUIZ Ltda.	RS	48,62
2 VITAL Implementos Rodoviários Ltda.	SP	42,60
3 KABÍ Ind. e Com. S.A.	RJ	19,36
4 MAMBRINI Equip. Rodoviários Ltda.	RJ	17,20
5 RANDON S.A. Impl. e Sist. Automotivos	RS	14,82
6 COMPER Equip. Rod. Ltda.	ES	10,84
7 LAMF Química Metalúrgica Ltda.	SP	8,93
8 Carrocerias LINSHALM Ltda.	SC	6,64
9 Indústrias FACCHINI Ltda.	SP	4,89
10 A. Guerras S.A. Implementos Rodoviários	RS	4,42

As Que Têm Maior Liquidez

EMPRESAS	UF	
1 VITAL Implementos Rodoviários Ltda.	SP	6,90
2 TRANS - Sistemas de Transportes S.A.	SP	4,00
3 KABÍ Ind. e Com. S.A.	RJ	3,96
4 Carrocerias LINSHALM Ltda.	SC	3,16
5 MINCARONE E RUIZ Ltda.	RS	2,64
6 HC Homburg Implementos Rodoviários Ltda.	SC	2,17
7 RECRUSUL S.A.	RS	1,88
8 COMPER Equip. Rod. Ltda.	ES	1,87
9 SERPEÇAS Alagoas Implem. Rodov. Ltda	AL	1,56
10 LAMF Química Metalúrgica Ltda.	SP	1,40

As Melhores em Rentabilidade Sobre a Receita Líquida

EMPRESAS	UF	(%)
1 VITAL Implementos Rodoviários Ltda.	SP	15,86
2 LAMF Química Metalúrgica Ltda.	SP	13,38
3 MINCARONE E RUIZ Ltda.	RS	7,71
4 MAMBRINI Equip. Rodoviários Ltda.	RJ	6,63
5 Carrocerias LINSHALM Ltda.	SC	6,16
6 KABÍ Ind. e Com. S.A.	RJ	5,37
7 RANDON S.A. Impl. e Sist. Automotivos	RS	5,34
8 COMPER Equip. Rod. Ltda.	ES	4,84
9 RECRUSUL S.A.	RS	3,16
10 Indústrias FACCHINI Ltda.	SP	1,56

As Maiores em Patrimônio Líquido

EMPRESAS	UF	(R\$ mil)
1 RANDON S.A. Impl. e Sist. Automotivos	RS	101.541
2 RECRUSUL S.A.	RS	49.673
3 Indústrias FACCHINI Ltda.	SP	18.320
4 A. Guerras S.A. Implementos Rodoviários	RS	13.556
5 TRANS - Sistemas de Transportes S.A.	SP	10.512
6 Carrocerias LINSHALM Ltda.	SC	4.472
7 Mecânica SILPA Ltda	RS	1.673
8 KABÍ Ind. e Com. S.A.	RJ	1.384
9 HC Homburg Implementos Rodoviários Ltda.	SC	1.365
10 MULTIEIXO Implementos Rodov.s Ltda	SP	1.011

um acordo de cooperação tecnológica com a empresa espanhola Tafesa. Schmitt diz que o objetivo do acordo foi inserir a empresa na bimodalidade do transporte de carga. "Através deste acordo, a Randon introduziu no Brasil um conceito conhecido como "transtrailer", que consiste em utilizar um semi-reboque, com as devidas adaptações, para trafegar em estrada ou sobre trilhos ferroviários, explica.

Sobre as perspectivas econômicas, Schmitt analisa com cautela o quadro econômico atual. "Acreditamos, porém, que as apreensões econômicas do momento são conjunturais e não estruturais, assim sendo, serão superadas", conclui.

A Freios Varga, fornecedora de peças e componentes, por exemplo, conquistou o primeiro lugar em seu segmento, obtendo uma receita operacional líquida de R\$ 251,7 milhões, superior aos R\$ 229,9 milhões da receita de 1996.

O presidente da Freios Varga, Marcos

Zion de Almeida, explica que 30% deste resultado vieram de exportações; 28% do mercado de reposição e 42% do fornecimento de equipamentos originais às montadoras. Zion acrescenta que o destaque fica para o crescimento do mercado dos freios a disco.

No último ano, o grupo Varga, incluindo suas fábricas nos Estados Unidos e Argentina, cresceu 20%. "A empresa investiu cerca de US\$ 20 milhões em suas estruturas nesse período. Esses investimentos foram feitos com recursos próprios, obtidos, principalmente, com as exportações", diz Zion.

Ele acredita no crescimento do mercado de automóveis, apesar da atual situação econômica e da necessidade dos ajustes no plano econômico. "Há um potencial de demanda de veículos por habitantes ainda a preencher. Neste ano, a produção nacional de veículos deverá ficar em torno de um milhão e seiscentos mil

unidades", avalia.

A Freios Varga vem acompanhando as tendências de mercado. Em 1996, a empresa se destacou por sua excelente performance no conceito de produtividade com menos custo operacional. Segundo Zion, há dois anos a Varga também vem se adaptando aos novos modelos de produção. "Temos, por exemplo, uma associação com o Grupo Dana, em Taubaté, interior de São Paulo, onde fornecemos os módulos para a montagem dos veículos da Volkswagen", finaliza.

O destaque para a indústria aeronáutica fica por conta da Empresa Brasileira de Aeronáutica S. A. (Embraer). Privatizada em 1994, a Embraer quase triplicou seu crescimento de receita desde então. Em 1996, a elevação foi de 37,72% e, em 1997, de 124,69%. Sua receita operacional líquida, em 1996, foi de R\$ 348,6 milhões e, em 1997 subiu para R\$ 783,4 milhões.

Este desempenho deve-se à boa aceitação pelo mercado de seus aviões. Em setembro deste ano, a empresa vendeu cinco jatos regionais modelo ERJ-145 e outros cinco modelo ERJ-135 para a companhia francesa Regional Airlines. O negócio foi avaliado em US\$ 150 milhões. Em 1996, a Regional Airlines já havia adquirido outras dez unidades do jato ERJ-145, no valor aproximado de US\$ 165 milhões. A Rio-Sul brasileira também comprou 15 unidades do ERJ-145 que operam nas rotas do sul e sudeste do país.

A primeira companhia aérea a operar o ERJ-135 na Europa, a partir de 1999, também será francesa. A Flandre Air adquiriu, no início de setembro, duas unidades do jato e aumentou seu pedido para dez encomendas. O contrato tem valor total de US\$ 250 milhões.

Com base nos contratos que já possui em carteira, a Embraer projeta, para 1998, exportações da ordem de US\$ 1,2 bilhão e um faturamento recorde de US\$ 1,6 bilhão. A empresa também prevê entregar, em 1998, um total de 114 aviões. Em 1997, foram entregues 71. Para dar conta de entregar no prazo todos os aviões encomendados pelo mercado internacional, a Embraer está investindo, este ano, US\$

As melhores entre as maiores

CARROCERIAS IMPL. P/ CAMINHÕES											
	Empresa	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CR	TOTAL
1	RANDON S.A. Impl. e Sist. Automotivos	10	10	10	6	8	8	8	5	5	70
2	KABÍ Ind. e Com. S.A.	3	4	5	10	7	9	9	9	7	63
3	Indústrias FACCHINI Ltda.	7	8	8	5	6	6	6	6	9	61
4	RECRUSUL S.A.	8	9	9	7	9	7	4	1	2	56
5	A. Guerras S.A. Implementos Rodoviários	9	7	7	3	4	5	5	8	8	56
6	Carrocerias LINSHALM Ltda.	2	6	6	9	10	10	7	2	3	55
7	HC Homburg Implementos Rodoviários Ltda.	1	3	4	8	5	4	3	4	6	38
8	Mecânica SILPA Ltda	6	5	3	4	3	3	2	7	4	37
9	MULTIEXO Implementos Rodov.s Ltda	4	2	2	2	2	1	1	10	10	35
10	TECTRAN Engenharia Ind. e Com. S.A.	5	1	1	1	1	1	*	3	1	14

CARROCERIAS PARA ÔNIBUS											
	Empresa	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CR	TOTAL
1	MARCOPOLO S.A.	10	10	10	9	9	10	10	5	8	81
2	BUSSCAR - Carrocerias Nielson S.A.	9	9	9	8	8	9	9	7	9	77
3	COMIL - Carrocerias e Ônibus Ltda	6	7	7	7	7	6	7	8	7	62
4	CMA - Cia. Manufatureira Auxiliar	4	5	6	10	10	7	6	6	6	60
5	CAIO - Cia. Americana Industrial de Ônibus	8	8	8	4	6	8	8	4	4	58
6	TECNOBUS - Serviços, Com. e Ind. Ltda.	5	4	5	6	4	4	4	10	10	52
7	CIFERAL Com. Ind. e Participações Ltda.	7	6	4	5	5	5	5	9	5	51

MATERIAL FERROVIÁRIO											
	Empresa	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CR	TOTAL
1	EMBRAER Empresa Bras.de Aeronáutica S.A.	10	10	9	9	10	10	10	9	10	87
2	Industria Aeronáutica NEIVA S.A.	9	9	10	10	9	9	9	10	9	84

MATERIAL FERROVIÁRIO											
	Empresa	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CR	TOTAL
1	MAFERSA S.A.	10	8	9	9	9	9	8	10	10	82
2	COBRASMA S.A.	9	10	8	8	8	8	9	8	9	77
3	MAXION Fundação e Equip. Ferroviários	8	9	10	10	10	10	10	9	*	76

DPaschoal.

É na estrada que a **Diferença** aparece!



120 lojas com produtos de qualidade, serviços profissionais e diferenciais de valor para sua frota.



Software para gerenciamento dos pneus da frota, facilitando a sua manutenção.



Exclusivo sistema de recapagem, com análise ultrassônica da carcaça.



Serviço de Apoio a Frotas. Orientação técnica e diagnóstico de pneus e veículos.

SÉRIE 300 UNISTEEL GOODYEAR A Diferença em forma de pneu!

Maior quilometragem em qualquer terreno. Mais durabilidade e maior número de recapagens.

A **Diferença** é toda pra sua frota!



TELEQUALIDADE
0800-152000
DÚVIDAS E SUGESTÕES. LIGUE GRÁTIS.

GOODYEAR

DPASCHOAL

60 milhões na fabricação de aviões.

Tradicional líder nacional no mercado de ônibus, a Mercedes-Benz também é a melhor entre as montadoras de caminhões cujos balanços foram analisados. Com um crescimento de receita de 21,38% e uma receita operacional líquida de R\$ 2,60 bilhões, em 1997, registrou crescimento de receita de 21,38% em relação ao exercício anterior.

A montadora continua avançando na produção de caminhões cada vez mais modernos. Em setembro, a empresa lançou uma nova linha de caminhões leves e extrapesados, dotados de motores com gerenciamento eletrônico. A nova linha teve investimentos de US\$ 80 milhões.

A empresa faz uma projeção de aumentar a média anual de produção de caminhões para 60 mil. Um crescimento de 33% em relação à média dos últimos dez anos, que foi de 45 mil unidades por ano. Para este ano, a Mercedes-Benz espera um faturamento de US\$ 2,7 bilhões, o que resultará em incremento de 12% em relação a 1997. Tal resultado deve-se exclusivamente ao aumento de exportações, que representam um total de US\$ 550 milhões do faturamento global.

No segmento de equipamentos de mo-

vimentação interna, a Madal foi a grande vencedora. A empresa ampliou a receita operacional líquida entre 1996 e 1997, de R\$ 14,2 milhões para R\$ 17,6 milhões. Em 1996, a expansão havia sido de 5,43% e, no ano passado, atingiu 23,13%.

O diretor presidente da Madal, Walter Humberto Dall Zotto Júnior, diz que este resultado deve-se à tradição da empresa, com 52 anos de mercado, e à política de redução de custos adotada na fábrica.

Humberto destaca ainda a filosofia básica da empresa: o pioneirismo em desenvolver e aprimorar tecnologia própria. "São estas características que levam a Madal a ser reconhecida no mercado", afirmou.

Segundo Humberto, a empresa cresceu 146% nos últimos cinco anos. "Temos uma área comercial que atua de forma agressiva em todo o país. Acreditamos que há setores que exigem investimentos em infra-estrutura que não podem parar, apesar da atual crise econômica. Para 1998, fazemos uma projeção de crescimento em torno de 25%", avalia.

A Pirelli Pneus S. A. continua dominando o mercado de fabricantes de pneus. Em 1997, a Pirelli fechou o exercício com uma receita operacional líquida de R\$ 735,8 milhões, no ano anterior este número havia ficado em R\$ 649,1 milhões. Em 1996, o lucro operacional líquido da empresa somou R\$ 64,4 milhões. Já em 1997, subiu para R\$ 95,9 milhões. No último exercício, apresentou rentabilidade de 10,62% da receita e 26,71% do patrimônio líquido.

A novidade de 1997 fica por conta do excelente desempenho da Mafersa S. A. Empresa de material ferroviário, a Mafersa conseguiu uma espetacular recuperação, depois de amargar um período de profunda crise.

Com um crescimento de receita na ordem de 101,71% e uma receita operacional líquida de R\$ 54,4 milhões em 1997, embora sua rentabilidade continue negativa. A empresa recuperou mercado após passar por um processo de reestruturação, em que os custos foram reduzidos e a produção aprimorada. De acordo com o diretor financeiro da Mafersa, Aparecido Nobuo Terazima, houve um ganho de 25% com corte de pessoal e cerca de 15% com redução de perdas na fabricação.

As encomendas feitas à Mafersa em 1997, geraram divisas em torno de US\$ 35 milhões. "Tivemos um aumento de encomendas do mercado externo de cerca de 45%. Nesse período, a venda de rodas ferroviárias e de eixos fez aumentar o faturamento da empresa em 15%", acrescenta Terazima.

Segundo ele, a Mafersa deverá fechar o ano de 1998 com uma produção avaliada entre 40 a 45 mil rodas. "A expectativa para o próximo ano é de que a produção de rodas chegue a 60 mil unidades".

Para o próximo período, a empresa aguarda um aumento da demanda das encomendas. "Com a privatização da malha ferroviária, as concessionárias deverão investir em manutenção e compras de novos trens, o que aumenta as expectativas de resultados positivos", prevê.

Indústrias ajustam estruturas para se adequarem ao mercado

As melhores entre as maiores

MONTADORAS DE CAMINHÕES

	Empresa	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CR	TOTAL
1	MERCEDES-BENZ do Brasil S.A.	10	10	10	8	8	9	9	10	9	83
2	KIA Motors do Brasil S.A.	8	9	9	10	10	10	10	8	8	82
3	AGRALE S.A.	9	8	8	9	9	8	8	9	10	78

PEÇAS E COMPONENTES

	Empresa	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CR	TOTAL
1	Freios VARGA S.A.	7	7	9	4	7	9	9	4	3	59
2	Siderúrgica J.L. ALIPERTI S.A.	1	6	8	6	9	8	8	1	9	56
3	FRAS-LE S.A.	4	2	10	3	1	10	10	7	7	54
4	NAKATA S.A. Ind. e Com.	3	5	6	10	10	6	6	5	2	53
5	METAL LEVE S.A. Ind. e Com.	6	8	7	5	6	7	7	2	4	52
6	ZF do Brasil S.A.	8	3	4	8	2	4	4	9	8	50
7	Rede ZACHARIAS de Pneus e Acessórios S.A.	2	1	5	7	8	5	5	10	5	48
8	VALTRA do Brasil S.A.	5	4	3	9	3	3	2	6	10	45
9	COFAP - Cia. Fabricadora de Peças	10	9	1	2	5	1	1	8	6	43
10	IOCHPE-MAXION S.A.	9	10	2	1	4	2	3	3	1	35

EQUIPAMENTOS DE MOV. INTERNA

	Empresa	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CR	TOTAL
1	MADAL S.A.	9	9	9	10	9	10	10	9	10	85
2	LARK S.A Máquinas e Equipamentos	10	10	10	9	10	9	9	10	8	85
3	NOVATRAÇÃO Artefato de Borracha S.A.	8	8	8	8	8	8	8	8	9	73



**Não deixe
a concorrência
trazer seu
passageiro na volta.**



Pare de dividir seus lucros com a concorrência. Não é justo que você faça um grande trabalho para conquistar clientes e, por falta de um sistema eficiente, sua empresa não possa vender a passagem de retorno. Mas o SRVP, Sistema de Reserva e Venda de Passagens, acabou com esse problema. Esse e muitos outros.

SRVP - Sistema de Reserva e Venda de Passagens - on line.

O SRVP automatiza o processo de comercialização de passagens. Com ele, as informações sobre disponibilidade de poltronas dos seus ônibus estarão acessíveis em todos os seus pontos-de-venda. Assim, você pode finalmente vender passagens de ida e volta, além de aceitar reservas. E nunca mais sua empresa vai correr o risco de vender a mesma poltrona para mais de um passageiro. Além disso, seu administrador ainda vai po-

der visualizar os mapas de todos os ônibus, o que simplifica a tomada de decisão sobre a abertura de horários extras, a fusão de horários e permite uma análise detalhada das linhas, favorecendo a reprogramação das mais rentáveis. Tudo isso em tempo real. Ou seja, sua empresa vai contar com informações absolutamente confiáveis, atualizadas instantaneamente e com a segurança do líder mundial em servidores de rede: AS/400e.

Com o SRVP, ônibus só viaja vazio quando vai do terminal para a garagem.

R. J. CONSULTORES ASSOCIADOS Tel.: (031) 291-8522



AS/400 e



Itec

Uma empresa dos Grupos
IBM e Itautec Philco



Marcopolo apresenta
a nova linha do horizonte.

ÔNIBUS 100.000

A qualidade Marcopolo vai além dos horizontes. Após alcançar a marca de 100.000 ônibus produzidos, a Marcopolo apresenta a nova linha Viale, Andare e Volare. Esses modelos são a prova de um constante investimento em tecnologia e de um compromisso com o futuro e a evolução, em busca de novos caminhos.

Marcopolo. Rodando os horizontes do Brasil.



Marcopolo

Alguns dos itens apresentados são opcionais • Use sempre peças e acessórios originais International.



A concepção do chassi é uma das grandes vantagens. Longarinas em "U" com reforço total em "L" desde a suspensão dianteira até a traseira. São retas e desobstruídas, proporcionando fácil montagem de carrocerias dos mais variados modelos, o que permite economia nos custos de adaptação.



MOTOR INTERNATIONAL TOTALMENTE ELETRÔNICO

MAIOR PRODUTIVIDADE E RENTABILIDADE

- Garantia de 24 meses sem limites • Maior desempenho • Menor consumo de combustível
- Maior velocidade média • Mais economia • Menor índice de reposição de peças • Mais durabilidade
- Custo de manutenção 50% menor que o da concorrência • Baixo nível de emissão (respeito ao meio ambiente). International, líder mundial em motores diesel de 160 a 320HP.



Mais conforto para o motorista: cabina espaçosa, vários compartimentos internos, luz da cabina direcional, banco regulável. Fácil acesso à cabina.



INTERNATIONAL 4700 e 4900
4700: 14T: 190HP/16T: 210HP
4900 4X2: 16T 250HP
4900 6X4: 24T 250HP

Este veículo está em conformidade com o Proconve, preservando o meio ambiente.

MKT/11/98

COLOQUE SUA CARGA NO CAMINHO MAIS SEGURO.



A International, líder na fabricação de caminhões médios e pesados na América do Norte e líder mundial na produção de motores diesel, está fabricando caminhões no Brasil com a mesma tecnologia que é sucesso no mundo, totalmente adequada às condições das estradas brasileiras. Os caminhões da linha 4000 International são os únicos médios do Brasil com motor totalmente eletrônico e os que possuem o menor custo operacional da categoria. São o caminho mais seguro para você fazer grandes negócios.

Visite a concessionária de sua região.
NAVISTAR INTERNATIONAL CORPORATION DO BRASIL
Escritório Central: Av. Carlos Gomes, 111/201 - CEP 90480-003
Porto Alegre, RS, Brasil - Fone: (051) 316.2000
www.navistar.com - e-mail: ndb.poa@zaz.com.br



INTERNATIONAL
O CAMINHO MAIS SEGURO.

Conheça o consórcio de *Caminhões Internacionais*: (054) 800 2159.



PRODUTIVIDADE E RENTABILIDADE

- Motor Cummins M11 de 380HP, totalmente eletrônico. Representa economia, durabilidade, gerenciamento total (inclusive parametrização), menor manutenção e respeito ao meio ambiente.

ESPAÇO E CONFORTO

- A maior e melhor cabina do mercado. Totalmente em alumínio, tem ar-condicionado de série, suspensão a ar, chassi em aço temperado (maior resistência e menor peso) e garantia de 3 anos.

VISIBILIDADE E ESTILO

- Capô inclinado e aerodinâmico garante excelente visibilidade em grande estilo.



INTERNATIONAL 9200. MESMO AQUI NA ÚLTIMA PÁGINA ELE ESTÁ NA FRENTE DOS OUTROS.

A International está fabricando no Brasil aqueles caminhões modernos que você está acostumado a ver nos filmes americanos. Modernos porque têm a cabina de alumínio e chassi em aço temperado, diferenças que aumentam a capacidade de carga em até duas toneladas. E, nesse caso, modernidade também é durabilidade, pois o alumínio é antioxidante. Assim você vai ter bastante tempo para conhecer os outros itens do avanço tecnológico do seu International, como o motor Cummins 380HP, o 1º motor totalmente eletrônico de 3ª geração no Brasil. Por isso, na hora de escolher um caminhão, escolha o caminho mais seguro: o caminho da tecnologia International.

Visite a concessionária de sua região.
NAVISTAR INTERNATIONAL CORPORATION DO BRASIL
Escritório Central: Av. Carlos Gomes, 111/201 - CEP 90480-003.
Porto Alegre, RS, Brasil - Fone: (051) 316.2000
www.navistar.com - e-mail: ndb.poa@zaz.com.br



INTERNATIONAL
O CAMINHO MAIS SEGURO.

Alguns dos itens apresentados são opcionais • Use sempre peças e acessórios originais Internacionais

NAVISTAR

Este veículo está em conformidade com o Proconve preservando o meio ambiente.

MKT/11/98

